



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

JUAZEIRO DO NORTE - CE
AGOSTO – 2024

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
REITOR**

Silvério de Paiva Freitas Jr

VICE-REITORA E PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Ledjane Lima Sobrinho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Polliana de Luna Nunes Barreto

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Fabiana Aparecida Lazzarin

PRÓ-REITORA DE CULTURA

Agláize Damasceno Levy

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Claudener Souza Teixeira

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Mário Henrique Gomes Pacheco

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Juscelino Pereira Silva

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Tiago de Alencar Viana

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

Maria Goretti Herculano Silva

Cícera Maria Mamede dos Santos

COORDENADORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ivanildo Lopes da Silva

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Milton Jarbas Rodrigues Chagas

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Priscilla Régis Cunha de Queiroz

Denysson Axel Ribeiro Mota

Jonathas Luiz Carvalho Silva

Jucieldo Ferreira Alexandre

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	5
1.1. Identificação da Instituição - contextualização da IES.....	5
1.2. Identificação do Curso.....	9
1.3. Apresentação.....	12
2. FUNDAMENTOS	15
2.1. Fundamentação Legal.....	15
2.2. Princípios Norteadores.....	16
3. ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA	19
3.1. Histórico do Curso.....	19
3.2. Contexto educacional que justifica a criação/continuidade do curso.....	20
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	24
4.1. Política de ensino.....	24
4.2. Política de pesquisa.....	24
4.3. Política de extensão.....	25
4.4. Política de cultura.....	26
5 PROPÓSITOS DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
5.1 Objetivos do curso.....	28
5.2 Perfil profissional do egresso.....	30
5.3 Competências e habilidades.....	31
5.4 Áreas de atuação do futuro profissional e aspectos legislativos da profissão.....	32
5.5 Metodologias de ensino-aprendizagem.....	33
5.6 Tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem.....	34
5.7 Organização curricular.....	34
5.8 Representação Gráfica de um Perfil em Formação (fluxograma).....	38
5.9 Ementário e bibliografia.....	39
5.10 Estágio curricular supervisionado.....	40
5.11 Atividades complementares.....	43
5.12 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	43
6 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO	45
6.1 Programas de apoio ao discente.....	45
6.2 Ações de inclusão.....	45
6.3 Ações para o ENADE.....	47
6.4 Atividades enriquecedoras da formação discente.....	47
7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	49
7.1 Coordenação e processos de avaliação interna e externa (IACG).....	49
7.2 Colegiado.....	50
7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	50
7.3.1 Acompanhamento e avaliação do PPC.....	51
8 AÇÕES DE AVALIAÇÃO	54
8.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	54
8.2 Autoavaliação do curso.....	55
9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS (opcional)	57
9.1 Ações desenvolvidas para o efetivo acompanhamento dos egressos do curso.....	57
10 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS	58
10.1 Salas de aula.....	58
10.2 Laboratórios.....	58

10.3	Bibliotecas.....	61
10.4	Corpo docente atuante no curso.....	62
10.5	Formação continuada dos docentes.....	64
10.6	Corpo técnico-administrativo atuante no curso.....	64
10.7	Formação continuada dos técnicos-administrativos (TAES).....	64
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
	APÊNDICES – EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	70
	Componentes Obrigatórios: Disciplinas.....	70
	Componentes Obrigatórios: Atividades.....	106
	Componentes Optativos: Disciplinas.....	109

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), instituída em 5 de junho de 2013, através da Lei nº 12.826, por desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC). A UFC oferecia na região do Cariri os cursos de Medicina (criado em 2001), Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia (2006). A UFCA é fruto da política de interiorização do ensino superior público, tendo, atualmente, cinco campi: Juazeiro do Norte, Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó.

1.1 Identificação da Instituição – contextualização da IES

O quadro a seguir resume os dados gerais da IES:

Quadro 1 – Dados da IES

1 Universidade Federal do Cariri
<p>2 Base legal da IES: (endereço, atos legais e data de publicação no D.O.U.)</p> <p>A Universidade Federal do Cariri foi criada pela Lei 12.826, de 5 de junho.</p> <p>A sede da UFCA está situada na Avenida Tenente Raimundo Rocha, n.º 1639, no bairro Cidade Universitária, em Juazeiro do Norte – Ceará.</p>
<p>3 Perfil, Missão e Princípios Norteadores da IES:</p> <p>De acordo com as definições consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Cariri (Plano..., 2022), a missão da instituição se exprime na seguinte formulação: “Promover conhecimento crítico e socialmente comprometido para o desenvolvimento territorial sustentável” (Plano..., 2022, p. 25).</p> <p>O PDI (2022, p. 26) indica os valores e os princípios institucionais da UFCA como sendo:</p> <p>Valores para a UFCA:</p> <ol style="list-style-type: none"> Priorizar o estudante; Respeitar e valorizar a diversidade; Cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas; Primar por uma gestão participativa, ética e transparente; Ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional;

- f) Comprometer-se com a responsabilidade social e sustentabilidade;
- g) Buscar a inovação administrativa e acadêmica.

Princípios Institucionais da UFCA:

- a) Aprofundamento da relação entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura;
- b) Equilíbrio no tratamento das dimensões regional e universal;
- c) Fortalecimento da integração entre a Universidade e a Escola Pública;
- d) Manutenção do espírito da autonomia universitária e da crítica social;
- e) Otimização dos processos e fluxos administrativos institucionais;
- f) Preservação do meio ambiente e construção de espaços sustentáveis de convivência;
- g) Promoção contínua da inserção da UFCA na sociedade;
- h) Reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária;
- i) Respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça/etnia e credo religioso;
- j) Tratamento isonômico entre estudantes e servidores;
- k) Valorização do princípio da gratuidade nas ações da universidade.

Breve histórico da IES

Criada em 2013, a Universidade Federal do Cariri (UFCA) ostenta o *status* de autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação.

A UFCA se consolidou como um polo de Ensino Superior de excelência no sul do Ceará, mas sua história se entrelaça com a da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2006, o *Campus* Cariri da UFC foi criado, marcando a expansão da educação superior pública federal na região. Nessa época, cursos como Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia foram implantados, juntando-se ao Curso de Medicina, na cidade de Barbalha, criado em 2001, impulsionando o desenvolvimento regional.

Em 2008, o *campus* ganhou sede própria na Cidade Universitária, em Juazeiro do Norte, local onde hoje funciona a Reitoria da UFCA. No ano seguinte, novos cursos foram implementados: Jornalismo, Design de Produto, Educação Musical (licenciatura em Música) e Engenharia de Materiais. Em 2010, a oferta se ampliou ainda mais com o curso de bacharelado em Administração Pública com ênfase em Gestão Pública e Social e o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder).

Em 2011, a expansão da UFC no Cariri chegou ao Crato, com a inauguração da terceira unidade do *campus* e a oferta do curso de Agronomia. Com essa iniciativa, a presença da instituição se consolidou nas três principais cidades da Região Metropolitana do Cariri (RMC).

A conquista da autonomia institucional foi alcançada em 2013, com a criação da UFCA pela Lei 12.826, de 5 de junho. Essa conquista possibilitou à UFCA a gestão plena de seus recursos humanos, financeiros e patrimoniais.

Hoje, a UFCA se destaca por sua estrutura robusta, composta por cinco *campi*: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó. A instituição oferece uma gama diversificada de cursos de graduação e pós-graduação, em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Ensino, pesquisa, extensão e cultura:

A UFCA se baseia em quatro pilares fundamentais:

Ensino: A instituição busca garantir o acesso à educação superior de qualidade para todos, priorizando a inclusão social e a equidade. Através de uma matriz curricular atualizada e metodologias inovadoras, a UFCA forma profissionais qualificados para o mercado de trabalho e para os desafios do século XXI.

Pesquisa: A UFCA se dedica à produção científica de alto impacto, com foco em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional, como agricultura familiar, recursos hídricos, energias renováveis e saúde pública. Através de projetos inovadores e parcerias com instituições nacionais e internacionais, a Universidade contribui para a busca de soluções para os desafios contemporâneos e para a construção de um futuro mais sustentável.

Extensão: A UFCA reconhece a importância da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e a comunidade. Através de projetos de extensão, a Universidade leva conhecimento e soluções para a sociedade, promovendo o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades do Cariri. Ações como oficinas, palestras, campanhas de conscientização e assessoria técnica demonstram o compromisso da instituição com a transformação social.

Cultura: A UFCA valoriza e promove a cultura como elemento essencial para a

formação integral do ser humano. Através de eventos como concertos, peças teatrais, exposições e mostras de cinema, a Universidade democratiza o acesso à cultura e contribui para o enriquecimento do cenário cultural regional.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para 2025 da UFCA, esses são alguns dos principais resultados alcançados pela UFCA até o ano de 2021:

- 6 Unidades Acadêmicas e um Centro de Educação à Distância em 5 *Campi* nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó;
- Participação em Programas de Pós-Graduação em Rede, avaliados com Conceitos 4 e 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes);
- 684 projetos de pesquisa, mais de 440 pesquisadores, 80 grupos de pesquisa, 111 laboratórios, mais de 1.100 artigos em periódicos qualificados e 4 mil trabalhos científicos publicados em anais de eventos;
- 112 ações, 165 bolsas, 470 estudantes e 118 servidores diretamente envolvidos em iniciativas de extensão universitária.

Em 2023, a UFCA celebrou uma década de conquistas e consolidação como referência em ensino, pesquisa, extensão e cultura. Atualmente, a UFCA possui 28 cursos de graduação - sendo 23 presenciais e 5 EaD -, 1 curso de doutorado, 7 mestrados, 8 especializações EaD e 7 residências médicas¹.

A UFCA dedica-se à produção de conhecimento e inovação para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Cariri, impactando a vida das pessoas e construindo um futuro promissor para a região.

Fonte: Plano..., 2022.

¹ Dados retirados do site oficial da instituição: <https://www.ufca.edu.br>. Acesso em 28 maio. 2024.
Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

1.2 Identificação do Curso

A seguir, apresentamos, por meio dos Quadros 2, 3 e 4, as informações gerais sobre o Curso de Museologia da UFCA:

Quadro 2 - Dados Curso (1)

DESCRIÇÃO	DADOS		
Código:	MU01		
Matriz Curricular:	Bacharelado em Museologia		
Unidade de Vinculação:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)		
Município de Funcionamento:	Juazeiro do Norte		
Período Letivo de Entrada em Vigor:	2025.1		
Carga Horária Total do Curso:	2.400		
Carga Horária Obrigatória em Disciplinas:	Total	1.776	
	Obrigatórias	1584 (1120 Teóricas) / (464 Práticas)	
	Optativas	192	128 – Optativas 64 – Optativas-Livres
Carga Horária Obrigatória Atividade Acadêmica Específica:	Estágio Supervisionado: 192		
	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC: 64		
Carga Horária Obrigatória em Atividade Acadêmica Complementar:	128		
Carga horária de extensão	240		
Prazos para conclusão em períodos letivos:	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
	7	8	10
Carga horária por período letivo:	MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
	64	320	640

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 3 - Dados do Curso (2)

DADOS DO CURSO	
Curso:	Museologia
Situação:	ATIVO
Título Feminino para Diploma:	Museóloga
Título Masculino para Diploma:	Museólogo
Código INEP:	
Grau Acadêmico:	Bacharelado
Município de Andamento do Curso:	Juazeiro do Norte - CE
Área do Curso:	Comunicação e Informação / Ciência da Informação
Forma de Participação do Aluno:	Presencial
Turno:	Noturno
Área de Conhecimento do Vestibular:	
Natureza do Curso:	Graduação
Tipo de Oferta do Curso:	Regular
Tipo de Oferta de Disciplina:	Semestral
Tipo de Ciclo de Formação:	Um ciclo
Convênio Acadêmico:	-
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Convênio Acadêmico:	
Unidade Responsável:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Unidade Responsável 2:	
Unidade da Coordenação:	Coordenação do Curso de Museologia
Coordenador Pode Matricular Discente:	Sim
Ativo:	Sim

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 4 - Dados Curso (3)

MATRIZ CURRICULAR	
Curso:	Museologia

Campus:	Juazeiro do Norte - CE
Turno:	Noturno
Possui Habilitação?	Não
Possui Ênfase?	Não
Regime Letivo:	Semestral
Situação:	Ativo
Sistema Curricular:	Hora/Aula
Situação do Diploma:	Diretamente no curso
Nome do Curso para Diploma:	Bacharelado em Museologia
Título Feminino para Diploma:	Museóloga
Título Masculino para Diploma:	Museólogo
Código INEP:	
Início Funcionamento:	2025.1
Encontra-se Ativa:	Sim
Permite Colação de Grau:	Sim
AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	
Ato Normativo:	
Data do Ato Normativo:	
Data da Publicação:	

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 5 - Observações Cargas Horárias no PPC

OBSERVAÇÕES CARGAS HORÁRIAS NOS PPC'S		PPC DE ACORDO			
Componentes curriculares na modalidade à distância	Ofertados até o máximo de 20% da carga horária total do curso.		SIM	X	NÃO
Carga horária mínima – de preferência não ultrapassar 10% da carga horária mínima definida nas DCN'S.	Se a carga horária total do curso ultrapassar 10% (vinte por cento) da carga horária mínima definida pelo CNE - apresentar uma justificativa a ser apreciada pela Câmara Acadêmica.	X	SIM		NÃO
Componentes Curriculares Complementares	Mínimo de 5% (cinco por cento) ou máximo de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima estabelecida pela DCN do curso.	X	SIM		NÃO
	Mínimo de 64h ou máximo de 256h (vinte por cento)	X	SIM		NÃO

Componentes Curriculares Optativos	O conjunto de componentes optativos deve ter uma carga horária somada pelo menos 100% superior à carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante para este tipo de componente.	X	SIM		NÃO
Componentes curriculares optativos-livres	Serão contabilizados como carga horária optativa até o limite máximo fixado no Projeto Pedagógico do Curso, não podendo esse limite ser inferior a 64 (sessenta e quatro) horas.	X	SIM		NÃO
Bacharelados na modalidade presencial	A soma da carga horária dos estágios e atividades complementares não deverá exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.	X	SIM		NÃO
Carga horária de Extensão	A carga horária de extensão não poderá ultrapassar 25% da carga horária total da disciplina.	X	SIM		NÃO

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

1.3 Apresentação

Este documento tem a finalidade de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso de Museologia, a ser ofertado pela Universidade Federal do Cariri, no campus Juazeiro do Norte. Ao longo da última década, uma tendência de crescimento do número de instituições museológicas no Brasil tem sido notada. Um marco importante que permite o acompanhamento desse fenômeno é o ano de 2006, quando teve início o Cadastro Nacional de Museus (CNM), à época sob a tutela do Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN. Em 2009, o cadastro tornou-se atribuição do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), responsável por estabelecer a política nacional de museus. Foi por meio do CNM que o IBRAM identificou a existência de 3025 museus em 2010 (Instituto..., 2011, p. xxvii). Em 2024, as instituições museais do Brasil cadastradas no IBRAM são 3902, um crescimento de cerca de 29% em comparação aos números de quatorze anos atrás².

Importa destacar que muitos museus estão fora desta contagem, por falta de registro no IBRAM. De qualquer forma, o aumento oficial no número de museus leva a necessidade crescente de formação de museólogos. Todavia, apenas 15 cursos presenciais e 2 cursos à distância de graduação em Museologia estão sendo regularmente ofertados hoje no país. Dos bacharelados presenciais, 8 estão concentrados no Sudeste (UFOP, UFMG, UFRJ e UNIRIO)

² Dados da plataforma Museusbr, do IBRAM, que sintetiza o cadastro dos museus no país. Disponível no site: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

e Sul (UFRGS, UFPEL, UFSC, UNESPAR)³, regiões que concentram 2597 museus⁴. Quando pensamos nos estados da região Nordeste, o número de museus cadastrados junto ao IBRAM chega a 854 instituições⁵. Malgrado a presença considerável de museus na região, apenas Bahia (UFBA e UFRB), Pernambuco (UFPE) e Sergipe (UFS) ofertam graduação em Museologia.

Na unidade federativa na qual a UFCA está situada, o Ceará, há 171 museus cadastrados no IBRAM⁶. Responsável pelo Sistema Estadual de Museus, a Secretaria Estadual de Cultura (SECULT/CE) também tem incentivado o registro dos museus cearenses, por meio de editais de chamada, chegando a 176 instituições cadastradas no Mapa Cultural do Estado atualmente⁷. Trazendo o recorte espacial para mais próximo da UFCA, na região do Cariri funcionam cerca de 40 espaços museais. É preciso considerar, ainda, o fato de o Cariri cearense ter fronteiras com três estados nordestinos (Paraíba, Pernambuco e Piauí), que concentram 265 museus⁸. Destes, apenas Pernambuco oferta graduação em Museologia, na UFPE (Recife), distando cerca de 600 quilômetros em relação à sede da UFCA.

Diante da tendência de aumento contínuo dos espaços museais no país, na região Nordeste e, particularmente, no Ceará, é possível entender a relevância da criação do curso de Museologia da UFCA. A alta concentração dos cursos de formação em Museologia em poucas instituições no país dificulta o acesso dos estudantes interessados na carreira, bem como impede a presença de museólogos na maioria dos museus existentes, especialmente no interior dos estados, impedindo o desenvolvimento de planos museológicos e a organização de acervos e exposições conectados com os debates atuais da área. Fica claro, assim, o potencial de empregabilidade aberto aos futuros graduados em Museologia pela UFCA.

A proposta representa, ainda, um projeto maior: o fortalecimento da Ciência da Informação na UFCA, abarcando suas diferentes manifestações: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A Ciência da Informação chegou ao Cariri em 2006 com a implantação do Curso de Biblioteconomia no Campus Avançado da Universidade Federal do

³ Dados da plataforma e-MEC, disponível no site: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso a 7 jun. 2024.

⁴ Dados da plataforma Museusbr, do IBRAM, disponível no site: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

⁵ Dados da plataforma Museusbr, do IBRAM, disponível no site: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

⁶ Dados da plataforma Museusbr, do IBRAM, disponível no site: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

⁷ Dados da plataforma Mapa Cultural do Ceará: [https://mapacultural.secult.ce.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space,map:\(center:\(lat:-4.390228926463384,lng:-40.704345703125\),zoom:6\),viewMode:list\),space:\(filters:\(type:!\('60','61'\)\)\)\)](https://mapacultural.secult.ce.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space,map:(center:(lat:-4.390228926463384,lng:-40.704345703125),zoom:6),viewMode:list),space:(filters:(type:!('60','61'))))). Acesso a 7 jun. 2024.

⁸ Dados da plataforma Museusbr, do IBRAM, disponível no site: <https://cadastro.museus.gov.br/painel-analitico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

Ceará (UFC). Ao longo de mais de uma década de existência, o curso de Biblioteconomia formou centenas de profissionais, produziu conhecimento, ensino, pesquisa, extensão e cultura e criou o Mestrado Profissional em Biblioteconomia. A criação dos cursos Museologia e Arquivologia dará continuidade a essa trajetória de sucesso, ao fazer da UFCA uma referência nacional na área, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com a possibilidade concreta de criação de um curso acadêmico *stricto sensu* em Ciência da Informação.

Desde 2014, o projeto de criação do curso de Museologia foi trabalhado na UFCA. Em 2017, a então Diretora do CCSA, Profa. Maria Cleide Rodrigues Bernardino, emitiu a Portaria nº 013/2017 de 14 de dezembro de 2017, que instituiu a Comissão para Planejamento e Elaboração do Projeto Político do Curso de Museologia da UFCA, formada pelas(os) docentes: Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Denysson Axel Ribeiro Mota, Gracy Kelli Martins, Priscilla Régis Cunha de Queiroz e Jucieldo Ferreira Alexandre. Desta comissão, originou-se proposta de PPC que foi aprovada no CCSA em 2018. Em 2024, com o Chamamento de Proposta de Cursos Presenciais de Graduação da UFCA, promovida pelo FAROL/UFCA da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), foi constituída nova Comissão de Proposta de Curso, pela portaria nº 01, de 06 de fevereiro de 2024, emitida pelo Diretor do CCSA, prof. Milton Jarbas Rodrigues Chagas, formada pelas(os) docentes: Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Priscilla Régis Cunha de Queiroz, Jonathas Luiz Carvalho Silva, Denysson Axel Ribeiro Mota e Jucieldo Ferreira Alexandre. Uma vez que o pré-projeto de curso foi aprovado pelo Comitê de Governança da UFCA, em reunião do dia 16 abril de 2024, a comissão passou à fase de elaboração do PPC, que ora apresentamos. Várias contribuições do PPC aprovado em 2018 no CCSA foram incorporadas neste documento.

O PPC de Museologia foi construído com o objetivo de articular a teoria e a prática, extensão, cultura, ensino e pesquisa constantes nos seus componentes curriculares, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTOS

O PPC de Museologia toma como base a legislação federal norteadora das atividades museológicas, em órgãos públicos e privados, assim como entidades públicas voltadas para a criação e a gestão de museus em níveis federal e estadual, como demonstraremos a seguir.

2.1 Fundamentação Legal

A elaboração do tronco comum do curso proposto obedece às orientações da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) que envolve: a) Núcleo de Conteúdos de Formação Geral; b) Núcleo de Conteúdos de Formação Específica; c) Núcleo de Formação Complementar; d) Estágios e Atividades Complementares; e e) Trabalho de Conclusão de Curso.

Neste sentido, a exemplo do Curso de Biblioteconomia já existente na UFCA, e para favorecer a criação do tronco comum a ser compartilhado entre os cursos foram pensadas as seguintes Unidades Curriculares: Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia; Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; Conservação e Preservação de Bens Informacionais; Gestão de Unidades de Informação; Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; Tecnologias da Informação Aplicadas à Ciência da Informação; Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação; e Estágio.

Destacam-se como insumos para a presente proposta:

- a) As diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a área, Resolução CNE/CES nº 21, de 13 de março de 2002;
- b) Os currículos de outras unidades de ensino universitário de Museologia no Brasil, em especial da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que mantém articulação direta com a Biblioteconomia, Arquivologia e Pós-Graduação;
- c) Documentos disponibilizados na página da ABECIN;
- d) Disciplinas de outras unidades de ensino que fazem parte do conhecimento básico de formação em Museologia, conforme as disciplinas de Formação Complementar que serão destacadas na proposta curricular;
- e) Textos e livros teóricos sobre Museologia e sobre a formação do museólogo no Brasil;

- f) Critérios do MEC de avaliação de cursos e Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino, DAES/MEC (Brasil, 2002);
- g) Documento “Instrumento Orientador para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFCA (Pró-Reitoria..., 2019).

A legislação que regulamenta a profissão de museólogo é a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia (Brasil, 1984).

2.2 Princípios Norteadores

O Bacharelado de Museologia preconiza as políticas institucionais e as práticas do Curso com base nas ações desenvolvidas pela UFCA e constantes nas propostas apresentadas no desenvolvimento do seu PDI. Nessa perspectiva, o Curso de Museologia visa o ensino gratuito e de qualidade e a interação deste com pesquisas que estimulem o desenvolvimento e o aperfeiçoamento científico e/ou tecnológico do corpo docente e dos discentes, e ações de extensão e cultura que promovam a troca de saberes e a integração com a sociedade, praticadas nas atividades regulares do curso.

O corpo docente, focado na concretude da formação profissional dos sujeitos, terá como responsabilidade ajudar o estudante a dar sentido às informações e as atividades que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional e a sustentação dos modelos de aprendizagem voltados para programas de ensino baseados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas. Assim o curso de Museologia estará sintonizado com um dos valores da UFCA: a priorização dos estudantes (Projeto..., 2022).

Outro valor, o respeito e valorização da diversidade será exercitado no cotidiano do curso, sendo, inclusive, conteúdo de disciplinas que prepararão o museólogo quanto às questões relacionadas aos direitos humanos e ao respeito às diferenças de gênero, orientação sexual, raça/etnia e credo religioso. Esses temas serão contemplados nas disciplinas de Direitos Humanos e Questões Étnico-raciais, Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação, Fundamentos Sociais da Informação, Antropologia Aplicada à Ciência da Informação, entre outras.

Pela própria essência do curso de Museologia, outros princípios e valores da UFCA serão contemplados, com destaque para: o cultivo de um ambiente saudável e valorização das pessoas; o sentimento de comunidade e valorização da cultura regional; a compreensão das

dimensões regionais e universais na construção do saber acadêmico; o comprometimento com a responsabilidade social e sustentabilidade; a busca por inovação acadêmica; e o reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária (Plano..., 2022).

O Curso de Museologia reflete a missão, visão e os valores da UFCA, especialmente o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a promoção da riqueza cultural do seu território. A construção da proposta do Curso de Museologia na Universidade Federal do Cariri encontra-se madura e bem debatida nas instâncias acadêmicas. No primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020), a UFCA tinha colocado os bacharelados em Museologia e Arquivologia na lista de novos cursos que a instituição pretendia criar à época (Plano..., 2017, p. 144). Na elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCA (PDI 2025) optou-se pela não alusão a novos cursos no texto do documento. Todavia, é possível afirmar que a criação do curso de Museologia na UFCA contribuirá para o alcance de diversos outros objetivos estabelecidos pelo PDI 2025. O maior exemplo disso é o Objetivo Estratégico 01, “Contribuir para o desenvolvimento sustentável e a dinâmica cultural do Cariri, por meio da formação de pessoas capazes de criar e promover ações transformadoras da sociedade” (Plano..., 2022, p. 71). Vários resultados-chave do OE-1 dialogam com os propósitos do curso de Museologia, como:

- a) Fortalecimento da cultura da sustentabilidade na Universidade, por meio da vinculação dos projetos, ações e iniciativas institucionais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (OE-01/RC-07);
- b) Fortalecimento da contribuição da UFCA para o desenvolvimento econômico e social do território do Cariri, por meio do apoio e promoção do empreendedorismo, da economia da cultura, de tecnologias sociais, dos programas de estágios e das empresas juniores (OE-01/RC-12);
- c) Implantação e desenvolvimento de programa permanente para promoção de debates e eventos sobre temas e problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais do território do Cariri ou de abrangência nacional e internacional (OE-01/RC-15);
- d) Democratização do acesso ao conhecimento e popularização da ciência, por meio do fortalecimento da pesquisa, da divulgação e comunicação científica, das ações de extensão e da relação dialógica entre universidade e sociedade (OE-01/RC-18);
- e) Valorização do patrimônio material e imaterial e dos saberes e práticas culturais do território do Cariri (OE-01/RC-21);

f) Fortalecimento das linguagens artísticas na UFCA (OE-01/RC-22).

Importa destacar, ainda, que a doação de acervos artísticos e documentais à UFCA, por parte de memorialistas caririenses, levou a instituição ao planejamento de um museu próprio, projeto que tem sido capitaneado pela Pró-Reitoria de Cultura. O Museu da UFCA pretende contribuir para a salvaguarda do patrimônio cultural do Cariri, estando presente no escopo do Objetivo Estratégico 01 no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025, na forma do Resultado Chave 03: “Implantação de museu virtual e físico para preservação e disponibilização dos acervos culturais e históricos sob responsabilidade da UFCA” (Plano..., 2022, p. 71). Neste cenário, o Curso de Museologia será parceiro estratégico, contribuindo no planejamento, implementação e gestão da futura instituição museal da UFCA.

Quanto ao OE-02, “Intensificar e integrar as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura e Internacionalização”, o curso de Museologia terá articulação com os seguintes Resultados-Chave: RC-08, “Ampliação do acesso às ações culturais, artísticas e esportivas”; e RC-10, “Intensificação do fomento à pesquisa em cultura, ao diálogo com diversos saberes e ao pensamento crítico” (Plano..., 2022, p. 74).

Por fim, no OE-03, “Implantar, consolidar e estruturar cursos em consonância com a estratégia visando à ampliação da oferta de vagas”, o Resultados-Chave ligado ao curso de Museologia é o RC-01: “Implantação de novos cursos de graduação, [...], considerando critérios de sustentabilidade orçamentária, o mercado de trabalho e o desenvolvimento socioeconômico do Cariri, visando à ampliação da oferta de vagas e da quantidade de matrículas na educação superior, conforme previsto na Meta 12 do PNE” (Plano..., 2022, p. 77).

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E JUSTIFICATIVA

A criação do Curso de Museologia articula-se a uma estratégia de fortificação da área da Ciência da Informação na UFCA, como historicizado a seguir.

3.1 Histórico do Curso

O curso de graduação em Biblioteconomia foi instalado em 2006, quando da criação do campus avançado da UFC no Cariri. Na atualidade, o curso de Biblioteconomia mostra sua dinâmica por meio da articulação de projetos que contemplam a formação aprofundada dos graduandos, como o Programa de Educação Tutorial (PET), a Agir Empresa Júnior, os diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ e as ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura anualmente aprovadas em editais da UFCA. Importa destacar, ainda, que o curso conta com o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), um espaço de iniciação científica e profissional, cujo acervo documental dedicado à história, memória, arte e cultura está aberto à comunidade de pesquisadores interessados no Cariri.

A maturidade alcançada pelo curso de Biblioteconomia levou, em 2015, à criação: do Mestrado Profissional em Biblioteconomia, aprovado pela Capes e instalado em 2016; do Periódico Folha de Rosto, aberto à divulgação da produção científica em Ciência da Informação; e do Curso de Especialização *lato sensu* em Gestão em Ambientes de Informação. O Mestrado Profissional em Biblioteconomia (PPGB) consolidou-se enquanto importante espaço de formação de bibliotecários e de profissionais de outras áreas do conhecimento, com interesses comuns em temas como organização e representação da informação, gestão da informação, preservação da memória e acervos, valorização do patrimônio cultural, mediação da informação e da leitura, comunicação social etc. Nestes termos, o PPGB segue planejando seu futuro: em janeiro de 2024 uma APCN de Doutorado Profissional em Biblioteconomia foi submetida à CAPES. É, portanto, esse conjunto de fatores que faz do fortalecimento da Ciência da Informação na UFCA uma aposta estratégica.

O projeto de criação dos cursos de Museologia e Arquivologia é trabalhado na UFCA desde 2014. No ano de 2018, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas aprovou a criação dos cursos de Museologia e Arquivologia, mas os PPCs acabaram não tramitando nas outras instâncias da UFCA. No primeiro semestre de 2023, nova aprovação ocorreu no âmbito do CCSA. Todavia, como a administração superior estava desenvolvendo nova proposta de fluxo

para criação de cursos, os projetos ficaram parados até o lançamento do Chamamento de Proposta de Cursos Presenciais de Graduação da UFCA, promovido pelo Farol/UFCA da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), no segundo semestre de 2024. O relatório do Farol colocou os pré-projetos de Museologia e Arquivologia entre as cinco melhores propostas de novos cursos. O Comitê de Governança da UFCA, por meio do Ato Decisório CG N. 3, de 16 abril de 2024, aprovou, por fim, as propostas de Museologia e Arquivologia, recomendando a implantação dos cursos para o ano 2025 (Ato..., 2024).

3.2 Contexto educacional que justifica a criação do curso

O Museólogo atua em diversos tipos de instituições que se voltem, direta ou indiretamente, à proteção, documentação, conservação, preservação, pesquisa e difusão do patrimônio integral da humanidade, tais como museus, centros culturais, institutos de pesquisa, centros de documentação e informação, universidades e escolas, bem como prestar serviços técnicos e de consultoria especializada em outros espaços organizacionais.

O Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, no Artigo IX afirma que museu é toda,

[...] instituição sem fins lucrativos, de natureza cultural, que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2013, não paginado).

Os museus são também parte importante da economia da cultura e turismo. Atualmente, a região do Cariri tem ganhado destaque em experiências museológicas novas, como a criação dos chamados Museus Orgânicos, apoiados pelo SESC⁹. Instalados em casas ou oficinas, onde residem homens e mulheres detentores do título de Mestre da Cultura da SECULT-CE, ou em espaços que remetem a personagens importantes da região, os Museus Orgânicos são espaços de trocas de experiências, de reflexão sobre as memórias, identidades e territorialidades.

Para além da experiência dos Museus Orgânicos, a museologia social tem ganhado espaço no Cariri, especialmente a partir de demandas que partem das comunidades, interessadas em dar visibilidade a objetos, experiências e narrativas que constituem patrimônios e reforçam identidades, inclusive como instrumento de afirmação, luta e reivindicação de direitos sociais, como no caso do Quilombo dos Mulatos, em Jardim, que vem organizando um museu

⁹Para mais informações, consultar: <https://www.sesc-ce.com.br/museusorganicos/>. Acesso a 7 jun. 2024.

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte - Ceará - Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

comunitário (Filgueiras et al, 2023). Tal movimento está articulado com cenário mais amplo, que, nas últimas décadas, tem levado à reflexão crítica sobre questões conceituais, históricas, identitárias, éticas e sociais em prol de uma concepção decolonial dos museus (Vergès, 2023).

Por outro lado, a doação de acervos artísticos e documentais à UFCA, por parte de memorialistas carirenses¹⁰, levou a instituição ao planejamento de um museu próprio, projeto que tem sido capitaneado pela Pró-Reitoria de Cultura. O Museu da UFCA pretende contribuir para a salvaguarda do patrimônio cultural do Cariri, estando entre as metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025, a saber: “Implantação de museus virtual e físico para preservação e disponibilização dos acervos culturais e históricos sob responsabilidade da UFCA” (Plano..., 2022, p. 71). Neste cenário, o Curso de Museologia poderá ser parceiro estratégico para a instituição museal da UFCA.

Destacam-se, ainda, ações desenvolvidas por docentes e discentes em projetos voltados a acervos, arquivos e museus, bem como laboratórios de cursos da UFCA, como o Laboratório de Ciência da Informação e Memória do curso de Biblioteconomia – que recentemente recebeu a doação do acervo do poeta Pedro Bandeira, de fundamental importância para a história da literatura de cordel e da cantoria no Brasil¹¹ – e o Museu de Anatomia Patológica da UFCA da FAMED¹², com interfaces que dialogam com a área da Museologia e concatenam ensino, pesquisa, cultura e extensão.

Uma série de investimentos no Cariri por parte do Governo do Ceará – como o Centro Cultural do Cariri (Crato), o Teleférico do Horto (Juazeiro do Norte) e o Mirante do Caldas (Barbalha) – tem apostado no turismo como estratégia de desenvolvimento sustentável para a região. A isso soma-se a candidatura da Chapada do Araripe à Patrimônio da Humanidade da UNESCO, cujo dossiê foi coordenado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Secretaria Estadual de Cultura e Geopark Araripe.¹³

Ainda no âmbito das políticas patrimoniais, destaca-se o registro da Festa do Pau da Bandeira de Barbalha como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional¹⁴. Inclusive, o IPHAN está finalizando a candidatura de Juazeiro

¹⁰Para mais informações, consultar: <https://jornaldocariri.com.br/ufca-recebe-o-acervo-dos-memorialistas-renato-casimiro-e-daniel-walker/>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹¹Para mais informações, consultar: <https://www.ufca.edu.br/noticias/ufca-recebe-doacao-de-acervo-de-pedro-bandeira-em-cerimonia-realizada-nesta-terca-feira/>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹²Para mais informações, consultar: <http://lupac.ufca.edu.br/museu-anatomopatologico/>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹³Para mais informações, consultar: <https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/06/17/chapada-do-araripe-avanca-em-processo-para-se-tornar-patrimonio-da-humanidade.html>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹⁴Para mais informações, consultar: <http://colaborativo.ibict.br/tainacan-iphan/bens-culturais/festa-do-pau-da-bandeira-de-santo-antonio-em-barbalha->

do Norte como patrimônio imaterial brasileiro, a ser registrado no Livro dos Lugares, devido ao fenômeno das romarias¹⁵. Já no âmbito estadual, houve a chancela da Chapada do Araripe como Paisagem Cultural do Ceará pela SECULT-CE¹⁶. Todos esses processos de patrimonialização demonstram a relevância crescente de instituições que pensem acervos culturais, espaços expositivos, memória etc.

O Geopark Araripe, ligado à URCA e reconhecido pela UNESCO em 2006, é outro exemplo das políticas de patrimonialização no Cariri. Os geoparques são territórios detentores de bens geológicos relevantes, sendo locais para se pensar a preservação da “memória da terra”, articulada às dimensões patrimoniais – materiais e imateriais –, ligadas à natureza, história e cultura: “um território ‘vivo’, resultado do encontro entre o Homem, a Natureza e o Tempo. O tempo do Homem e o tempo da Terra” (Governo..., 2012, pp. 10-11).

Neste sentido, importa destacar que o Cariri abriga jazidas fossilíferas do período Cretáceo, “o que nos permite conhecer a espetacular biodiversidade que se desenvolveu entre 120 e 100 milhões de anos” (Governo..., 2012, p. 44). A riqueza paleontológica da região tem repercussão nacional e internacional, especialmente pela diversidade de espécies encontradas e pelo extraordinário estado de conservação dos fósseis. Museus científicos são importantes espaços de pesquisa, educação para a Ciência e difusão da consciência ambiental, além de atração para o turismo científico. O sucesso do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, da Universidade Regional do Cariri, situado na cidade de Santana do Cariri, é o melhor exemplo sobre o potencial dos museus científicos na região. Em 2012, o museu recebia uma média de 900 visitantes por mês (Governo..., 2012, p. 47). Na atualidade, a média mensal é de 2000 visitantes (Plano..., s/d, p. 4)¹⁷.

Neste cenário de valorização e investimento crescente nas políticas patrimoniais e de turismo, as universidades públicas devem ter o compromisso com a criação de cursos de graduação que promovam as potencialidades regionais e a valorização cultural, com vistas ao desenvolvimento sustentável. Exemplo disso é a recente criação do curso de graduação em

[ce/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_65757&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=6665&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=8&source_list=term&ref=%2Ftainacan-iphan%2Flivros-de-registro%2Flivro-das-celebracoes%2F](http://www.ufca.edu.br/?order=ASC&orderby=date&perpage=12&taxquery%5B0%5D%5Btaxonomy%5D=tnc_tax_65757&taxquery%5B0%5D%5Bterms%5D%5B0%5D=6665&taxquery%5B0%5D%5Bcompare%5D=IN&pos=8&source_list=term&ref=%2Ftainacan-iphan%2Flivros-de-registro%2Flivro-das-celebracoes%2F). Acesso a 7 jun. 2024.

¹⁵Para mais informações, consultar: <https://www.juazeironorte.ce.gov.br/informa.php?id=28789>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹⁶Para mais informações, consultar: <https://www.ceara.gov.br/2022/03/10/chapada-do-araripe-e-aprovada-como-paisagem-cultural-do-ceara/>. Acesso a 7 jun. 2024.

¹⁷ Para maiores informações, ver <http://www.urca.br/proex/wp-content/uploads/sites/31/2024/03/Museu-de-Paleontologia-da-URCA.pdf>. Acesso a 8 jun. 2024.

Turismo na Universidade Regional do Cariri, em Barbalha, que responde à necessidade crescente de profissionais habilitados a atuar nas áreas da cultura e serviços turísticos.

Até o momento a demanda de profissionais para atuar junto aos museus da região vem sendo suprida pelos bibliotecários formados pela UFCA. Entretanto, o campo de atuação é maior que a região do Cariri e o número de museus existentes no país até então, supera o de museólogos ativos e a expertise da profissão exige formação especializada adequada, o que não pode ser substituída pelo bibliotecário.

Portanto, o curso de Museologia da UFCA fortalecerá o cenário promissor de investimentos públicos no desenvolvimento regional, que demandará museólogos preparados para atuar nas instituições museais já existentes e nas que serão criadas no Cariri com o crescimento do turismo e da valorização do patrimônio cultural do sul cearense. O curso de Museologia na UFCA vem atender a interesses e expectativas relacionadas ao mercado de trabalho, às políticas públicas e legislações nacional e estadual voltadas aos museus, como também a necessidade de qualificação dos atuais profissionais atuantes no campo, inclusive no que diz respeito à utilização das tecnologias digitais. Assim a UFCA reafirmará sua responsabilidade enquanto universidade pública perante o território em que está instalada.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura são evidenciadas sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre IES e sociedade. A seguir elencamos alguns aspectos de como o Bacharelado em Museologia articulará intrinsecamente os quatro pilares da UFCA.

4.1 Política de ensino

O Curso de Museologia será presencial e articulado ao compromisso da UFCA de ofertar formação profissional gratuita e voltada ao desenvolvimento territorial sustentável. A estrutura curricular presará por uma formação dialética entre as diretrizes curriculares nacionais, as demandas sociais e o compromisso com os valores humanísticos.

No âmbito do ensino, o Curso de Museologia apresenta forte interlocução com o Curso de Biblioteconomia e se consolida na formação acadêmica através da oferta da pós-graduação *stricto sensu*, por meio do Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Nesse cenário, as políticas institucionais do grupo formado por professores do Curso de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, e do Mestrado, que atuarão nos vários níveis de formação acadêmica, promoverão trocas interdisciplinares dinâmicas entre docentes e discentes.

A formação ampla dos graduandos se dará, também, por meio da articulação com programas de ensino desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação da UFCA, como os de iniciação à docência, monitoria, educação tutorial etc.

A inserção dos graduandos em ações sociais, articulando ensino, pesquisa, extensão e cultura, especialmente em escolas do Ensino Médio, oportunizará o desenvolvimento das competências educativas e de comunicação, essenciais aos profissionais de Museologia.

4.2 Política de pesquisa

O Curso de Museologia trabalhará para a produção do conhecimento científico e sua utilização em prol do desenvolvimento social sustentável, compromisso com a inovação e com a valorização da história, memória e patrimônio caririenses. A estrutura curricular promoverá o estímulo à pesquisa, por meio de ações teóricas e práticas.

A iniciação científica dos estudantes será agenciada cotidianamente pelo corpo docente, através da atividade letiva e da participação em editais de pesquisa internos e externos. A popularização da ciência será trabalhada nas ações de pesquisa e extensão, na participação em

eventos e através da produção de textos acadêmicos e, especialmente, didáticos, voltados a difusão de técnicas e estudos dedicados à gestão de museus, conservação do patrimônio, práticas educativas e comunicação museal.

As pesquisas de conclusão de curso também serão contribuições para a formação dos pesquisadores e para a sociedade em geral. A distribuição das orientações de TCC's visará alocar o docente na área de pesquisa em que ele atua, fortalecendo a qualidade das produções discentes, em nível de graduação e propiciando o vínculo com as linhas de pesquisa da pós-graduação. A existência do Mestrado Profissional em Biblioteconomia e a possibilidade concreta da oferta de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação, oportunizarão aos estudantes de Museologia o aprofundamento das pesquisas iniciadas na graduação, produzindo dissertações e produtos que beneficiarão a sociedade.

No âmbito da pesquisa destacamos, ainda, o compromisso com o estímulo à produção dos docentes, sua integração na pós-graduação e realização de projetos conjuntos que possibilitem o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica, contemplando a formação de recursos humanos pós-graduados e, de forma complementar, em nível de graduação, através de: equipamentos destinados às práticas profissionais, como o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), já existente, Laboratório de Conservação e Preservação e Laboratório de Expografia, a serem implantados após a criação do curso; grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ; periódico científico *Folha de Rosto*¹⁸; e criação de uma empresa júnior de Museologia ou parceria com a Agir, empresa júnior da Biblioteconomia.

4.3 Política de extensão

As atividades de extensão visam valorizar e estimular a criação e difusão da ciência, arte e cultura, particularmente aquelas que mantêm vínculo direto com a comunidade, reforçando o papel social da instituição e o potencial na formação de sujeitos modificadores e atuantes no contexto social. A extensão deve cumprir papel estratégico no processo de formação dos museólogos, articulando-se às cinco diretrizes elaboradas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX): Interação dialógica; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social (Política..., 2012).

¹⁸ Para maiores informações, ver: <http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto>. Acesso a 7 jun. 2024.
Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

No curso de Museologia da UFCA, a proposição e realização das ações de extensão – nas modalidades de programa, projeto, cursos, prestação de serviços e eventos – se dará pela adesão aos editais da Pró-Reitoria de Extensão da UFCA, bem como por meio do cadastro de atividades de Fluxo Contínuo, em diálogo com as oito áreas temáticas definidas pelo FORPROEX: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho (Política..., 2012).

A programação extensionista e cultural do curso se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio: da integralização curricular da extensão, nas disciplinas mistas e nas Unidades Curriculares de Extensão; da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência; de cursos de extensão, envolvendo temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna; do programa de convênios com diversas instituições do Estado e dos municípios; da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes da instituição e profissionais da comunidade acadêmica e civil; da participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica; de estudos e pesquisas derivados de ações de extensão sobre aspectos da realidade local ou regional; da publicação de trabalhos de interesse cultural e/ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; da inserção de docentes e discentes em instituições museais, com vistas a contribuir com subsídios para gestão, catalogação, educação patrimonial, conservação de acervos e comunicação com o público; da proximidade com as escolas da região do Cariri, especialmente as públicas; e do estímulo à articulação da extensão, cultura, pesquisa e o ensino visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

4.4 Política de cultura

A UFCA fez da cultura um dos seus pilares, ao compreender que a dimensão cultural deve ser elemento fundamental e transversal na formação dos estudantes. A riqueza cultural do território em que a UFCA atua é outro elemento a justificar a escolha estratégica da UFCA. Neste sentido, o curso de Museologia será mais um passo da universidade no caminho de valorização da cultura em suas várias dimensões.

A riqueza do patrimônio ambiental, material e imaterial, a quantidade considerável de instituições museais da região, a presença de diversas instituições com acervos documentais, o cenário promissor aberto à economia criativa, os investimentos em equipamentos culturais e turísticos e a produção artística diversa do território do Cariri são exemplos claros de

oportunidades abertas para a inserção dos estudantes em formação no curso de Museologia, preparando-os para os desafios pós-formatura. É importante destacar que várias disciplinas da estrutura curricular tratarão dos temas elencados acima.

No âmbito da Museologia, os espaços museológicos constituem importantes elementos de memória que aproximam e reforçam a identidade de pessoas, lugares, acontecimentos e identidades. Tais espaços mantem ligações diretas com a comunidade, a cultura e as tradições e possuem tênues linhas entre as atividades profissionais e sociais. Cabe ao museólogo a constante prática da educação patrimonial, voltada para as inúmeras coleções de objetos e fatos e a educação artística para a manutenção e aprendizagem dos referenciais históricos. Nestes termos, as ações de aproximação com escolas da região, articulando ensino, pesquisa, extensão e cultura, serão oportunizadas por meio de disciplinas, atividades e projetos a serem desenvolvidos pelo curso de Museologia, contribuindo para uma visão cidadã sobre o patrimônio e as identidades regionais.

A participação dos docentes e discentes de Museologia em projetos e programas da Pró-Reitoria de Cultura da UFCA, bem como a possibilidade de parceria entre esta e o curso no projeto do Museu da UFCA ou em pesquisas, ações e desenvolvimento de produtos poderá contribuir para a promoção dos nove eixos fundamentais definidos na política de cultura da UFCA, a saber: Linguagens Artísticas; Educação Científica; Crítica Social; Diversidade Cultural; Acervo e Memória; Entretenimento e Convivência; Idiomas e Culturas Estrangeiras; Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas; e Cultura e Sustentabilidade (Plano..., 2022).

5 PROPÓSITOS DO CURSO E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O futuro curso de Bacharelado em Museologia propõe-se a formar profissionais para atuar no campo da Museologia, contribuindo para a construção da cidadania, por meio da difusão e da preservação da memória, do patrimônio e da cultura das sociedades. Para isso, foi planejado de modo a oferecer uma formação de museólogos preparados para atuarem, numa perspectiva contemporânea, como agentes de reflexão e exercício profissional na área de Museologia, a partir do estudo, análise, crítica e atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico.

5.1 Objetivos do curso

O objetivo do Curso de Museologia do CCSA/UFCA é formar profissionais aptos para atuar em processos de gestão e administração da memória, patrimônio cultural e no contexto das manifestações artísticas contemporâneas, interpretando as relações entre o homem, a cultura e a natureza, nos seus diferentes contextos espaciais e temporais, de forma a intervir, de maneira responsável, nos processos de identificação, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

Neste sentido, espera-se que o bacharel em Museologia atue em sintonia com as discussões e definições conceituais acordadas em âmbito nacional e internacional, adotando-se, portanto, a nova definição de museu do Conselho Internacional de Museus (ICOM), divulgada em 24 de agosto de 2022, elaborada a partir de debate amplo com especialistas internacionais no assunto, incluindo desafios contemporâneos, como sustentabilidade, diversidade, comunidade e inclusão:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento¹⁹.

No tocante à formação e ao campo de atuação do profissional, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia observam que:

A formação do museólogo supõe o domínio dos conteúdos da Museologia e a preparação para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua

¹⁹ Para maiores informações, ver: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso a 08 jun. 2023.

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

prática profissional, especialmente aqueles que demandem intervenções em museus, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural (Conselho..., 2001, p. 37).

Considerando os conceitos e os parâmetros profissionais expostos, sobressai-se o vasto campo de atuação, o nível de exigência de formação e de exercício profissional, e o amplo universo de ações possíveis, que se tornam incomensuráveis, na medida em que se introduz o conceito de Patrimônio Cultural e Natural, que se constitui na “matéria-prima” básica do labor museológico. A Declaração de Caracas, de 1992, unificou os conceitos de Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural na seguinte definição: “Entende-se por Patrimônio Cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade, aquelas expressões materiais e espirituais que a caracterizam” (Declaração..., 1992, p. 254).

Correspondendo à ampliação conceitual e profissional, o mercado de trabalho para o bacharel em Museologia também se ampliou. Para além dos museus tradicionais, abriu-se uma gama de opções de trabalho ligadas ao Patrimônio Cultural e Natural, que abrange desde os Museus de História e de Arte até Ecomuseus e Museus Comunitários, Museus de Ciência e de Tecnologia, Programas de Memória e Patrimônio, Parques, Monumentos e Reservas Naturais, Cidades-Monumento, Aquários, Zoológicos e Jardins Botânicos, Planetários, Arquivos e Bibliotecas, Teatros e Redes de Televisão etc.

Conforme o Decreto n.º 91.775, de 15 de outubro de 1985, que trata da Regulamentação da profissão de museólogo e autorização para criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Museologia, as atribuições do museólogo, definidos no artigo 3º. do capítulo II, são:

- I. Ensinar a Museologia nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;
- II. Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e as atividades culturais dos museus e de instituições afins;
- III. Executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;
- IV. Solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento específico;
- V. Coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;
- VI. planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;
- VII. Promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

- VIII. Definir o espaço museológico adequado à apresentação e guarda das coleções;
- IX. Informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do país ou para o exterior;
- X. Dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de Museologia nas instituições governamentais da administração pública direta e indireta, bem assim em órgãos particulares de idêntica finalidade;
- XI. Prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Museologia;
- XII. Realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem assim a sua autenticidade;
- XIII. Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas nas áreas de Museologia e Museografia, como atividade de extensão;
- XIV. Orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, fazendo-se nelas representar (BRASIL, 1985, sem paginação).

Por conseguinte, com este amplo espectro de possibilidades profissionais, e de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Museologia, o Curso de Graduação em Museologia objetiva formar bacharéis em Museologia capazes de “compreender o museu como um fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais” (CONSELHO..., 2001, p. 37). Ademais, os bacharéis em Museologia deverão ser capazes de “[...] interpretar as relações entre Homem, Natureza e Cultura, tendo como base o seu contexto temporal e espacial” (CONSELHO..., 2001, p. 37).

5.2 Perfil profissional do egresso

O bacharel em Museologia deverá estar apto a atuar no campo da Museologia com as seguintes atividades:

- 1) Planejamento, organização, administração, direção e supervisão de museus e processos de musealização;
- 2) Realização de exposições e outros serviços de caráter educativo-cultural;
- 3) Participação em equipes interdisciplinares para tombamento e/ou registro de bens culturais;
- 4) Pesquisa e ensino de Museologia em Instituições de Ensino Superior;

- 5) Capacitação teórico-metodológica para operacionalização de pesquisas orientadas para o conhecimento sistemático das práticas e valores culturais da sociedade;
- 6) Atuação em pesquisas junto a ONGs, institutos de pesquisa, órgãos públicos, consultorias, assessorias, agentes e gestores de políticas públicas;

A interligação da Museologia com outras áreas do conhecimento - Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Psicologia, Filosofia, História, Literatura, além de outras - vem contribuir, de forma determinante, para que o egresso em Museologia reflita no seu fazer profissional, sobre ações que superem a técnica e priorizem a competência humana e intelectual, numa perspectiva crítica da realidade em constante transformação.

5.3 Competências e habilidades

As competências e habilidades do curso de Museologia estarão em consonância com as preconizadas no Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 9 de julho de 2001. Que são:

- a) Gerais:
 - Identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento;
 - Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
 - Desenvolver e aplicar instrumentos de trabalho adequados;
 - Formular e executar políticas institucionais;
 - Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
 - Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
 - Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres.
- b) Específicas:
 - Compreender o Museu como fenômeno que se expressa sob diferentes formas, consoante sistemas de pensamento e códigos sociais;
 - Interpretar as relações entre o homem, cultura e natureza, no contexto temporal e espacial;
 - Intervir, de forma responsável, nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio, entendido como representação da atividade humana no tempo e no espaço;

- Realizar operações de registro, classificação, catalogação e inventário do patrimônio natural e cultural;
- Planejar e desenvolver exposições e programas educativos e culturais

Portanto, considerando o universo de atuação do bacharel em Museologia, o curso de Graduação em Museologia deverá formar profissionais com competências e habilidades diversificadas e interdisciplinares, em virtude da complexidade e versatilidade do campo de atuação museológico e da crescente competitividade em seu mercado de trabalho.

5.4 Áreas de atuação do futuro profissional e aspectos legislativos da profissão

A Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo e estabelece o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Museologia (Brasil, 1984), é o principal marco sobre a atuação dos profissionais de Museologia. O universo de trabalho técnico do museólogo corresponde às funções básicas dos museus: aquisição, documentação, pesquisa, conservação, comunicação e exposição de bens culturais. O mercado de trabalho para um museólogo engloba as áreas técnica (atuação em museus, bibliotecas, arquivos e centros culturais, além de órgãos do patrimônio histórico, artístico e cultural), docente (magistério em instituições de educação básica e média) e de conservação (em empresas de prestação desse tipo de serviço). O museólogo, contudo, não tem seu campo restrito às instituições museais.

A noção de bem cultural é ampla, uma vez que a Museologia está sintonizada com um conceito de patrimônio integral, cultural e natural. A possibilidade de atuar na musealização de bens culturais (processos, fenômenos e objetos) amplia as possibilidades de atuação desse profissional, desde os museus de história e de arte, passando pelos museus arqueológicos e etnográficos, museus de ciências e de tecnologias, ecomuseus, museus virtuais, museus comunitários, museus universitários, museus militares, fundações culturais, programas de memória e patrimônio, centros de pesquisa e documentação, centros de conservação e restauração, sítios arqueológicos e históricos, cidades-monumento, planetários, secretarias e outros órgãos públicos de cultura e patrimônio, arquivos e bibliotecas, antiquários e galerias de arte, teatros e redes de televisão, coleções públicas e particulares.

O profissional também pode fazer pesquisa (para televisão, teatro e cinema), prestar consultoria empresarial (coordenação de exposições nacionais e internacionais, organização de eventos e produção cultural) e turística (atividades relacionadas ao turismo ecológico, cultural

e educativo). O profissional da museologia usa, no seu dia-a-dia, a informática e as novas tecnologias para auxiliá-lo em quase todas as suas funções. A organização do acervo, com a ajuda da tecnologia digital, é muito mais eficiente. Além disso, a evolução das técnicas de conservação e restauração faz com que esse campo seja muito procurado.

A maior expectativa no mercado de trabalho para museólogos gira em torno da criação do Sistema Brasileiro de Museus (SBM), originado no Decreto nº 5.264, de 5 de novembro de 2004, e atualmente regido pelo Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que se constituiu em um marco na atuação das políticas públicas voltadas para o setor museológico, onde cumpre uma das premissas na Política Nacional de Museus. A finalidade do SBM é facilitar o diálogo entre museus e instituições afins, objetivando a gestão integrada e o desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos brasileiros. Além disso, propicia o fortalecimento e a criação dos sistemas regionais de museus, a institucionalização de novos sistemas estaduais e municipais de museus e a articulação de redes temáticas de museus.

A forte tendência de investimentos das empresas privadas em centros culturais também incrementou o mercado de trabalho para o museólogo, assim como a valorização da cultura nacional tem incentivado a criação de museus, inclusive pelas cidades do interior do país.

5.5 Metodologias de ensino-aprendizagem

O curso de bacharelado em Museologia atribui como fundamento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de profissionais e cidadãos. Obedecendo a este princípio estabelecido, a composição do quadro de disciplinas prevê a distribuição entre a teoria e a prática, voltadas à reflexão das temáticas próprias do campo museológico e centradas na pesquisa, na prática laboratorial e em atividades socioculturais.

Como a atuação do museólogo é de natureza multidisciplinar, o desenvolvimento de competências profissionais no processo de formação é também uma tarefa diversificada, que exige práticas que garantirão situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprendizagem/orientação para que possa construir seu próprio conhecimento. No processo de interação professor/aluno o diálogo torna-se fundamental, tomando por base práticas metodológicas que permitam ao aluno aprender, produzir, levantar dúvidas, pesquisar, e criar

relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções a partir da realidade, em seus diversos momentos, seus estágios de formação e suas variadas formas de inserção social.

Dentre as atividades propostas, destacam-se: articulação entre teoria e prática ao longo de cada semestre do curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade do currículo e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino destinadas à promoção e formação; realização de exercícios de reflexão que se dão por meio de métodos de avaliação, previamente agendados ou não; e produção intelectual realizada a partir de pesquisa quantitativa ou qualitativa, empírica ou teórica de acordo com a especificidade do trabalho e do assunto proposto.

5.6 Tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino-aprendizagem

O domínio das TICs é parte essencial para o trabalho dos Museólogos do século XXI. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) estarão presentes na Unidade Curricular de Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação. Além disso, estarão em disciplinas das unidades curriculares de Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia, Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação, Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, Gestão da Unidades de Informação; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação e Estágio.

O domínio das TICs se dará pela integração dos componentes da Unidade Curricular de Tecnologia da Informação, de forma gradativa, com os demais componentes curriculares. É importante ressaltar a relevância do papel dos laboratórios tanto na articulação da prática com a teoria, quanto na competência tecnológica dos discentes.

5.7 Organização curricular

Os componentes serão distribuídos em núcleos ou eixos: Núcleo de Conteúdos de Formação Geral; Núcleo de Conteúdos de Formação Específica; Núcleo de Formação Complementar; Estágios; Atividades Complementares; e Trabalho de Conclusão de Curso, organizados nas seguintes unidades curriculares: 1) Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia; 2) Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; 3) Conservação e Preservação de Bens Informacionais; 4) Gestão de Unidades de Informação; 5) Organização e

Representação da Informação e do Conhecimento; 6) Tecnologias da Informação Aplicadas à Ciência da Informação; 7) Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação; e 8) Estágio.

O curso de Museologia da UFCA terá 2400 horas, atendendo às orientações do Parecer CNE/CES nº 184/2006, aprovado em 7 de julho de 2006, distribuídas em 7 semestres letivos.

Tabela 1 - Distribuição da Carga Horária por Núcleos e Atividades

NÚCLEO/ATIVIDADE	CH	%
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (TEÓRICA E PRÁTICA)	1.584	66,00%
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	192	8,00%
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64	2,67%
DISCIPLINAS OPTATIVAS	128	5,33%
DSCIPLINAS OPTATIVAS-LIVRES	64	2,67%
ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM DISCIPLINAS	80	3,33%
UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	160	6,67%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	128	5,33%
Carga horária total (Disciplinas obrigatórias, optativas e Atividades)	2.400	100,00%

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

O curso de Museologia prevê 240h destinadas a integralização da Extensão, sendo 5 créditos ineridos em disciplinas mistas que são Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação (1 crédito), Museologia Social (1 crédito), Memória e Patrimônio Cultural (1 crédito), Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará (1 crédito) e Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária (1 crédito), e 10 créditos que serão integralizados através de Unidade Curricular de Extensão (UCE).

A seguir, apresentamos o detalhamento da estrutura curricular, a partir da exibição dos Quadros 5, 6 e 7:

Quadro 6 - Estrutura Curricular do Curso de Museologia

AN O	SE M	COMPONENTES CURRICULARES	SETO R	PRÉ- REQ.	EQUIV.	CREDITOS			CARGA HORÁRIA		
						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml	
1	1	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação	F		BIB0001 BIB0002	3	0	1	64	320	
		Fundamentos da Ciência da Informação	F		BIB0008	4	0	0	64		
		Introdução à Computação para Ciência da Informação	T		BIB0007	1	3	0	64		
		Introdução à Museologia	M		BIB0055	4	0	0	64		
		Antropologia Aplicada à Ciência da Informação	M		BIB0056	2	2	0	64		
		Total do Semestre 1				14	5	1	320		
	2	História e Patrimônio	M			2	2	0	64	640	
		Teoria Museológica	M			3	1	0	64		
		Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	P		BIB0023	3	1	0	64		
		Museologia Social	M			3	0	1	64		
		Paleografia e Diplomática	F			4	0	0	64		
Total do Semestre 2					15	4	1	320			
2	3	História do Brasil	F			4	0	0	64	960	
		Memória e Patrimônio Cultural	F			3	0	1	64		
		Documentação Museológica	O			3	1	0	64		
		Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	P	Fundamen- tos da Pesquisa em Ciência da Informaçã o	BIB0017	2	2	0	64		
		Disciplina Optativa	-			4	0	0	64		
		Total do Semestre 3				16	3	1	320		
	4	Métodos Quantitativos da Ciência da Informação	p		BIB0016	2	2	0	64	1280	
		Conservação e Preservação de Bens Culturais I	C			2	2	0	64		
		Direitos Humanos e Estudos Étnico-Raciais	F		GPS0030 PRG0002 PRG0004	4	0	0	64		
		Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará	F			3	0	1	64		
		Disciplina Optativa	-			4	0	0	64		
		Total do Semestre 4				15	4	1	320		
	3	5	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	G		BIB0037	2	2	0	64	1600
			Expografia	M			2	2	0	64	
			Conservação e Preservação de Bens Culturais II (CPBCII)	C	Conservaçã o e Preservação de Bens Culturais I		1	3	0	64	
			História da Arte	M			4	0	0	64	
			Disciplina Optativa	-			4	0	0	64	
Total do Semestre 5						13	7	0	320		

	6	Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária	F			2	1	1	64	1856
		Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade	F			4	0	0	64	
		Política Cultural em Museus e Legislação Patrimonial	M			4	0	0	64	
		Museus Virtuais	-			2	2	0	64	
		Total do Semestre 6				12	3	1	256	
AN O	SE M	COMPONENTES CURRICULARES	SETO R	PRÉ- REQ.	EQUIV.	CREDITOS			CARGA HORÁRIA	
						Teor	Prat.	Ext	Total	Acuml
4	7	Estágio Supervisionado				0	12	0	192	2112
		Trabalho de Conclusão de Curso				0	4	0	64	
		Total do Semestre 7				0	16	0	256	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES									128	
UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO (UCE)									160	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO									2.400	

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

* Setores: M - Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia; C - Conservação e Preservação de Bens Informacionais; F - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação; G - Gestão de Unidades de Informação; O - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; P - Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação; T - Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação.

Quadro 7 – Divisão da Carga-Horária

TOTAIS DE CARGAS HORÁRIAS*	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	1.584 horas
DISCIPLINAS OPTATIVA	128 horas
DISCIPLINAS OPTATIVA-LIVRE	64 horas
TCC	64 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	128 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	192 horas

*Excluída a carga horária de Extensão (80 horas em Disciplinas Mistas e 160 em Unidades Curriculares de Extensão)

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quadro 8 - Resumo - Carga Horária Semestral do Curso

SEMESTRE	NR. CRED.	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL E TOTAL				
		TEOR.	PRÁT.	EAD	EXT	TOTAL
1º SEM	20	14	5	-	1	320
2º SEM	20	15	4	-	1	320
3º SEM	20	16	3	-	1	320
4º SEM	20	15	4	-	1	320

5º SEM	20	13	7	-	-	320
6º SEM	16	12	3	-	1	256
7º SEM	16	-	16	-	-	256
TOTAIS	132	85	42	-	5	2.112

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

5.8 Representação Gráfica de um Perfil em Formação (fluxograma)

A seguir apresentamos o Fluxograma do Curso de Museologia, resumindo a distribuição dos componentes curriculares nos respectivos semestres:

Quadro 9 - Fluxograma

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação	História e Patrimônio	História do Brasil	Métodos Quantitativos da Ciência da Informação	História da Arte	Educação Patrimonia, Escolar e Comunitária	Estágio Obrigatório
Antropologia Aplicada à Ciência da Informação	Teoria Museológica	Memória e Patrimônio Cultural	Conservação e Preservação de Bens Culturais I	Expografia	Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade	Trabalho de Conclusão de Curso
Introdução à Computação para Ciência da Informação	Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação	Documentação Museológica	Direitos Humanos e questões étnico-raciais	Conservação e Preservação de Bens Culturais II	Política Cultural em Museus e Legislação Patrimonial	Atividades Complementares
Fundamentos da Ciência da Informação	Museologia Social	Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação	Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	Museus Virtuais	
Introdução à Museologia	Paleografia e Diplomática	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa	Disciplina Optativa		
20 Créditos 320 h	20 Créditos 320 h	20 Créditos 320 h	20 Créditos 320 h	20 Créditos 320 h	16 Créditos 256 h	16 Créditos 256 h

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

CARGA HORÁRIA Total de Horas: 2.400 Total de Créditos: 150	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS		As Ativ. Comple. poderão ser realizadas ao longo do processo de formação.
	Tempo mínimo: 7 períodos	Tempo máximo: 10 períodos	

5.9 Ementário e bibliografia

O Curso de Museologia contará com o seguinte rol de componentes obrigatório e optativos:

Componentes Obrigatórios: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação; Antropologia Aplicada à Ciência da Informação; Introdução à Computação para Ciência da Informação; Fundamentos da Ciência da Informação; Introdução à Museologia; História e Patrimônio; Teoria Museológica; Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação; Museologia Social; Paleografia e Diplomática; História do Brasil; Memória e Patrimônio Cultural; Documentação Museológica; Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação; Métodos Quantitativos da Ciência da Informação; Conservação e Preservação de Bens Culturais I; Direitos Humanos e questões étnico-raciais; Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará; Disciplina Optativa; História da Arte; Expografia; Conservação e Preservação de Bens Culturais II; Planejamento e Gestão de Unidades de Informação; Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária; Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade; Política Cultural em Museus e Legislação Patrimonial; Museus Virtuais; Trabalho de Conclusão de Curso; e Estágio Supervisionado.

Componentes Optativos: Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico; Redes e Sistemas de Informação; Gestão Eletrônica de Documentos; Musealização do Patrimônio Arqueológico; Tópicos Especiais I: Heráldica; Tópicos Especiais II: Insígnias e Bandeiras; Tópicos Especiais III: Numismática Geral e do Brasil; Tópicos Especiais IV: Filatelia; Museologia Aplicada à Arte Sacra; Museologia Aplicada à Arte Popular; Museologia Aplicada à Prataria; Museologia Aplicada à Coleções Etnográficas; Competência em Informação; Arquitetura em Museus; Etnomuseologia; Informação e Sociedade; Língua Brasileira de Sinais; Cidade, Memória e Acervos; Cultura Brasileira; Cultura Popular; Fotografia e Memória; História, Memória e Oralidade; História e Imagem; Ação Educativa em Museus; Ética Profissional; Leitura documentária; Introdução aos Estudos de História; História dos Registros do Conhecimento; Gestão da Informação; Estudo de Usuários da Informação; Recuperação da Informação; Mediação em Ambientes de Informação; Conservação e Preservação de Bens Culturais de artes plásticas; Marketing em Arquivos, Bibliotecas e Museus; Geração e Uso de Base de Dados; História do Nordeste; Sociedade e Cultura no Brasil Colônia; Sociedade e Cultura no Brasil Império; e Sociedade e Cultura no Brasil República.

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

Apresentaremos as ementas dos componentes curriculares obrigatório e optativos, contendo objetivos, bibliografia básica e a bibliografia complementar, como apêndice do presente Projeto Pedagógico de curso.

5.10 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Museologia terá a carga horária de 192 horas, o correspondente a 12 créditos, sendo realizado no sétimo semestre letivo. O estágio obrigatório é elemento constitutivo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, conforme preconiza o Art. 43, inciso II da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Na modalidade obrigatória, o estágio supervisionado corresponde à atividade pedagógica planejada e supervisionada que possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, estimulando a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização do aluno para o atendimento às demandas sociais.

Estas atividades são pautadas pela Regulamento de Graduação (2023) e pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que disciplina estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o “[...] estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do[a] estudante [...]” (Brasil, 2008). Esse componente curricular tem por objetivo proporcionar aos discentes a aproximação com a realidade profissional, visando ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação, habilitando-o para o exercício efetivo da profissão.

São objetivos do estágio:

- a) Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- b) Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- c) Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento socioprofissional.

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Museologia podem ser realizados em instituições externas com as quais a UFCA mantenha convênio e segue a orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

A UFCA considera que a formação do discente enquanto cidadão deve englobar atividades práticas próprias da atividade profissional e, para isso, recomenda que todos os cursos contemplem atividades de estágio em sua matriz de integralização curricular. Essa atividade deve estar sempre acompanhada por um professor-orientador, podendo ser ofertada de forma coletiva. Além disso, havendo previsão no projeto pedagógico, as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão podem ser equiparadas ao estágio (Plano..., 2022, p. 106).

O Ceará conta com uma quantidade considerável de museus que poderão ser espaços para estágios curriculares e não curriculares dos estudantes de Museologia da UFCA. Responsável pelo Sistema Estadual de Museus, a Secretaria Estadual de Cultura (SECULT/CE) realiza o registro dos museus cearenses, por meio de editais de chamada, chegando a 176 instituições cadastradas no Mapa Cultural do Estado atualmente²⁰. Na região do Cariri funcionam cerca de 40 espaços museais na atualidade, a saber:

Quadro 10 – Espaços Museais do Cariri

	Instituição	Município
1.	Espaço Cultural Casa de Pitia	Araripe
2.	Fundação Memorial Patativa do Assaré	Assaré
3.	Escola de Saberes	Barbalha
4.	Centro de Interpretação Histórica e Ambiental da Chapada do Araripe (Distrito do Caldas)	
5.	Museu Municipal Historiadora Marineusa Santana Basílio Leite	Brejo Santo
6.	Museu da Pedra do Urubu	
7.	Museu Nogueira Machado	Cariri
8.	Centro Cultural do Cariri	Crato
9.	Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Geopark Araripe	
10.	Museu de Arte Vicente Leite	
11.	Museu da Imagem e do Som do Instituto Cultural do Cariri	
12.	Museu Benedito José Teles (Distrito de Santa Fé)	
13.	Museu Luiz Gonzaga (Distrito de Dom Quintino)	

²⁰ Dados da plataforma Mapa Cultural do Ceará: [https://mapacultural.secult.ce.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space.map:\(center:\(lat:-4.390228926463384,lng:-40.704345703125\),zoom:6\),viewMode:list\),space:\(filters:\(type:\(!\('60','61'\)\)\)\)](https://mapacultural.secult.ce.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space.map:(center:(lat:-4.390228926463384,lng:-40.704345703125),zoom:6),viewMode:list),space:(filters:(type:(!('60','61'))))). Acesso a 05 jun. 2024.

14.	Museu Casa do Mestre Raimundo Aniceto	
15.	Museu Casa de Telma Saraiva	
16.	Museu Casa de Mestra Zulene Galdino	
17.	Museu Histórico do Crato	
18.	Museu e Escola de Artes Raimunda de Canena	
19.	Museu de História Natural da Universidade Regional do Cariri	
20.	Centro de Pesquisa Paleontológica da Chapada do Araripe	
21.	Museu Nosso Quixará (Associação Cultural Curumins do Sertão)	Farias Brito
22.	Museu Quilombo Mulatos	Jardim
23.	Museu de Ciências Naturais e de História Barra do Jardim	
24.	Museu Histórico Municipal Joaquim Pereira Neves	
25.	Fundação Memorial Padre Cícero	Juazeiro do Norte
26.	Centro Cultural Banco do Nordeste	
27.	Museu Cívico Religioso Padre Cícero	
28.	Museu Vivo do Padre Cícero	
29.	Museu Casa do Mestre Nena	
30.	Museu Orgânico Casa de Doce João Martins	
31.	Museu Paroquial Monsenhor Murilo	
32.	Museu da Universidade Federal do Cariri	
33.	Museu-Vivo das Marrecas Kariri	Lavras da Mangabeira
34.	Casa-museu de Dona Federalina	
35.	Museu do Ciclo do Couro/Memorial Espedito Seleiro	Nova Olinda
36.	Memorial do Homem do Cariri (Casa Grande)	
37.	Museu Casa de Dona Dinha	
38.	Museu Casa de Antonio Jeremias Pereira	
39.	Casa da Memória de Porteiras	Porteiras
40.	Museu Casa do Mestre Antonio Luiz	Potengi
41.	Museu Casa dos Pássaros do Sertão	
42.	Museu Casa de Mestre Françuli	
43.	Casarão Cultural Coronel Felinto da Cruz Neves	Santana do Cariri
44.	Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens	
45.	Museu da Geodiversidade de Salitre: Eloi Francisco da Silva	Salitre

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Museologia elaborarão um manual que orientará a realização do estágio supervisionado, bem como indicarão docentes para exercerem as atividades de coordenação, orientação e supervisão dos estágios, conforme

as determinações do Capítulo III do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri (2023).

5.11 Atividades complementares

No Curso de Museologia a carga horária das Atividades Complementares será de 128 horas, o equivalente a 8 créditos. Conforme indica o Capítulo IV do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, “as atividades complementares diferem das disciplinas e módulos por não serem utilizadas aulas como o instrumento do ensino-aprendizagem” (2023, p. 17), sendo divididas em 7 categorias:

- I - Atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;
- II - Atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;
- III - Atividades de extensão;
- IV - Atividades culturais;
- V - Atividades esportivas;
- VI - Experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório;
- VII - Atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artístico-culturais e esportivas.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Museologia irá elaborar um manual, com as regras para comprovação e lançamento dos créditos das Atividades Complementares, em consonâncias com as orientações do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

A avaliação das atividades complementares será de responsabilidade de uma comissão, formada por três docentes, nomeada por portaria emitida pela Coordenação do Curso de Museologia.

5.12 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade obrigatória que deverá ser cumprida no sétimo semestre do Bacharelado de Museologia, com carga horária de 64 horas (4 créditos).

O TCC poderá seguir uma das modalidades listadas abaixo:

- a) **Monografia:** trabalho elaborado a partir de um projeto científico, em texto dissertativo, cuja divisão obedece à ordem estrutural de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Deve apresentar, na parte textual, introdução, desenvolvimento e conclusão, contendo tema, problema, objetivos, metodologia, referencial teórico, análise, discussão e conclusão;
- b) **Artigo científico:** texto dissertativo, que apresenta ideias, métodos, técnicas, processos e resultados. Pode ser apresentado como relato de pesquisa, de experiência, artigo de revisão etc.;
- c) **projeto experimental:** entende-se por projeto experimental aquele passível de aplicação prática em ambientes informacionais (bibliotecas, arquivos ou museus) gerando um produto ou serviço a partir da delimitação de um escopo, objetivos, metas, atividades a serem desempenhadas, bem como recursos, prazos e gestão de riscos;
- d) **projeto cultural:** é um documento que sistematize uma ideia aplicável à ambientes de informação de cunho social e cultural, que pode abranger ações de mediação, atividades culturais diversas, que apresente contextualização, planejamento, público-alvo, execução, recursos, contrapartida, cronograma de execução, avaliação e divulgação;
- e) **relatório de desenvolvimento de produtos** (aplicativos, *softwares*): documento descritivo, que pode ser acompanhado ou não de solicitação de patente, que apresente o produto desenvolvido, sua finalidade, público-alvo, alcance, custo, aplicabilidade e sua relevância para o Curso de Museologia.

As disciplinas Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação serão espaços importantes para que os estudantes sejam iniciados nas questões teórico-metodológicas da pesquisa, auxiliando-os na escolha de temas e nas demais questões necessárias ao desenvolvimento do TCC.

As normas sobre a indicação de docentes orientadores, especificidades das modalidades de trabalho, formatação, prazos de defesa, outorga de distinção e demais itens relativos ao assunto TCC serão elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso de Museologia, na forma de um manual, em consonâncias com as orientações Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri.

6 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO

O zelo com os discentes e a proposição de uma formação ampla e articulada com a promoção da cidadania serão pilares do Curso de Museologia, no intuito de fazer da graduação um período não só de desenvolvimento profissional, mas, também, de promoção dos valores humanos.

6.1 Programas de apoio ao discente

Para manutenção e assistência do estudante no decorrer do Curso de Museologia, são reconhecidamente necessários os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares.

Em parceria e sob constante orientação da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE), a Coordenação do Curso de Museologia encaminhará os estudantes para que tenham apoio e participem dos programas institucionais que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação, tais como:

- Programas de concessão de auxílios (Moradia, alimentação, creche, emergencial, transporte, inclusão digital, financeiro a eventos e óculos);
- Refeitório universitário;
- Atendimento psicológico e pedagógico e qualidade de vida dos estudantes;
- Apoio às atividades organizadas pelos estudantes.

As ações de atendimento extraclasse e as atividades de nivelamento serão realizadas pelos docentes, em suas salas e com a ajuda de monitores remunerados e/ou voluntários selecionados por projetos de Iniciação à Docência, promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

6.2 Ações de inclusão

A área de Ciência da Informação é, historicamente, uma área que se destaca por dar visibilidade a marcadores sociais. Trazendo, como exemplo, dados do Sisu de 2022²¹, referentes à matrícula nos cursos de Museologia ofertados nas IES federais do Brasil, é possível indicar que 69,13 % são de pessoas do gênero feminino. Os dados corroboram o que se discute na área

²¹ Para maiores informações, ver: <https://dadosabertos.mec.gov.br/sisu>. Acesso a 6 jun. 2024.
Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

há muitos anos, e inclusive foi trazido, no Seminário de Meio Termo da Capes de 2022²², que também é refletido na pós-graduação: a área é predominantemente feminina.

Além disso, conforme também discutido na área, tendo inclusive um Grupo de Trabalho (GT) no Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB) para estudo deste tema, os marcadores de raça são, também, expressivos. As matrículas de 2022 mostram alta inclusão no curso de Museologia de pessoas pretas, pardas e indígenas, sendo os negros (pretos e pardos) mais da metade das pessoas matriculadas: 63,49 %²³.

Destaca-se também: a inserção de discentes que ingressam a partir de escolas públicas, ocupando a maioria das vagas (62,9 %)²⁴; e uma distribuição concentrada de matrículas de pessoas com faixas etárias entre 18-24 (42,26 %) e 25-29 (18,06 %) anos, que compõem a maioria das matrículas, tendo, no entanto, boa distribuição entre as demais faixas, e incluindo matrículas de pessoas 60+ (3,37 %), o que mostra que o curso é atrativo para todas as faixas etárias²⁵.

Outro destaque importante é a presença de discentes PCD's no curso, apesar de serem relativamente poucos (0,56 %) nas três universidades nordestinas mais próximas à UFCA que oferecem cursos de Museologia (UFPE, UFS e UFBA)²⁶. Acreditamos que o amadurecimento das políticas de inclusão voltadas às PCD's deve aumentar tais índices nos próximos anos.

Os dados dessa seção demonstram a inserção social que o Curso de Museologia tem na atualidade, abrangendo diversos marcadores sociais da diferença, ampliando o acesso à Educação Superior de pessoas historicamente minorizadas, ao passo que também possibilita a formação superior de pessoas de faixas etárias que, na juventude, por diversos motivos não puderam estudar.

Nestes termos, o Curso de Museologia da UFCA lidará com um corpo discente diverso e trabalhará para a melhor inclusão dele nas políticas voltadas à iniciação ao ensino, pesquisa, extensão e cultura, apoio e permanência na universidade. A coordenação do curso também manterá contato estreito com a Secretária de Acessibilidade, no intuito de melhor compreender

²² Para maiores informações, ver: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/copy_of ComunicacaoeInformao_Relatorio_SMT_2023_31.pdf. Acesso a 7 jun. 2024.

²³ Para maiores informações, ver: <https://dadosabertos.mec.gov.br/sisu>. Acesso a 6 jun. 2024.

²⁴ Para maiores informações, ver: <https://dadosabertos.mec.gov.br/sisu>. Acesso a 6 jun. 2024.

²⁵ Para maiores informações, ver: <https://dadosabertos.mec.gov.br/sisu>. Acesso a 6 jun. 2024.

²⁶ Para maiores informações, ver: <https://dadosabertos.mec.gov.br/sisu>. Acesso a 6 jun. 2024.

e atender às necessidades dos estudantes com deficiência que ingressarão no curso, garantido aos mesmos as condições adequadas a seu processo formativo.

6.3 Ações para o ENADE

O processo de avaliação é abrangente e participativo, envolvendo alunos, docentes e a coordenação do curso. Seguimos as diretrizes do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA e participamos ativamente de avaliações externas, como o reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os resultados das avaliações são cuidadosamente analisados e servem como base para a implementação de ações de melhoria. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFCA complementa o processo com avaliações discentes e docentes periódicas, além de um levantamento histórico dos índices acadêmicos para toda a Universidade e para cada curso de graduação individualmente.

Nesse sentido, o curso de Museologia está plenamente comprometido com a cultura de avaliação contínua, reconhecendo sua importância para a formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios do futuro. Entre as estratégias que implementamos, destacamos:

- Participação ativa nas avaliações internas e externas do curso.
- Promoção de uma cultura de autoavaliação entre os alunos.
- Realização de eventos e atividades que visam o aprimoramento do ensino e da aprendizagem em Museologia.
- Implementação de ações de melhoria com base nos resultados das avaliações.

Acreditamos que a avaliação contínua é um processo essencial para a construção de um curso de Museologia de excelência. Através da constante busca por aprimoramento, estamos formando profissionais que farão a diferença na área e na sociedade.

6.4 Atividades enriquecedoras da formação discente

Para além da formação teórica e prática necessária ao desempenho da atividade profissional do Museólogo, a estrutura curricular do Bacharelado em Museologia propiciará o contato dos discentes com questões essenciais à cidadania na contemporaneidade.

A preocupação com as questões ambientais perpassa toda a estrutura curricular, mais especificamente com as disciplinas de Conservação e Preservação de Bens Culturais (I e II), abordando o uso de materiais e produtos que não agridam a natureza e o meio ambiente. As disciplinas Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade e Legislação Patrimonial e Políticas Culturais em Museus, contemplarão em seu conteúdo programático atividades em conformidade com a Lei nº 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, que foi regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, atendendo, também, a orientação do PDI 2025, em seu OE-01: “Contribuir para o desenvolvimento sustentável e a dinâmica cultural do Cariri, por meio da formação de pessoas capazes de criar e promover ações transformadoras da sociedade” (Plano..., 2022, p. 64).

A opção pela oferta de disciplinas mistas, que se somarão às Unidades Curriculares de Extensão na integralização curricular da extensão, demonstra o comprometimento do Curso de Museologia em promover o contato cotidiano dos estudantes com a comunidade e as instituições do Cariri ao longo dos 7 semestres do curso, promovendo uma formação do estudante atenta às demandas sociais do território.

Um rol de disciplinas contribuirá diretamente para o desenvolvimento socioeconômico sustentável e promoção dos direitos humanos: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação; Antropologia Aplicada à Ciência da Informação; História e Patrimônio; Museologia Social; História do Brasil; Memória e Patrimônio Cultural; Conservação e Preservação de Bens Culturais I e II; Direitos Humanos e questões étnico-raciais; Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará; Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária; Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade; Musealização do Patrimônio Arqueológico; Museologia Aplicada à Arte Popular; Etnomuseologia; Informação e Sociedade; Língua Brasileira de Sinais; Cidade, Memória e Acervos; Cultura Brasileira; Cultura Popular; História, Memória e Oralidade; História e Imagem; Ação Educativa em Museus; Ética Profissional; Marketing em Arquivos, Bibliotecas e Museus; Introdução aos Estudos de História; História do Nordeste; Sociedade e Cultura no Brasil Colônia; Sociedade e Cultura no Brasil Império; e Sociedade e Cultura no Brasil República.

7 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

De acordo com o Estatuto da UFCA (2017), a Estrutura Acadêmica da instituição é formada pela Gestão Superior, Pró-Reitorias Acadêmicas, Unidades Acadêmicas, Coordenações de Cursos e pelos Órgãos Colegiados Acadêmicos (Conselhos de Unidades Acadêmicas, Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes). É sobre os dois últimos que trataremos a seguir.

7.1 Coordenação e processos de avaliação interna e externa (IACG)

O Bacharelado em Museologia busca promover uma gestão pedagógica ativa para a melhoria contínua da qualidade do curso oferecido. Para isso, o atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) adota diretrizes centradas na inovação pedagógica, incentivando o uso de metodologias ativas e inovadoras de ensino e aprendizagem; na orientação aos alunos voltada para o desenvolvimento acadêmico e profissional; e no fomento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, contribuindo para o desenvolvimento do curso e seu impacto social.

Para efetivar tais diretrizes, a coordenação do Curso de Museologia deve exercer uma gestão democrática, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo, valorizando a participação de alunos e servidores, e priorizando a tomada de decisões construídas pelo diálogo e pelo planejamento prévio de suas ações. Ao seguir essas diretrizes, o Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Cariri propõe-se a formar profissionais qualificados, críticos e reflexivos, preparados para atuar no mercado de trabalho e contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

A Coordenação será formada por Coordenador e Vice-Coordenador, docentes da UFCA e que atuem na graduação em Museologia. Ela cuidará da coordenação pedagógica e estratégica do curso, pela articulação com os órgãos colegiados da universidade e pela interação com a comunidade externa. Os ocupantes destes cargos terão um mandato de dois anos, podendo ser renovado por mais um período. Eles serão eleitos pelo Colegiado do Curso, conforme o Estatuto da UFCA (2017, p. 18).

O NDE e o Colegiado de Curso serão responsáveis por elaborar o regimento interno da Coordenação do Curso de Museologia.

7.2 Colegiado

No âmbito da gestão acadêmica do Bacharelado em Museologia, o Colegiado do Curso se propõe a planejar, organizar e executar as atividades da graduação utilizando as ferramentas de acompanhamento e avaliação da Universidade Federal do Cariri. Nesse contexto, busca conhecer, propor e aplicar as normas e regimentos da instituição de ensino, mantendo alunos e docentes informados sobre seus direitos e deveres.

As responsabilidades do colegiado estarão detalhadas nos documentos gerais da UFCA, como o Estatuto da UFCA (2017), e no futuro Regimento Interno do Colegiado do Curso de Museologia, a ser elaborado pelo NDE e Colegiado. A proporção de representação respeitará as normativas estabelecidas pelo Estatuto da UFCA.

7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

De acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Cariri (2018), os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) são órgãos ligados a cada curso de Graduação, tendo “a competência de atuar no processo de consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (2017, p. 18). Para a implementação do Núcleo Docente Estruturante, o curso de Museologia segue a legislação educacional brasileira e normas específicas, como o parecer CONAES nº 04/2010 e a Resolução nº 01/2010.

Dessa forma, o NDE do Curso de Museologia será responsável pelo processo de avaliação previsto no PPC e acompanhará as ações e atividades desenvolvidas em cada semestre, garantindo o cumprimento integral do que está estabelecido no PPC do Curso de Museologia. O grupo formado para compor o NDE terá caráter autônomo, colegiado e interdisciplinar, vinculado à coordenação do curso de graduação de Museologia.

A escolha dos representantes docentes para formar o NDE será feita pelo Colegiado do Curso, seguindo as orientações de composição conforme as Resoluções específicas da Universidade Federal do Cariri. As reuniões acontecerão conforme o calendário proposto pelos participantes do NDE e abordarão temas pertinentes ao curso, propondo medidas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. O NDE utilizará dados e indicadores dos relatórios de Avaliação Institucional da UFCA e poderá sugerir ações para acompanhar e implementar melhorias com base nos resultados desses relatórios.

Os instrumentos de acompanhamento e avaliação elaborados pelo NDE e seus resultados deverão ser apresentados e discutidos periodicamente pelo Colegiado do curso, bem

como pela comunidade interessada. As decisões tomadas pelo NDE devem ser aprovadas por unanimidade ou maioria em votação simples com os presentes.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante incluem: avaliar periodicamente e, quando necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação pelo colegiado do curso; acompanhar o currículo do curso em relação à missão e aos objetivos definidos em seu PPC; promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; sugerir formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação; sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

7.3.1 Acompanhamento e avaliação do PPC

Quanto à avaliação e o acompanhamento do curso, estas atividades serão regidas pela Resolução/ MEC nº 01 de 17 de junho de 2010, que normaliza a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação. Os NDEs são responsáveis pela avaliação e elaboração de propostas de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, fazendo o acompanhamento curricular e a consolidação do perfil profissional do egresso.

O Projeto Pedagógico do Curso de Museologia deverá sofrer permanente avaliação pelo NDE. Por meio dele serão criados instrumentos de acompanhamento e avaliação e seus resultados deverão ser apresentados e discutidos periodicamente pelo Colegiado e a comunidade discente. Este acompanhamento oferecerá elementos para os ajustes necessários na medida em que o curso for se consolidando.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso têm por finalidade a construção de uma educação de qualidade, a melhoria dos mecanismos de gestão e a formulação de inovações que possibilitem a revisão no conjunto das práticas do Curso de Museologia. Desta forma, é importante destacar a criação de espaços de ressonância para funcionamento do curso, permitindo avaliar o planejamento que se apresenta em seu PPC. Ou seja, a característica estrutural aqui proposta estabelece o acompanhamento constante e a avaliação atenta das políticas implementadas, tais como as diretrizes e ações institucionais, numa perspectiva que configure um processo de descrição, análise e crítica, visando melhorias das estruturas de

ensino, do corpo docente e da infraestrutura de apoio para as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura previstas no PPC.

Considerando-se que a própria construção contínua do PPC de Museologia é uma ação plural, realizada pelas partes envolvidas no processo, o acompanhamento e a avaliação precisam ser desenvolvidos também de forma coletiva, participativa e permanente, caracterizando-se, assim, como um trabalho contínuo e processual, envolvendo todas as esferas e as categorias institucionais.

Portanto, a previsão é que a avaliação do PPC aconteça de forma permanente e sistemática, fundamentando um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta a realização das políticas, diretrizes e ações definidas. Para avaliar o PPC, é necessária nossa atenção para sua natureza aberta, uma vez que sua completude só se concretiza em um determinado contexto. Trata-se, assim, de um documento atrelado aos aspectos políticos e sociais, passível de revisão, de adição, subtração e retificação.

Nesse sentido, o caráter permanente da avaliação do PPC requer um olhar aberto, analítico e crítico sobre os mais variados aspectos dele e de seu processo de elaboração, implementação e análise crítica das práticas, envolvendo, de forma integrada, a gestão acadêmico-pedagógica e a gestão administrativa do CCSA e da UFCA. A principal delas é a formação do NDE do Curso de Museologia

Assim, dinamizando todo esse conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso de Museologia, do CCSA da UFCA, poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação dos futuros profissionais da área.

A avaliação permanente do PPC de Museologia, a ser implementado com esta proposta, é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações por meio de estratégias, listadas a seguir:

- a) A promoção de uma discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- b) Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- c) Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/ disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;

d) Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

8 AÇÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento de ensino e aprendizagem no tocante a disciplinas e atividades está regulamentada pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri (2023). Para além da avaliação do rendimento escolar, a Universidade realiza e participa periodicamente de avaliações internas e externas que tratam sobre o ensino e a aprendizagem. Externamente, há avaliação durante o reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A PROGRAD, com sua Coordenadoria de Ensino de Graduação, apoia os cursos que estão passando por esse processo por meio da orientação, coordenação e preenchimento dos formulários nos sistemas avaliativos. Após a análise externa, com base nos relatórios gerados pela avaliação é feita uma reunião com as coordenações dos cursos avaliados, a fim de verificar pontos que devem ser melhorados e discutir ações nessa direção.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem feito avaliações discentes/docentes periódicas, além de um levantamento histórico dos índices acadêmicos (taxa de sucesso, taxas de ocupação, evasão, retenção) para toda a Universidade e para cada curso de graduação individualmente.

8.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O curso de Museologia se compromete em organizar suas avaliações dos processos de ensino-aprendizagem de acordo com o Regulamento de Graduação da UFCA. As avaliações no âmbito das disciplinas e atividades curriculares abrangem a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. Conforma o Parágrafo Único do Artigo 84, “os registros do resultado da avaliação de aprendizagem, independentemente dos instrumentos utilizados, e da assiduidade do estudante são realizados individualmente no sistema oficial de registro e controle acadêmico.” (Regulamento..., 2023, p.22).

A coordenação do curso atuará para divulgar os critérios utilizados na avaliação junto aos docentes do curso, por meio do fomento à atualização e à transparência dos planos de ensino, devidamente cadastrados no Sistema de Controle Acadêmico. Procedimentos e instrumentos de avaliação poderão ser debatidos nas instâncias colegiadas do curso, tendo em vista as dúvidas dos envolvidos e a necessidade de ter como foco o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

O acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem têm como finalidade a construção de uma educação de qualidade, o aprimoramento das estratégias de ensino e a formulação de inovações que possibilitem a revisão do conjunto das práticas do Curso de Museologia. É importante destacar a criação de espaços para o funcionamento do curso, permitindo a avaliação do planejamento dos processos de ensino-aprendizagem. A característica estrutural proposta estabelece o acompanhamento constante e a avaliação atenta das políticas implementadas, como as diretrizes e ações institucionais, em uma perspectiva que configure um processo de descrição, análise e crítica visando à melhoria das estruturas de ensino, do corpo docente e da infraestrutura de apoio para as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura previstas no PPC.

Considerando que a construção dos processos de ensino-aprendizagem no curso de Museologia é uma ação plural, realizada pelas partes envolvidas no processo, o acompanhamento e a avaliação também precisam ser desenvolvidos de forma coletiva, participativa e permanente, caracterizando-se como um trabalho contínuo e processual que envolve todas as esferas e categorias institucionais. A avaliação constante dos processos de ensino-aprendizagem é crucial para o curso de Museologia, proporcionando um diagnóstico que orienta a implementação de políticas e ações definidas. É fundamental considerar a natureza específica desses processos, cuja completude se realiza em um contexto singular.

A avaliação contínua requer uma análise crítica abrangente, envolvendo a gestão acadêmico-pedagógica, o NDE do curso de Museologia, o colegiado e a representação discente. Ao dinamizar esses elementos, o curso de Museologia da UFCA busca alcançar padrões elevados de excelência educacional e formação profissional para os futuros profissionais da área museológica. A avaliação constante dos processos de ensino-aprendizagem é fundamental para garantir o sucesso das práticas diárias no contexto do curso e para identificar possíveis melhorias futuras. Isso deve ser feito por meio de estratégias bem definidas, que incluem promover discussões abrangentes sobre os processos de ensino-aprendizagem, avaliar o desempenho de alunos e docentes e utilizar formulários específicos alinhados com o processo de avaliação da instituição.

8.2 Autoavaliação do curso

Para garantir a efetividade da autoavaliação do curso, a coordenação do curso de Museologia deve implementar estratégias de mobilização de docentes, discentes e técnicos administrativos. Uma das medidas é a divulgação dos critérios de avaliação em reuniões

periódicas com o corpo docente. Associado a isso, a coordenação poderá construir canais de comunicação, como fóruns e grupos de discussão, para que alunos e servidores possam debater os critérios de avaliação e propor sugestões de melhorias.

Cabe à coordenação fomentar a atualização e a transparência dos planos de ensino. Para isso, a coordenação deve oferecer orientação aos professores sobre a elaboração de planos de ensino claros, objetivos e transparentes, que incluam os critérios de avaliação de cada atividade. Além disso, a coordenação deve incentivar a divulgação e o devido cadastro dos planos de ensino no Sistema de Controle Acadêmico da UFCA, conforme determina o Regulamento de Graduação.

A coordenação do curso colocará em pauta nas reuniões do colegiado a discussão sobre os procedimentos e instrumentos de avaliação utilizados no curso, buscando feedback e sugestões de aprimoramento.

A coordenação deverá criar espaços de ressonância para o funcionamento do curso, envolvendo alunos, técnicos administrativos e comunidade acadêmica. Isso pode ser feito por meio de eventos como palestras, workshops e grupos de discussão sobre o ensino, a aprendizagem e a avaliação no curso.

O acompanhamento e a avaliação das políticas implementadas serão baseados na análise dos resultados das avaliações, na elaboração de relatórios com os resultados das avaliações e as ações de melhorias implementadas e, por fim, na revisão das diretrizes e ações institucionais relacionadas à avaliação do curso, com base nos resultados das avaliações e nas sugestões da comunidade acadêmica.

Ao implementar essas estratégias de mobilização e ao realizar um acompanhamento e avaliação constantes das políticas implementadas, o curso de Museologia da UFCA estará construindo um processo de autoavaliação contínuo e participativo, que contribuirá para a melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem e da formação dos seus alunos.

9 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Acompanhar as trajetórias dos egressos é fundamental para a visualização do impacto de um curso de graduação sobre seu território, na vida das pessoas e na mobilidade social, haja vista o potencial de redução das desigualdades sociais trazido pela educação superior. Por outro lado, o acompanhamento dos egressos deve ser também um instrumento para avaliação do curso superior, servindo de base para reflexão sobre o perfil do curso diante das demandas sociais e do mercado de trabalho.

9.1 Ações desenvolvidas para o efetivo acompanhamento dos egressos do curso

A Coordenação do Curso de Museologia nomeará uma comissão, formada por três docentes, que terá como tarefa o acompanhamento dos egressos. A comissão organizará uma rede com egressos, de modo a estabelecer contato regular com eles, com a aplicação periódica de um questionário para mapear:

- a) Aprovação em seleções nos programas de pós-graduação;
- b) Conclusão de cursos de pós-graduação.
- c) Aprovação em concursos e seleções;
- d) Exercício da docência no Ensino Superior ou em outras modalidades de ensino;
- e) Atuação em projetos vinculados a editais de fomento à cultura e ao patrimônio;
- f) Prestação de serviços e consultorias;
- g) Atuação em museus, arquivos e bibliotecas;
- h) Produtos técnicos desenvolvidos;
- i) Demais informações sobre a atuação profissional.

A inserção dos egressos na programação dos eventos organizados pelo Curso de Museologia também integrará a estratégia de acompanhamento, ensejando, ainda, trocas de experiências entre graduandos e graduados.

10 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

A seguir apresentaremos as informações básicas a respeito das necessidades de recursos humanos e infraestrutura para o funcionamento do curso de Museologia.

10.1 Salas de aula

O Curso de Museologia necessitará, minimamente, de 3 salas de aula para funcionar, sendo a disponibilidade temporal delas descrita no quadro a seguir:

Quadro 11 - Previsão de uso de salas de aula

Ano/Semestre	2025.1	2025.2	2026.1	2026.2	2027.1	2027.2	2028.1
Período/Semestr e	1º	2º	1º e 3º	2º e 4º	1º, 3º e 5º	2º, 4º e 6º	1º, 3º, 5º e 7º*
Nº. de salas	1	1	2	2	3	3	3

* O sétimo semestre do Curso de Museologia terá apenas atividades, não necessitando de uma quarta sala.

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Quando da oferta de optativas, o curso poderá demandar uma ou outra sala extra, de modo a promover maior possibilidade de escolha aos graduandos.

As salas deverão comportar 50 estudantes e estarem equipadas com itens como: carteiras; quadro branco; projetor; cadeira e birô para docente.

10.2 Laboratórios

O Curso de Museologia demandará de 2 laboratórios de informática e 2 laboratórios específicos. A quantidade de laboratórios de informática se dá pela limitação de espaço destes. Como as turmas são de 50 discentes é necessário que sejam dois laboratórios para atendê-los. Importante lembrar que o Centro de Ciências Sociais Aplicadas está em processo de definição quanto à abertura de novos laboratórios de informática, bem como de um Laboratório de Biblioteconomia.

O primeiro laboratório específico a ser usado pelo curso será o de Conservação e Preservação, utilizará a mesma infraestrutura do Laboratório de Biblioteconomia, que será denominado de Laboratório de Ciência da Informação na aprovação deste projeto. Desta forma, utiliza-se o espaço existente, ampliando seu uso e permitindo que discentes de outros cursos usufruam da infraestrutura criada.

Outro elemento importante é que, com a ampliação das capacidades deste laboratório, tornam-se possíveis parcerias e ofertas de produtos e serviços para a comunidade, tanto interna

da UFCA como civil, com vistas a incorporar as atividades ali realizadas num maior espectro de reuso deste, mas também trazendo recursos externos à UFCA e para a manutenção do próprio Laboratório, diminuindo os custos deste.

O Laboratório nesta perspectiva ampla e integrada também incentivará e viabilizará as Empresas Juniores dos cursos ali alocados – Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, inicialmente – dando ao corpo discente um ambiente de práticas profissionais com estrutura adequada.

Além deste, é necessário também um laboratório de Expografia, para que discentes consigam entender e manipular adequadamente as coleções e montar exposições. Uma possibilidade é que este laboratório possa usar o futuro espaço do Museu da UFCA, presente no Plano de Desenvolvimento Institucional 2025, na forma do Resultado Chave 03. Além deste, parcerias com museus da região para uso de seus espaços não apenas como locais de estágio, mas de práticas nos moldes deste Laboratório de Expografia, reduzirão os custos da UFCA, criando integração com outras instituições. Neste laboratório ocorrerão aulas da disciplina Expografia.

O planejamento e construção dos laboratórios podem ser, também, realizados com parcerias e consultorias com instituições, locais ou nacionais – como o Instituto Joaquim Nabuco, por exemplo – para que estes possam melhor atender a comunidade. Além disso, também podem ser realizados cursos de treinamento de pessoal da UFCA com estas instituições, ampliando a capacitação de servidores de forma simplificada.

Os laboratórios permitirão também a criação de cursos lato sensu, de extensão e/ou sequenciais, que podem ser oferecidos para a comunidade ou com parcerias institucionais, abrindo a possibilidade de obtenção de recursos para manutenção destes, além de ampliar a oferta de cursos, em diferentes níveis, ofertados pela UFCA.

O quadro a seguir aponta as disciplinas que serão ministradas nos laboratórios. Nos casos das de formato híbrido, o uso dos laboratórios será parcial, já que parte das disciplinas ocorrerão em sala de aula:

Quadro 12 – Disciplinas em laboratórios

Disciplina	Tipo
Geração e Uso de Bases de Dados	Laboratório de Informática
Introdução à Computação para Ciência da Informação	Laboratório de Informática
Museus Virtuais	Laboratório de Informática
Estudos de Usuários de Informação	Híbrido
Métodos Quantitativos da Ciência de Informação	Híbrido
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	Híbrido

Conservação e Preservação de Bens Culturais I	Laboratório de Conservação e Preservação
Conservação e Preservação de Bens Culturais II	Laboratório de Conservação e Preservação
Expografia	Laboratório de Expografia

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Os equipamentos necessários para os laboratórios são: armários, estantes, liquidificador, mapoteca, mesa térmica, mesa higienizadora, mesa de luz, mesa de umectação, scanner e secadora de papel, são alguns dos principais itens necessários. Boa parte destes, como o scanner e liquidificadores, por exemplo, podem ser facilmente obtidos por doação ou realocação de material da própria UFCA, enquanto outros constam como equipamentos de outros Laboratórios e podem ser compartilhados. Os demais podem ser obtidos com parcerias e convênios.

Apesar de serem equipamentos específicos, estes não seriam usados apenas para o Laboratório de Ciência da Informação para atividades de Conservação de Preservação, tendo em vista que o Arquivo da UFCA, já criado e em funcionamento, e o Museu da UFCA, previsto no PDI 2025: “Implantação de museus virtual e físico para preservação e disponibilização dos acervos culturais e históricos sob responsabilidade da UFCA” (Plano..., 2022, p. 71).

Desta forma, os equipamentos não apenas serviriam aos cursos de Museologia e Arquivologia, mas também ao Arquivo da UFCA, ao Museu da UFCA e ao Curso de Biblioteconomia – principalmente, mas não limitando-se ao Laboratório de Ciência da Informação e Memória –, reduzindo custos gerais para a instituição e ampliando o uso destes.

Além disto, os equipamentos podem ser utilizados para atender as necessidades da comunidade civil – e da própria UFCA – por meio de parcerias, sejam estas com instituições públicas e/ou privadas, que permitirão a obtenção de recursos para manutenção do próprio laboratório, além de estreitar os laços da UFCA com outros órgãos e organizações, sejam estas locais, regionais ou nacionais, tendo em vista que não apenas na região do Cariri, mas em Estados próximos, não existe o curso de Museologia.

Os equipamentos permitirão também a criação de cursos *lato sensu*, de extensão e/ou sequenciais, que podem ser oferecidos para a comunidade ou com parcerias institucionais, abrindo a possibilidade de obtenção de recursos para manutenção destes, além de ampliar a oferta de cursos, em diferentes níveis, ofertados pela UFCA.

Os insumos necessários para os laboratórios não são muitos: óculos de proteção, luvas, máscaras, jalecos descartáveis (quando o discente não tem o seu próprio), estiletes, borracha,

materiais específicos para restauração de documentos em papel e outros bens informacionais, entre outros, são alguns dos principais itens necessários.

Boa parte destes insumos já constam no próprio Almoxarifado da UFCA, como estiletas e borracha, por exemplo, e podem ser facilmente obtidos por doação ou realocação de material, além de serem de fácil aquisição e terem custo relativamente baixo quando comparados com outros insumos para laboratórios. Os demais podem ser obtidos com parcerias e convênios.

Por não serem insumos específicos, estes não seriam usados apenas para o Laboratório de Ciência da Informação para atividades de Conservação de Preservação, tendo em vista que o Arquivo da UFCA, já criado e em funcionamento, e o Museu da UFCA, previsto no PDI 2025 (Plano..., 2022, p. 71).

10.3 Bibliotecas

A quantidade de livros necessária à biblioteca do Curso de Museologia será definida pelo NDE, conforme instrumentos de avaliação do INEP/MEC vigentes.²⁷ O NDE também será responsável por validar a bibliografia ora apresentada no ementário deste PPC, fazendo os ajustes que considerar necessários.

É importante ressaltar que a bibliografia da área de Ciência da Informação já consta na Biblioteca da UFCA, devido à graduação e pós-graduação em Biblioteconomia, sendo necessário um investimento gradativo para a área específica da Museologia.

Importa destacar que a biblioteca do Curso de História da UFCA, já extinto, também integrará o acervo do curso de Museologia, haja vista diversos títulos de interesse comuns entre as áreas, especialmente no que diz respeito a temas como memória, patrimônio cultural, fontes históricas, cultura material e história do Brasil.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Cariri disponibiliza acesso a livros digitais, normas técnicas e periódicos que compreendem as mais variadas áreas do conhecimento. São importantes recursos informacionais que são disponibilizados para os alunos regularmente matriculados e servidores (docentes e técnicos-administrativos) da UFCA com vínculo ativo. Nestes termos, o Curso de Museologia da UFCA disporá do acesso aos seguintes recursos:

²⁷https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso a 7 jun. 2024.

- 1) **Plataforma Minha Biblioteca:** possui acervo digital multidisciplinar e abrangente, com títulos de natureza técnica, acadêmica e científica nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Ciências Pedagógicas, Letras e Arte, Ciências Jurídicas, Medicina e Odontologia. É um acervo direcionado a atender às bibliografias dos cursos proporcionando recursos bibliográficos para a comunidade acadêmica. Pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à internet, através do seguinte link: <https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=UFCA>, permitindo também a leitura offline através do seu aplicativo (Bookshelf).
- 2) **Portal de periódicos da Capes:** Disponibiliza virtualmente conteúdos científicos nacionais e internacionais às instituições de ensino e pesquisa no Brasil. A pesquisa é feita por meio de dispositivos eletrônicos conectados à internet localizados na instituição ou autorizados, sendo feito o reconhecimento dos IPs. O acesso remoto também pode ser feito através do VPN (Virtual Private Network) ou Proxy e via CAFe (Comunidade Acadêmica Federada): <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez98.periodicos.capes.gov.br/index.php>.
- 3) **Normas técnicas:** Plataforma digital que disponibiliza uma coletânea de normas e documentos técnicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em meio digital para a comunidade acadêmica da UFCA. Disponibilizada através do nosso catálogo online do Pergamum: <https://catalogo.ufca.edu.br/biblioteca/index.php>.

Importa destacar, por fim, que o Sistema de Bibliotecas da UFCA oferta, mediante agendamento, treinamentos a comunidade sobre o uso do seu acervo digital, o que beneficiará os estudantes do Curso de Museologia.

10.4 Corpo docente atuante no curso

O corpo docente será formado por professores cujo conhecimento seja específico da área de Museologia, assim como docentes com formação específica para atender a parte básica, contratados por concurso ou que já integram a UFCA, para atender as demandas cabíveis, conforme a carga horária prevista. Serão responsáveis por disciplinas obrigatórias e optativas do curso.

A demanda geral é conforme quadro a seguir:

Quadro 13 – Demanda de docentes já contratados pela UFCA

Nº	Setor / Especialização	Formação
2	Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia	Formação em Museologia
2	Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins
1	Conservação e Preservação de Bens Informacionais	Formação em Museologia, com ênfase em conservação e preservação
1	Metodologia da Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação / Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em organização e representação da informação e do conhecimento
1	Gestão de Unidades de Informação / Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em gestão de ambientes de informação
1	Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em Tecnologia da Informação

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

Para atender esta demanda, conta-se com alguns docentes alocados no CCSA, que manifestaram interesse em atuar no curso de Museologia, conforme quadro a seguir:

Quadro 14 – Docentes do CCSA que demonstraram interesse em atuar no Curso de Museologia

NOME
Ariluci Goes Elliott
Carla Façanha de Brito
David Vernon Vieira
Debora Adriano Sampaio
Denysson Axel Ribeiro Mota
Francisca Pereira dos Santos
Irma Gracielle Carvalho de Oliveira Souza
Jonathas Luiz Carvalho Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Vitória Gomes Almeida

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

No entanto, além dos professores que já fazem parte do quadro efetivo da UFCA, haverá a contratação de novos docentes, principalmente devido à necessidade de ter profissionais graduados em Museologia, para que melhor atendam o corpo discente e os critérios de avaliação do MEC/INEP. A necessidade é conforme a tabela a seguir:

Quadro 15 – Contratação de novos docentes

Nº	Setor / Especialização	Formação
1	Fundamentos Teóricos e Práticos da Museologia	Formação em Museologia
1	Conservação e Preservação de Bens Informacionais	Formação em Museologia, com ênfase em Conservação e Preservação
1	Tecnologia da Informação Aplicada à Ciência da Informação	Formação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia ou cursos afins, com ênfase em Tecnologia da Informação

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

10.5 Formação continuada dos docentes

A formação continuada do corpo docente do Curso de Museologia se dará pelo incentivo à formação em nível da pós-graduação *stricto sensu* na área, com a participação nos editais do CCSA voltados ao afastamento para qualificação, mediante aprovação do Colegiado e, quando necessário, contratação de professores substitutos.

Cursos de capacitação de curta e média duração também serão valorizados, o que poderá se dá por meio de parcerias com instituições como a Fundação Joaquim Nabuco, referência importante na área da Museologia no Brasil.

10.6 Corpo técnico-administrativo atuante no curso

A contratação de Técnicos-administrativos em Educação (TAES), tanto para a Coordenação do Curso como para supervisão das atividades em laboratório, será necessária, conforme descrito a seguir:

Quadro 16 – Necessidade de contratação de TAES

Nº	Setor / Especialização
1	Servidor Nível E - Técnico-Administrativo - 40 H semanais
1	Servidor Nível E - Técnico de Laboratório - Museólogo - 20H semanais

Fonte: Comissão de Proposta de Curso, 2024.

10.7 Formação continuada dos técnicos-administrativos (TAES)

A formação continuada dos TAES do Curso de Museologia se dará pelo incentivo à formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Aliás, a existência do Mestrado Profissional em Biblioteconomia e o projeto de um Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação oportunizarão aos TAES a possibilidade de qualificação profissional na UFCA, ampliando seu conhecimento da área, garantindo melhorias salariais e progressão na carreira.

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 - Cidade Universitária - Juazeiro do Norte – Ceará – Fone (88) 3221-9200
Site: <https://www.ufca.edu.br> - e-mail: atendimento.gabinete@ufca.edu.br

Cursos de capacitação de curta e média duração também serão valorizados, o que poderá se dá por meio de parcerias com instituições da área da Museologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ATO DECISÓRIO DO COMITÊ DE GOVERNANÇA, Nº. 03, de 16 de abril de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 out. 2013. p. 1. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jan. 2009. p. 1. Institui o Estatuto de Museu e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/11904.htm Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2002. p. 13. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.098, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999. p. 1. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 1984. Seção 1, p. 19033. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Museólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Museologia. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91775-15-outubro-1985-441776-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 out. 1985. Seção 1, p. 15068. Regulamenta a Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, que dispõe sobre a profissão de Museólogo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17287.htm Acesso em: 7 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 7 jun. 2024.

CÓDIGO de ética do ICOM para museus. 2007. Disponível em:

http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf

Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 184, 7 de julho de 2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0184_06.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 329, 11 de novembro de 2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 108, 7 de maio de 2003. Duração de cursos presenciais de bacharelado. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 67, 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf> Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 583, 4 de abril de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2001. Orientação para diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf> Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 1363, 12 de dezembro de 2001. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 jan. 2002. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 21, de 12 março de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 34. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES212002.pdf> Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução nº 2, de 18 junho de 2007. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

CONSELHO Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Parecer nº 776, de 03 de dezembro de 1997. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

DECLARAÇÃO de Caracas. Caracas, Venezuela. 1992. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, n. 15, 1999. Disponível em: <http://www.ibermuseum.org/wp-content/uploads/2014/07/declaracao-de-caracas.pdf> Acesso em: 24 jan. 2024.

DECLARAÇÃO de Quebec. Quebec, Canadá, 12 de outubro de 1984. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/4894-1984-declaracao-de-quebec.html> Acesso em: 7 jun. 2024.

ESTATUTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. UFCA: Juazeiro do Norte, 2017. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/09/Estatuto-UFCA-2019.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ESTATUTOS del ICOM. Viena, Áustria, 2007. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Statuts/statutes_spa.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

FILGUEIRAS, Francisco Wagner Santana et al. Cultura e gestão da memória social: Abordagem prática no Quilombo Mulatos/CE. **Revista Historiar**. Vol. 15, nº. 28, Jan./Jun. de 2023, p. 58-76. Disponível em <https://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/465>. Acesso em: 7 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Geopark Araripe**: histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2012.

GUIAS de currículo para desarrollo profesional de en museos de ICOM. 1979. Disponível em: <http://nuevamuseologia.net/wp-content/uploads/2015/12/guiasdecuicculo.pdf> Acesso em: 7 jun. 2024.

INSTITUTO Brasileiro de Museus. **Museu em números**. v. 2. 2011. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_2A.pdf Acesso em: 7 jun. 2024.

MESA Redonda de Santiago de Chile, de 30 de maio de 1972. Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/legislacao/museologia/3-1972-icom-mesa-redonda-de-santiago-do-chile.html> Acesso em: 7 jun. 2024.

PLANO de Desenvolvimento Institucional: PDI UFCA 2020. Juazeiro do Norte: UFCA, 2017. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docs-gerais/7809-ufca-pdi/file> Acesso em: 7 jun. 2024.

PLANO de Desenvolvimento Institucional: PDI UFCA 2025. Juazeiro do Norte: UFCA, 2022. Disponível em: <https://jornaldocariri.com.br/ufca-recebe-o-acervo-dos-memorialistas-renato-casimiro-e-daniel-walker/>. Acesso em: 7 jun. 2024.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. FORPROEX: Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.

REGULAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. UFCA: Juazeiro do Norte, 2023. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2024/03/Regulamento-dos-Cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-UFCA-2.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2024.

VERGÈS, Françoise. **Decolonizar o museu**: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

APÊNDICES - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Obrigatórios: Disciplinas

Primeiro Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Informação				¹ Tipo: Disciplina	
					² Caráter: Obrigatória	
³ Semestre de Oferta: 1º semestre		⁴ Modalidade de Oferta: Presencial		⁵ Habilitação: Não há		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: BIB0001 e BIB0002			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ 16 horas	
Objetivos: Possibilitar ao aluno uma compreensão das teorias filosóficas e sociológicas aplicadas à informação para análise e entendimento da realidade social e utilização do conhecimento para atuação como profissional da informação.						
Ementa: Fundamentos da Filosofia e da Sociologia. Fundamentos da Filosofia e da Sociologia contemporânea aplicados à Ciência da Informação. Filosofia e Sociologia da informação: conceitos e relações. Noções de sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade em rede e globalização. Aspectos filosóficos e sociológicos dos museus.						
Bibliografia Básica						
BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010. 301p.						
CAPURRO, Rafael. Pasado, presente y futuro de la noción de información. Logeion: filosofia da informação, Rio de Janeiro, V.1, n. 1, p. 110-136, 2014.						
CASTELLS, Manuel. A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 244p.						
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.						

CHIROLLET, Jean-Claude. **Filosofia e sociedade da informação**: para uma filosofia factalista. Lisboa: Edições Piaget, 2001.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a filosofia?** Trad. de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 247p.

ILHARCO, Fernando. **Filosofia da informação**: uma introdução à informação como fundação da ação da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica, 2003.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da Informação III**: perspectivas filosóficas. São Paulo: ABECIN Editora, 2023.

Bibliografia Complementar

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 584p.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 382 p.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade: cultura e globalização**. Petrópolis: Vozes, 2019. 244p.

PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, história e sociologia das ciências I**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. 268p.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. 141p.

SEGUNDO, José Eduardo Santarem; SILVA, Marcia Regina da; MOSTAFA, Solange Puntel (Org.). **Os pensadores e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 119 p.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia**: conceitos e aplicações. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. 253 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código		¹Tipo: Disciplina
---------------	--	--------------------------

(Se houver)	Componente Curricular: Antropologia aplicada à Ciência da Informação				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 1º semestre	⁴Modalidade de Oferta: Presencial		⁵Habilitação: Não há		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: BIB0056			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Fornecer aos alunos uma introdução à Antropologia, explicitando as principais teorias sociais, e em especial, a relação entre a disciplina e os museus.						
Ementa: Fundamentos da Antropologia; Os museus antropológicos; Análise das interconexões entre coleções, museus e patrimônios a partir de pesquisas antropológicas no Brasil; Antropologia e cultura material; Colecionismo, consumo do simbólico e apropriações culturais; Museus e diversidade.						
Bibliografia Básica						
BEMBEM, Angela Halem Claro. A Ciência da Informação e os espaços antropológicos: uma aproximação possível? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.						
LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. 205 p.						
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio. IPHAN: Rio de Janeiro, 2007. 256p.						
Bibliografia Complementar						
BOAS, Franz; CASTRO, Celso. Antropologia cultural. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2004. 109p.						
CHAGAS, Mário de Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Chapecó, SP: Argos, 2006, 135p.						
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 117p.						
LE BRETON, David. Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013. 240p.						

SANTOS, Rafael José dos. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2010. 77p.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 273p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Introdução à Computação para Ciência da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 1º Semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: Não há	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0007		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 16 horas	Prática: 48 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Capacitar o aluno a conhecimento básicos e introdutórios de tecnologias da informação voltados para a organização, armazenamento e recuperação da informação.					
Ementa: Introdução aos sistemas de informação. Fundamentos das tecnologias da informação e comunicação. Hardware (componentes, tecnologia de armazenamento, tecnologia de entrada e saída), software (tipos, gerações) e redes de computadores. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Instalação e configuração de programas.					
Bibliografia Básica					
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, Pearson, 2004. 350p.					
CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 276p.					
FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2003: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2006. 391p.					
SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. Sistema de bancos de dados . Rio de Janeiro, RJ: Campus; Elsevier, 2006. xxiii, 781p.					

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Simone D. J.; SILVA, Bruno Santana da. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384p.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001. 189p.

MATTELART, Armand. **História da sociedade da informação**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 197p.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011. 239 p.

SISTEMAS de informação versus tecnologias da informação: Um impasse empresarial. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 140 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Fundamentos da Ciência da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 1º Semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: Não há	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0008		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Possibilitar aos alunos compreender os aspectos teóricos e conceituais da Ciência da Informação desde sua gênese até os dias atuais.					
Ementa: Compreensão sobre as perspectivas histórica e epistemológica da Ciência da Informação no mundo e no Brasil. Discussão sobre as teorias, paradigmas, objeto de estudo e estudiosos da Ciência da Informação. A interdisciplinaridade na Ciência da Informação. O currículo na Ciência da Informação. O conceito de informação na Ciência da Informação. As perspectivas da Ciência da Informação diante dos desafios contemporâneos.					

Bibliografia Básica

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

DUQUE, Cláudio Gottschalg. **Ciência da informação: estudos e práticas**. Brasília: Thesaurus, 2011. 270p.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Introdução à ciência da informação**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2010. 127p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124p.

MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003. 201p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo Interdisciplinar da Ciência da Informação: Fronteiras remotas e recentes. 155-182. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.) **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT, 1999. 182 p.

SILVA, Armando B. Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**. 2. ed. Porto, Portugal: Afrontamento, 2008. 174p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho Silva. Das concepções disciplinares na ciência da informação e / ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 27, n. 59, p. 67-92, ene. / abr. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. (Orgs.). **Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares**. Fortaleza: UFC, 2012. 330p.

CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. **Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. 175p.

MOTA, Ana Roberta Sousa. **Versados em Ciência da Informação**. João Pessoa, PB: Imprell, 2014. 332p.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: conceito, problema e perspectiva. *In*: POMBO, O. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. 2. ed. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.

TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão. (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2012. 239p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Introdução à Museologia			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 1º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0055		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Compreender a importância da Museologia como disciplina científica, abordando a relevância dos museus, sua história, suas transformações, função social e regulamentação. Problematicar a concepção de museu na cultura ocidental. Promover discussões acerca da história, transformações e do papel social desempenhado pela instituição museológica. Refletir acerca das principais correntes do pensamento museológico. Apresentar as funções museológicas e seus domínios, abordando a importância da regulamentação relativa à sua prática em âmbito nacional e internacional.					
Ementa: A ideia de Museu na cultura ocidental, desde seus antecedentes até os dias atuais. Museu, Museologia e suas principais correntes de pensamento. Museologia como disciplina científica: objeto, método, posição no sistema das ciências. Funções museológicas relativas à recolha, salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e suas implicações nos domínios da cultura, da educação e da memória. Política do campo dos museus no Brasil. Regulamentação referente ao estudo e à prática da Museologia, em abrangência nacional e internacional.					

Bibliografia Básica

GOB, André; DROUGUET, Noémie. **A Museologia: história, evolução, questões atuais**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre, RS: Medianiz, 2013.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; RUOSO, Carolina (orgs.). **Museus e patrimônio: experiências e devires**. Recife: Editora Massangana, 2015.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). **Museus: dos Gabinetes de Curiosidade à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

GUIMARAENS, Cêça; RANGEL, Vera; BERTOTTO, Márcia (orgs.). **Museologia social e cultura**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danação do objeto: O museu no ensino de história**. Chapecó, SC: Argos, 2004.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.

Segundo Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Museologia Social				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 2º semestre	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ 16 horas

Objetivos: Estudar o desenvolvimento e características da Museologia Social.
Ementa: Nova Museologia e Museologia Social. Museus, biodiversidade e sustentabilidade socioambiental. Museu e Direitos Humanos. Museus e demandas comunitárias. Acessibilidades. Museologia e questões sociais. Museologia e decoloniedade.
Bibliografia Básica
BORGES, Maria Eliza Linhares. Inovações, coleções, museus. São Paulo: Autêntica, 2011. 208p.
CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. Centros de memória: uma proposta de definição. Rio de Janeiro: Edições SESC, 2015. 112p.
GUIMARAENS, Cêça; RANGEL, Vera; BERTOTTO, Márcia. (Orgs.). Museologia social e cultura. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017. 288p.
Bibliografia Complementar
CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Museus e museologia: reflexões. [s.l.]: Createspace Independent Publishing Platform, 2014. 110p.
FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Rio de Janeiro: Fino Traço, 2013. 250p.
MAURAU, André. O museu do imaginário. Lisboa: Edições 70, 2011. 288p.
MOUTINHO, Mário Canova. Sobre o conceito de museologia social. Cadernos de sociomuseologia , v. 1, n. 1, 1993.
PIRES, Vladimir Sibylla. Museu mostro: insumos para uma museologia da monstruosidade. [s.l.]: Createspace Independent Publishing Platform, 2017. 200p.
VERGÈS, Françoise. Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	Componente Curricular: Paleografia e Diplomática		¹Tipo: Disciplina
			²Caráter: Obrigatória
³Semestre de Oferta: 2º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há	

		Equivalência: -			
Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão⁷
04	64 horas	64 horas	-	-	-
Objetivos: Apresentar elementos da Diplomática e da Paleografia.					
Ementa: A cultura escrita e seu desenvolvimento. Instrumentos e materiais da escrita. Fundamentos da Paleografia. Leitura e transcrição de documentos manuscritos. História da Diplomática					
Bibliografia Básica					
BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência. Santa Maria: Editora UFSM, 2020.					
GÓMEZ, Antonio Castillo. Grafias no cotidiano: escrita e sociedade na História (séculos XVI e XX). Rio de Janeiro/Niterói: Eduerj/Eduff, 2021.					
LOSE, Alícia Duhá; MAGALHÃES, Livia Borges Souza; MAZZONI, Vanilda Salignac. Paleografia e suas interfaces. Salvador: Memória & Arte, 2021.					
Bibliografia Complementar					
DE CARVALHO HOMEM, Armando Luís. Paleografia, Diplomática, Cronologia (s).. Cadernos do Arquivo Municipal , n. 10, p. 11-23, 2018.					
FLEXOR, Maria Helena Ochi. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.					
LEÃO, João Eurípedes Franklin; DE SIQUEIRA, Marcelo Nogueira. Glossário de paleografia e diplomática. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.					
MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Silvio de Almeida (orgs.). Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVIII. São Paulo: Atelier Editorial, 2005.					
SILVA, Carlos Guardado da; FABEN, Alexandre. Paleografia e ciência da informação: reflexões em torno de um diálogo intercientífico. Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra , v. 36, p. 141-162, 2023.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: História e Patrimônio	¹Tipo: Disciplina
		²Caráter: Obrigatória

³Semestre de Oferta: 2º semestre	⁴Modalidade de Oferta: Presencial	⁵Habilitação: Não há	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Estudar o surgimento das práticas de reconhecimento e salvaguarda dos bens culturais, os conceitos de patrimônio, marcos legais e suas reconfigurações ao longo do tempo e do espaço					
Ementa: Evolução do conceito do patrimônio; Os primeiros marcos legais de defesa do patrimônio; Patrimônio e identidades nacionais no século XIX; Leituras do passado e a construção de identidades no Brasil; As missões folclóricas; Modernismo; O IPHAN e a trajetória das políticas de patrimônio; O século XX e as políticas de patrimônio: cartas patrimoniais, convenções internacionais e o papel da Unesco; Histórico das ações de reconhecimento do Patrimônio Imaterial; Patrimônio natural. Indústria cultural e turismo no século XXI.					
Bibliografia Básica					
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2014.					
FUNARI, Pedro Paulo. O que é patrimônio cultural imaterial . São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2013.					
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente . 1ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.					
Bibliografia Complementar					
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2015.					
CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Gilberto Ramos. Patrimônio cultural : políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.					
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo : trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.					
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Cultura é patrimônio : um guia. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2008.					

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local.** Porto Alegre, RS: Medianiz, 2013.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 2º semestre	⁴Modalidade de Oferta: Presencial	⁵Habilitação: Não há	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0023		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Analisar a investigação científica, dando ênfase ao universo da pesquisa e elaboração de trabalhos científicos. Conceituar os níveis de conhecimento científico, metodologia, pesquisa e o conhecimento. Discutir os principais tipos de pesquisa, seus procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta de dados e análise científica. Realizar atividades de pesquisa no campo da Ciência da Informação.					
Ementa: O que é conhecimento. Tipos de conhecimento. O que é pesquisa. O que é método. O que é metodologia. Ética na pesquisa. Tipologias e classificação da pesquisa. Elaboração de projetos de pesquisa. Aplicações da pesquisa em Ciência da Informação.					
Bibliografia Básica					
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. xii, 226p.					
BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos. São Paulo: Atlas, 2012.					
CASTRO, César Augusto (Org.). Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação. São Luís: EdUFMA, 2007.					
COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2009. 203p.					
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017. 184 p.					

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Antonio. **Ciência da informação: teoria e metodologia de uma área em expansão**. Brasília: Thesaurus, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. 182p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia do trabalho científico**. 6.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisas; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 289 p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Teoria Museológica			¹ Tipo: Disciplina
				² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 2º semestre	⁴ Modalidade de Oferta: Presencial	⁵ Habilitação: Não há	⁶ Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há		
		Equivalência: -		
Carga Horária				

Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
<p>Objetivos: Possibilitar ao aluno a compreensão do panorama da condição atual do museu e de sua história. Oferecer noções básicas das várias áreas que compõem a museologia contemporânea e áreas afins, evidenciando semelhanças e diferenças com relação à Biblioteconomia, Arquivologia, Ciências da Informação, Ação Cultural, História, Estudos Culturais, Cultural Visual, etc. Conhecer as tipologias de museus.</p>					
<p>Ementa: A formação sócio-histórica do museu moderno. Fundamentos da Museologia: teorias e conceitos. Ciência, modernidade e colonialidade. A Museologia como um campo do conhecimento. Desenvolvimento do conceito de museu. Tipologias de Museus..</p>					
<p>Bibliografia Básica</p> <p>POULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 157p.</p> <p>CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Teoria museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.). Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, vol. 2, 2010, p. 145-154.</p> <p>RAMOS, Francisco Régis Lopes. A Danação do objeto: O museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004. 178p.</p> <p>VARINE, Hugues de. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Medianiz, 2013. 255p</p>					
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Museus e museologia: reflexões. [s.l.]: Createspace Independent Publishing Platform, 2014. 110p.</p> <p>FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Rio de Janeiro: Fino Traço, 2013. 250p.</p> <p>GOB, André; DROUGUET, Noémie. A Museologia: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.</p> <p>MAURAUX, André. O museu do imaginário. Lisboa: Edições 70, 2011. 288p.</p> <p>MOUTINHO, Mário Canova. Sobre o conceito de museologia social. Cadernos de sociomuseologia, v. 1, n. 1, 1993.</p>					

Terceiro Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: História do Brasil				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 3º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Introduzir os discentes nas discussões acadêmicas dedicadas à história brasileira.						
Ementa: Diversidade cultural e relações conflituosas na América Portuguesa. Aspectos administrativos, políticos e culturais no território colonial. Revoltas e crise do sistema colonial. Emancipação Política e formação do Estado Imperial; Escravidão e sociedade no contexto da Abolição; O advento e a consolidação da República. Conflitos e movimentos sociais na Primeira República. Revolução de 1930 e Estado Novo; Trabalhismo e Populismo: discursos e práticas. Autoritarismo e democracia; Ditadura militar e práticas políticas; Aspectos sociais e políticos do Brasil no início do XXI						
Bibliografia Básica						
CARVALHO, José Murilo. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.						
SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. 1ª ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.						
SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo; Companhia das Letras, 1986.						
Bibliografia Complementar						
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.						
FICO, C. Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e o regime militar. RJ/SP: Record, 2004.						
GOMES, Ângela de Castro. A invenção do Trabalhismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.						

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003..

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Documentação Museológica			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 3º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Compreender o significado de documentação museológica, sua dimensão teórica e prática (Coleções: teoria dos objetos). Aprender a descrição de acervos (seleção e identificação), registro/inventário (noções básicas). Aplicar as técnicas utilizadas no processo de documentação museológica. Debater sobre políticas de aquisição, bens ilícitos, código de ética da Museologia. Refletir e analisar sobre a proteção do conhecimento na área estudada. Elaborar e executar projeto pedagógico, relacionando teoria e prática - documentação museológica, gestão e difusão de acervos.					
Ementa: Documentos: conceito, tipos e funções. O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Técnicas de registros, práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.					
Bibliografia Básica					
BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento . Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.					
OLIVEIRA, Mário Mendonça de. A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia. Brasília, DF: IPHAN, 2008.					

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 3, n. 5, p. 185-192 2014.

SMIT, Johanna W. **O que é documentação**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia Complementar

AS MISSÕES da Unesco no Brasil: Michel Parent. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 2008. 343p.

ENTORNO de bens tombados. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 2010.

HANNA Levy no SPHAN: história da arte e patrimônio. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 2010.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. **A Museologia**: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 3º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Fundamentos da Pesquisa em Ciência da Informação			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0017		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.					
Ementa: Apresentação das Normas da ABNT. Orientações sobre projeto de pesquisa e execução da proposta de TCC: discussões teóricas, pesquisa bibliográfica, levantamento e					

consulta às fontes. Elaboração de relatório(s), artigos, fichamentos, resenhas e demais trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995. 164p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em http://dici.ibict.br/archive/00000290/01/Metodologia_de_pesquisa.pdf

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005.

Bibliografia Complementar

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. Sao Paulo: Atlas, 2006. 219p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da Informática.** São Paulo: Saraiva, 2008.

POPPER, Karl Raymond. **Conjecturas e refutações.** Coimbra: Almedina, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico:** diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 4. ed., rev. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002. 159p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código	Tipo: Disciplina
---------------	-------------------------

(Se houver)	Componente Curricular: Memória e Patrimônio Cultural			²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 3º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ 16 horas
Objetivos: Discutir as concepções de memória e patrimônio e compreender como essas duas dimensões se relacionam.					
Ementa: O conceito de Patrimônio. Memória e esquecimento. Memória coletiva e memória individual. Memória e identidade. Lugares de memória. Espaços de Recordação. Invenção de Tradições. História oral, cultura material, literatura, memorialistas.					
Bibliografia Básica					
ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação - formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011. 453p.					
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 16. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 484 p.					
LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 541p.					
Bibliografia Complementar					
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.), Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, 320p.					
A PESQUISA e a preservação de arquivos e fontes para a educação cultura e memória. São Paulo, SP: Alínea, 2012. 234p.					
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução Luciano Vieira Machado. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.					
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, 536p.					

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **A virada testemunhal e decolonial do saber histórico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2022, 369p.

Quarto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Métodos Quantitativos da Ciência da Informação				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 4º semestre	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0016		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Apresentar instrumentos e propor aplicações práticas de métodos qualitativos e quantitativos. Apresentar instrumentos, ideias básicas e utilização de métodos estatísticos, incluindo estatística descritiva, noções de probabilidade e estatística inferencial.					
Ementa: Noções de métodos qualitativos e quantitativos. Métodos estatísticos. Estatística descritiva. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Noções de probabilidade. Uso das principais distribuições de probabilidade. Tópicos de inferência de estatística. Teoria e prática dos estudos métricos desde sua origem e seus principais representantes no âmbito mundial, nacional e acadêmico na Ciência da Informação. Compreensão dos fenômenos estatísticos na informação científica e tecnológica, dando suporte básico para os discentes entenderem o contexto dos estudos métricos. Apresentar sistemas consolidados de medição da Ciência e da Tecnologia, bem como a quantificação da informação bibliográfica/documental.					
Bibliografia Básica					
BUSSAB, Wilton de O.; MORETIN, Pedro A. Estatística básica . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.					
FONSECA, Edson Nery. Bibliometria: teoria e prática . São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986. 141p.					

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. São Paulo, SP: Harbra, 1987. 392p
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 421 p.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 696 p.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.

Bibliografia Complementar

BERTOT, John Carlo; DAVIS, Denise. **Planning and evaluating library networked services and resources**. Westport, Conn.: Libraries Unlimited, 2004. xvii, 354p.

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Orgs.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro & João, 2013.

FONSECA, Edson Nery. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986. 141p.

GORBEA PORTAL, Salvador. **Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental**. Gijón: Ediciones Trea, 2005

BUNCHAFT, Guenia; KELLNER, Sheilah R. de O.; HORA, Luisa Helena Morgado da. **Estatística sem mistérios**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. **Estatística: teoria e aplicações: usando Microsoft Excel em português**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Direitos Humanos e Estudos Étnico-Raciais		¹ Tipo: Disciplina
			² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 4º semestre	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação:	⁶ Regime: Semestral

Pré-Requisito: Não há.		Correquisito: Não há			
		Equivalência: GPS0030, PRG0002 e PRG0004			
Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão ⁷
04	64 horas	64 horas	-	-	-
Objetivos: Ao final do curso, os estudantes estarão habilitados a analisar a relação entre direitos humanos e as relações étnico-raciais, compreendendo como os desafios que envolvem a etnicidade e o racismo têm ocupado a agenda das instituições e da sociedade brasileira.					
Ementa: Abertura constitucional de direitos silenciados: Gênese colonial do Direito brasileiro e a herança escravocrata. Movimentos negros e indígenas no Brasil: Silenciamento da questão racial e problemas de inclusão no cenário brasileiro. Os quilombos e os patrimônios afro-brasileiros como exemplos de quebra de paradigmas jurídicos hegemônicos. Questões que se relacionam à etnicidade e ao racismo no debate da esfera pública, nas redes sociais, meios de comunicação, parlamentos, sistema judiciário e ações dos governos. O antirracismo do patrimônio cultural afro-brasileiro.					
Bibliografia Básica					
CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023					
KILOMBA, Grada. “Colonialismo, Memória, trauma e descolonização”. In: Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 33- 66					
MUNANGA, K.. Por que ensinar a história do negro na escola brasileira? NGUZU: Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos , v. 1, p. 62-67, 2011.					
KRENAK, Ailton “O Eterno Retorno do Encontro”. In: ADAUTO, Novaes (org.). A Outra Margem do Ocidente . São Paulo: Companhia Das Letras, 1999. https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro					
SILVA, P. V. B.; ARAUJO, D. C. Educação em Direitos Humanos e Promoção da Igualdade Racial . Linhas Críticas (UnB), v. 17, p. 483- 505, 2011.					
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.					

Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, Tanya Katerí. **Subordinação racial no Brasil e na América Latina: o papel do Estado**, o Direito Costumeiro e a Nova Resposta dos Direitos Civis. Tradução de Arivaldo Santos de Souza e Luciana Carvalho Fonseca. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 15-30. (Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21748/1/Subordinacao-Racial-no-Brasil_RI.pdf)

HOOKS, BEL. **Ensinando a Transgredir**. A Educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013

MBEMBE, Aquile – **Necropolítica**. Arte & Ensaios - revista do ppgav/eba/ufrrj - n. 32 - dezembro 2016 disponível em <https://revistas.ufrrj.br/index.php/ae/article/view/8993>

PEREIRA, Paulo Fernando Soares. Os Quilombos e a Nação: inclusão constitucional, políticas públicas e antirracismo patrimonial. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. (Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38053/1/2019_PauloFernandoSoaresPereira.pdf)

RAMOS, André de Carvalho. **Responsabilidade internacional por violação de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

UNESCO. História Geral da África. Brasília: Unesco; MEC/Secad; UFSCar, 2010. 8 v.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Patrimônio Cultural do Cariri e Ceará			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 4º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação : -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ 16 horas

<p>Objetivos: Problematizar os diversos aspectos do Patrimônio Cultural Cearense e sua relação com a Museologia.</p>					
<p>Ementa: História, literatura e a construção das representações do Ceará; Produção artística cearense; Cultura e religiosidade popular; políticas públicas de cultura; Patrimônio material e imaterial no estado do Ceará; Experiências museológicas cearenses.</p>					
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 1999.</p> <p>RAMOS, Francisco Régis Lopes. O fato e a fábula: o Ceará na escrita da história. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.</p> <p>SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p>					
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO, Gilmar. Madeira matriz – cultura e memória. São Paulo: Annablume, 1999.</p> <p>CARVALHO, Ana Cristina. A Arte que banha o Nordeste. São Paulo, Imprensa Oficial, 2008.</p> <p>FIRMEZA, Nilo de Brito. A fase renovadora na arte cearense. Fortaleza: Edições UFC, 1983.</p> <p>FRANKLIN, Jeová. Xilogravura popular na literatura de cordel. Brasília: LGE, 2007.</p> <p>NASCIMENTO, José Clewton do. Redescobriram o Ceará? representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e o patrimônio nacional. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2013.</p> <p>RAMOS, Francisco Régis Lopes. O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero. 1. ed. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará - UFC, 2012.</p> <p>RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o Museu no Ensino de História. Chapecó-SC: Argos, 2008.</p> <p>SOARES, Igor de Meneses; SILVA, Ítala Byanca Morais da. (Orgs.). Sentidos de devoção: festa e carregamento em Barbalha. Fortaleza: Iphan, 2013.</p> <p>SOARES, Igor de Meneses; SILVA, Ítala Byanca Morais da. (Orgs.). Cultura, política e identidade: Ceará em perspectiva. Vol. I. Fortaleza: Iphan, 2014.</p>					
<p>Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA</p>					

Código (Se houver)	Componente Curricular: Conservação e Preservação de Bens Culturais I			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 4º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Conhecer aspectos físico-químicos e comportamento mecânico dos diversos materiais que compõem acervos. Reconhecer as técnicas e materiais utilizados nas análises de fotografias. Estabilidade dos materiais e técnicas de acondicionamento e manuseio de papéis e fotografias.					
Ementa: Introdução às teorias da conservação. Estudo dos materiais e técnicas constitutivas dos bens culturais: materiais orgânicos e inorgânicos. Processos de degradação dos materiais: agentes físicos, químicos e biológicos. Diagnóstico e descrição do estado de conservação de papel e fotografia.					
Bibliografia Básica MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bավilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001. POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. 239p. SPINELLI, Jayme. Conservação e acondicionamento de documentos fotográficos. [Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, s.d.]. Disponível em: www.bn.br/site/pages/servicosProfissionais/preservacao/documentos/PUBLICACOES/Texto_Jayme2.pdf Acesso em: 23 jun. 2016.					
Bibliografia Complementar BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 02. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.					

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues e GUTHS, Saulo. Conservação Preventiva: ambientes próprios para coleções. **Conservação de acervos**. MAST Colloquia 09. Rio de Janeiro. MAST. 2007.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Unidade conceitual e metodológica no restauro hoje**: um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Museu Histórico Nacional. Rio de Janeiro. 2008.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. Teoria e Prática da Restauração. **Patrimônio: Lazer & Turismo**. Vol.06. n. 07, 2009.

PAVÃO, Luís. **Conservação de coleções de fotografias**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

SILVA, Francelina Helena Alvarenga Lima e. Segurança e Saúde do Profissional em Conservação. **Conservação de Acervos**. MAST Colloquia 09. Rio de Janeiro. MAST. 2007.

Quinto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: História da Arte				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 5º semestre	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Analisar a produção historiográfica e a possibilidade de pesquisa a respeito das manifestações artísticas ao longo da história					
Ementa: Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. Manifestações artísticas e seus aspectos históricos: arte como expressão social. Principais tendências da arte da Antiguidade à Contemporaneidade. Tipologias da obra de arte; elementos plásticos.					

iconografia e iconologia. Teorias e metodologias de pesquisa. Descrição de obra de arte. Perspectivas da história da arte no Brasil.

Bibliografia Básica

BAUMGART, Fritz Erwin. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOODFIELD, Richard (org.). **Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. SP: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte italiana**. 3v. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras Escolhidas – volume 1. 7a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. **O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas – volume 1**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FABRIS, Annateresa; CHIARELLI, Tadeu. **O desafio do olhar II: fotografia e artes visuais no período das vanguardas**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Expografia			¹Tipo: Disciplina
				²Caráter: Obrigatória
³Semestre de Oferta: 5º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há	
			Equivalência: -	

Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão ⁷
04	64 horas	32 horas	32 horas	-	-
Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.					
Ementa: Exposição como meio de comunicação. Discurso Expositivo. Teorias da Percepção e objetos museológicos. Tipologias de Exposição. Planejamento de exposições. Fundamentação teórica de projeto expositivo.					
Bibliografia Básica					
BELCHER, Michael. Organización y diseño de exposiciones: su relación con el museo. Gijón (Espanha): Ediciones Trea, 1997.					
CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação. São Paulo: AnnaBlume, 2005.					
MESTRE, Joan Santacana; ANTOLÍ, Núria Serrat. (Coords.). Museografía didáctica. Barcelona, 2005.					
SILVA XAVIER, Janaina. A fruição da arte nos museus: uma discussão a partir da expografia. Museologia e Patrimônio , São Paulo, v. 11, n. 1, 2018.					
Bibliografia Complementar					
CASTILLO, Sonia Salcedo del. Arte de expor: curadoria como exopesis. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2014.					
CURY, Marilia Xavier; SHIBATA, Lucia. Desenvolvimento Conceitual da Expografia: estudo de caso com adoção da pesquisa-ação participativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. Anais. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2015.					
MUSEUMS and Galleries Commission. Planejamento de Exposições. São Paulo: Edusp/Fundação Vitae, 2001. 32 p. (Série Museologia; v.2). Disponível online em: http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/download_arquivo/roteiro2.pdf Acesso em: 08 abr. 2018.					
SANDY, Danielly Dias. Contextualizando o Universo das Exposições. Curitiba: InterSaberes: 2022.					
VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de projetos de museus e exposições. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Planejamento e Gestão de Unidades de Informação				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 5º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral			
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: BIB0037			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.						
Ementa: Conceitos e ações concernentes à gestão de museus, de natureza privada ou pública. Papel desempenhado pelas associações de amigos; panorama das agências de fomento brasileiras no campo da museologia. Plano Museológico.						
Bibliografia Básica						
ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. 144p.						
DAVIES, Stuart. Plano Diretor . São Paulo: Edusp / Fundação Vitae, 2001.						
ICOM. Como gerir um Museu : manual prático. Paris: ICOM, 2004.						
MANSON, Timonyhy. Gestão Museológica : desafios e práticas. São Paulo: USP, British Council, Fundação Vitae, 2004.						
Bibliografia Complementar						
FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.						
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.						
MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da Informática . São Paulo: Saraiva, 2008.						
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144p.						

VITAL, Luciane Paula; FLORIANI, Vivian Mengarda. Metodologia para planejamento estratégico e gestão de serviços em unidades de informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 24-44, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Conservação e Preservação de Bens Culturais II				¹Tipo: Disciplina
					²Caráter: Obrigatória
³Semestre de Oferta: 5º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral
Pré-Requisito: Conservação e Preservação de Bens Culturais I			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 16 horas	Prática: 48 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Abordar métodos de conservação preventiva para materiais específicos. Conhecer a tipologia dos materiais do acervo.					
Ementa: Materiais e Métodos em conservação preventiva; Acervos orgânicos e inorgânicos; Tipologia de materiais que compõem acervos; Ambiente; Edificações; Mobiliário; Manuseio; Embalagem; Transporte; Reservas Técnicas e Exposição; Diagnóstico e Descrição do estado de conservação.					
Bibliografia Básica					
GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: uso e conservação. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2006. 246p.					
MENDES, Marylka; BATISTA, Antônio Carlos N.; CONTURNI, Fátima Babilacqua; SILVEIRA, Luciana da. (Org.). Conservação: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.					
SPINELLI, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995.					
Bibliografia Complementar					

FRONER, Yacy-Ara. **Reserva técnica**. Tópicos em conservação preventiva 08. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. **Planejamento de mobiliário**. Tópicos em Conservação Preventiva 09. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Edifícios que abrigam coleções**. Tópicos em conservação preventiva 06. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

ROSADO, Alessandra. **Manuseio, embalagem e transporte de acervos**. Tópicos em conservação preventiva 10. Belo Horizonte: LACICOR / EBA / UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis. FCC. 2012.

Sexto Semestre

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Patrimônio Ambiental e Sustentabilidade				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Obrigatória
³ Semestre de Oferta: 6º semestre	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Refletir acerca do meio ambiente como objeto museal, patrimonial e histórico.					
Ementa: O Meio Ambiente como objeto da História: a relação entre os homens e o mundo natural ao longo do tempo. A constituição das paisagens urbanas e rurais. Temas e documentos sobre História Ambiental. Natureza e Patrimônio; A questão ambiental no Brasil: legislação, preservação e os movimentos sociais.					
Bibliografia Básica					
DUARTE, Regina Horta. História e Natureza . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil: Pesquisa e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional**. Recife: Bagaço, 2008.

ARRAIS, Raimundo. **O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e sertões: entre a história e a memória**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

DAVES, Mike. **Holocaustos Coloniais: Clima, fome e imperialismo na formação do terceiro mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

FRANCO, José Luiz de Andrade & DRUMMOND, José Augusto. **Proteção à natureza e identidade nacional no Brasil anos 1920-1940**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FEBVRE, Lucien. **O Reno: história, mitos e realidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FREYRE, Gilberto. **O Nordeste**. São Paulo: Global, 2008.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma: a modernidade na selva**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

_____. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KLANOVICZ, Jô, ARRUDA, Gilmar e Carvalho, Ely. **História Ambiental no sul do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2012.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. **Entre Árvores e Esquecimentos: história social nos sertões do Brasil**. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código	¹Tipo: Disciplina
---------------	-------------------------------------

(Se houver)	Componente Curricular: Política Cultural em Museus e Legislação Patrimonial			²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 6º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Instrumentalizar os discentes na Metodologia do Trabalho Científico.					
Ementa: Cartas Patrimoniais e Convenções Internacionais sobre Patrimônio; Histórico da Legislação brasileira voltada à defesa do patrimônio, em suas facetas materiais, imateriais e naturais; Mecanismos legais e políticas culturais em museus.					
Bibliografia Básica					
CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação sobre Museus . 2ª Ed. Brasília: Edições Câmara, 2013.					
FUNARI, Pedro Paulo Abreu & PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio histórico e cultural . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.					
SENADO FEDERAL. Patrimônio Cultural . Brasília: Coordenação de Edições Técnicas do Senado Federal, 2014.					
Bibliografia Complementar					
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org). Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.					
CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais . 3ª edição, Rio de Janeiro: Iphan, 2004.					
MAGALHÃES, Aline Montenegro & BEZERRA, Rafael Zamorano (Orgs). Museus Nacionais e os desafios contemporâneos . Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011.					
POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente . 1ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.					

SENADO FEDERAL. **Patrimônio Imaterial**: disposições constitucionais, normas correlatas e bens imateriais registrados. Brasília: Edições Técnicas do Senado Federal, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Educação Patrimonial, Escolar e Comunitária				¹Tipo: Disciplina
					²Caráter: Obrigatória
³Semestre de Oferta: 6º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 16 horas	EAD: -	Extensão⁷ 16 horas
Objetivos: Proporcionar aos discentes o entendimento acerca do patrimônio numa perspectiva educativa. Refletir sobre a valorização do patrimônio no âmbito das comunidades, evidenciando os aspectos relativos à sua identidade cultural.					
Ementa: Museu e educação em perspectiva histórica. Educar através das coisas e imagens. Diferentes abordagens da educação em museus, a partir de distintas tipologias museológicas. A relação do museu com a escola e a comunidade. Elaboração do Programa Educativo, de projetos e ações educativas para museus.					
Bibliografia Básica					
HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico da educação patrimonial . Brasília: IPHAN, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.					
MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Educação patrimonial : orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.					
TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. (Orgs.). educação patrimonial : políticas, relações de poder e ações afirmativas. Cadernos Temáticos 5. Brasília: IPHAN, 2016. 148p.					

Bibliografia Complementar

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em:

http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

EDUCAÇÃO Patrimonial: orientações ao professor. Caderno Temático 1. Brasília: IPHAN, 2011. 65p.

EDUCAÇÃO Patrimonial: práticas e diálogos interdisciplinares. Caderno Temático 6. Brasília: IPHAN, 2017. 83p.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007. 24p.

MATTOS, Yára; MATTOS, Ione. **Abracaldabra**: uma aventura afetivo-cognitivo na relação museu-educação. Ouro Preto: Editora Ufop, 2011.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A danacão do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

WILDER, Gabriela Suzana. **A inclusão social e cultural**: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Museus Virtuais			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 6º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -

Objetivos: Refletir sobre a relevância do museu virtual para a sociedade. Compreender o museu virtual como espaço de descobertas, educação e lazer. Conhecer as competências e recursos necessários para a criação de museus virtuais. Debater sobre o lugar da ação museológica na sociedade da mediação tecnológica/informacional.

Ementa: Museu virtual. Museu virtual como um espaço de contemplação, lazer, descoberta, questionamentos e reflexões sobre as imagens do passado que esse espaço apresenta. Recursos e competências para criação de museus virtuais.

Bibliografia Básica

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves (orgs.). **Futuro possíveis:** arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Edusp, 2014.

HENRIQUES, Rosali Maria Nunes. Os museus virtuais: conceito e configurações. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 56, n. 12, 2018.

MUCHACHO, Rute. Museus virtuais: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 4., 2005, Aveiro. **Actas** [...]. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2005. p. 1540-1547.

RUDEK, Silvania. **Unidade didática de história:** a exploração dos museus virtuais como recurso metodológico para o ensino de história. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_hist_ufpr_silvaniarudek.pdf

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições.** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marco Antônio de. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, 2009. p. 184-200.

LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 6.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Museus & Word Wide Web: novos ambientes informacionais para as obras de arte. **Inf. & Soc.: Est.**, Joao Pessoa, v. 14, n. 1, jan./jun. 2004, p. 177-200.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro:** o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Medianiz, 2013. 255p.

Componentes Obrigatório: Atividades

Código (Se houver)	Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso			1Tipo: Atividade	
				2Caráter: Obrigatória	
3Semestre de Oferta: 7º semestre	4Modalidade de Oferta Presencial		5Habilitação: -	6Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: Não há		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: -	Prática: 64 horas	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Fomentar a demonstração e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno de Museologia ao longo do curso. Aprimorar o senso crítico, a capacidade de analisar dados, interpretar e formular conclusões da pesquisa desenvolvida no TCC e em trabalhos experimentais futuros. Estimular a aplicação da metodologia científica na pesquisa.					
Ementa: Execução da pesquisa com acompanhamento do professor orientador. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.					
Bibliografia Básica					
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.					
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995. 164p.					
SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998.					
Bibliografia Complementar					
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.					
GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. DataGramZero , Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2000. Disponível em http://dici.ibict.br/archive/00000290/01/Metodologia_de_pesquisa.pdf . Acesso em: 13 jun. 2024.					
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.					
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Fundamentos da Informação III: perspectivas filosóficas. São Paulo: ABECIN Editora, 2023.					

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. (org.) **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Estágio Supervisionado			¹Tipo: Atividade	
				²Caráter: Obrigatória	
³Semestre de Oferta: 7º semestre	⁴Modalidade de Oferta Presencial			⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: Não há		
Número de Créditos: 12	Carga Horária				
	Total: 192 horas	Teórica: -	Prática: 192 horas	EAD: -	Extensão⁷: -
Objetivo: Desenvolver exercício prático formativo no qual o aluno deve desenvolver atividades profissionais compatíveis com o profissional da Museologia. Tais atividades devem ser supervisionadas no ambiente de estágio por um profissional orientador e acompanhadas pela instituição por um docente orientador.					
Ementa: Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos visando à integração entre a teoria e a prática no desenvolvimento de habilidades, requeridas para a formação do perfil profissional; Exercitar-se na perspectiva da prática profissional através de sua inserção em situação real de trabalho; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população, no contexto da área de atuação do estágio; Desenvolver a capacidade de crítica e percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade; Participar do trabalho em equipes multiprofissionais.					
Bibliografia Básica					
DUQUE, Cláudio Gottschalg. Ciência da informação: estudos e práticas. Brasília: Thesaurus, 2011.					
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.					
POULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.					
Bibliografia Complementar					
DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.					

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação patrimonial**: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco, 2004.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danação do objeto**: O museu no ensino de história. Chapecó, SC: Argos, 2004.

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira. (Orgs.). **educação patrimonial**: políticas, relações de poder e ações afirmativas. Cadernos Temáticos 5. Brasília: IPHAN, 2016.

Componentes Optativos: Disciplinas

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Teoria do Conhecimento e Pensamento Científico				¹ Tipo: Disciplina	
					² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -	
Objetivos: Abordar a origem e a evolução das questões sobre o conhecimento, apresentando suas principais correntes epistemológicas e a relação com a produção científica nas Ciências Sociais.						
Ementa: Epistemologia: diferentes formas de compreensão da realidade e de produção do conhecimento. Correntes teórico-metodológicas: positivismo, neopositivismo, estruturalismo, funcionalismo, dialética, utilitarismo, pragmatismo, hermenêutica.						

Pensamento científico em Ciências Sociais. Fundamentos de Metodologia da pesquisa em comunicação e informação.

Bibliografia Básica

BUNGE, Mário. **Epistemologia**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. São Paulo: Itatiaia, 1980.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHRÉTIEN, Claude. **A ciência em ação: mitos e limites**. Campinas: Papirus, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 8. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

Bibliografia Complementar

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GRECO, John. Introdução: O que é Epistemologia? In: GRECO, John; SOSA, Ernest. **Compêndio de epistemologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 15-61.

MORAIS, Régis de. **Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

SOUZA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizagem**. São Paulo: Animal, 2013.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código	Componente Curricular: Redes e Sistemas de Informação	¹ Tipo: Disciplina
		² Caráter: Optativa

(Se houver)					
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Entender e aplicar os conceitos básicos que regem a transmissão de dados e as redes de computadores.					
Ementa: Informática e teleinformática, evolução histórica das redes de computadores, fundamentos de comunicação de dados, comunicações analógicas e digitais, unidades de medidas utilizadas na comunicação de dados, técnicas utilizadas na comunicação de dados, meios de comunicação, arquitetura de redes de computadores, topologias de redes, protocolos de comunicação de dados, componentes de uma rede de computadores, redes LAN, redes WAN.					
Bibliografia Básica					
BATISTA, Emerson O. Sistemas de informação . Saraiva: Educação SA, 2017.					
KUROSE, JAMES F. Redes de computadores e a internet : uma nova abordagem. São Paulo: Addison-Wesley, 2003.					
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação . São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2006.					
Bibliografia Complementar					
ELEUTÉRIO, Marco Antonio Masoller. Sistemas de informações gerenciais na atualidade . Curitiba: Intersaberes, 2015.					
O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação . 15.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.					
SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de computadores : dados, voz e imagem. 6. ed. São Paulo: Editora Érica, 1999.					
SILVEIRA, Jorge Luis da. Comunicação de dados e sistemas de teleprocessamento . São Paulo: Makron Books, 1991.					

VASCONCELOS, Laércio. **Como montar e configurar sua rede de PCs: rápido e fácil.** São Paulo: Makron Books / Pearson Education, 2003.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Gestão Eletrônica de Documentos				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação:] -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Apresentar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos como recurso tecnológico e estratégico para o bibliotecário, por meio do estudo de suas tecnologias, aspectos legais e de projeto. Conhecer o conceito de GED e suas aplicações. Estudar suas tecnologias de hardware e software. Interagir com métodos de projeto para GED.					
Ementa: Gerenciamento eletrônico de documentos - GED: conceitos e fundamentos. O processo de digitalização. Tecnologias para o GED. Autenticidade e validade legal do documento eletrônico. Aplicações com GED: estudos de caso. Projeto de GED em unidades de informação.					
Bibliografia Básica					
BALDAM, Roquemar, VALLE, Rogério, CAVALCANTI, Marcos. GED: Gerenciamento Eletrônico de Documentos. São Paulo: Érica, 2002.					
RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. São Paulo: FGV, 2007.					
SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2005.					

Bibliografia Complementar

BALDAM, Roquemar de Lima. **GED – Gerenciamento eletrônico de documentos**. São Paulo: Érica, 2002.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos físicos e digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Dispõe sobre a inserção dos documentos digitais em programas de gestão arquivística de documentos dos Órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos. Resolução n.20, de 16 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2004. Seção I.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

PENA, M. G.; SILVA, A. C. A digitalização de documentos históricos e a gestão eletrônica de documentos para disponibilização on line. **Revista Saber Digital**, v. 1, n. 01, p. 80-96, 2008.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Musealização do Patrimônio Arqueológico			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática:	EAD: -	Extensão ⁷ -

Objetivos: Apresentar e discutir os princípios e as potencialidades dos processos de musealização do patrimônio arqueológico em museus e instituições congêneres, e suas interseções com a Arqueologia Pública e Educação Patrimonial. Discutir os princípios e as potencialidades dos processos de musealização aplicados ao patrimônio arqueológico. Discutir as problemáticas inerentes à exposição de materiais arqueológicos no que se refere à degradação dos mesmos por agentes ambientais e pela ação humana. Problematicar os

procedimentos museológicos de salvaguarda e comunicação das coleções arqueológicas em museus e instituições congêneres.

Ementa: Epistemologia: diferentes formas de compreensão da realidade e de produção do conhecimento. Positivismo, neopositivismo, estruturalismo, funcionalismo, dialética. Metodologia em Ciências Sociais. Pesquisa em comunicação.

Bibliografia Básica

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; et al. Mudança Social e Desenvolvimento no Pensamento da Museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos. In: **Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento**: São Cristóvão, Museu de Arqueologia de Xingo, 2008.

MORAIS, José Luiz de. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: Patrimônio: atualizando o Debate, São Paulo: IPHAN, 2006.

GALLO, Haroldo; BASTOS, Rossano L; SOUZA, Marise C. **Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2005.

Bibliografia Complementar

BRUNO, C. Museus, Identidades e Patrimônio Cultural. In: CURY, M. X; SILVA, F. A. (eds.). Museu, Identidades e Patrimônio Cultural. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Suplemento 7, pp. 145-151, 2008.

COSTA, Carlos Alberto Santos. Por políticas para a gestão e musealização do patrimônio arqueológico: uma escala de sentidos. **Revista Habitus**-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, v. 17, n. 1, p. 101-124, 2019.

CURY, M. X. **Comunicação e Pesquisa de Recepção**: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciência, Saúde – Manguinhos: Suplemento, 365-380, 2005.

FRONER, Yaci-Ara. Acondicionamento e Armazenamento das Coleções Etnográficas e Arqueológicas nas Áreas de Reserva Técnica. Anais do IX Congresso da ABRACOR: Política da Preservação. Salvador, 1988, pp. 257-264.

LAIA, Paulo Otávio; ARCURI, Márcia Maria Suñer. Os desafios da musealização: as instituições de guarda do patrimônio arqueológico e o passivo das coleções provenientes do licenciamento ambiental. IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Museu de astronomia e Ciências Afins, 2016, 220-232p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Tópicos Especiais I: Heráldica	¹ Tipo: Disciplina
		² Caráter: Optativa

³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Aprofundar conhecimentos acerca da heráldica. Propiciar a leitura de brasões, peças e atributos. Identificar elementos externos. Estudar o processo nobiliárquico.					
Ementa: Evolução da Heráldica e da Nobiliarquia, face às transformações políticas e sociais em que se desenvolve esta ciência.					
Bibliografia Básica					
BERRY, William; GLOVER, Robert. Encyclopaedia heráldica: or, complete of dictionary of heraldry. Estados Unidos: Nabur Press, 2013. 310p.					
PIFERRER, Francisco. Tratado de heráldica y blasón adornado com lágrimas. Espanha: Wentworth Press, 2018. 108p.					
POLIANO, Luiz Marques. Heráldica. Rio de Janeiro: GRD, 1986.					
VILAR Y PASUAL, Luis. Diccionario histórico, genealógico y heráldico de las familias ilustres de la monarquía española. v 7. Espanha: Forgotten Books, 2018. 476p.					
Bibliografia Complementar					
ALVES, Giovanni Bruno; MOREIRA, Maria Gabriela. A heráldica cavaleiresca no Saltério de Ormesby. Manduarisawa , v. 6, n. 2, p. 97-113, 2022.					
ALVAREZ, Julio Olmedo; DIAZ VALLES, Joaquim. Heráldica. Espanha: Perea Edicions Ilustrativa, 1989.					
ALVAREZ, Julio Olmedo; DIAZ VALLES, Joaquim. Heráldica II. Espanha: Perea Edicions Ilustrativa, 2012.					
DUARTE, Eduardo. A heráldica portuguesa na arte e na sociedade. In: Actas das Conferências do Ciclo de Conferências “Arte e Sociedade”. Lisboa: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2011. p. 35-51.					
SEIXAS, Miguel Metelo de. A heráldica em Portugal no século XIX: sob o signo da renovação. Análise Social , 202, vol. XLVII (1.º), p. 56-91, 2012.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Tópicos Especiais II: Insígnias e Bandeiras				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Introduzir estudos sobre a importância das insígnias e bandeiras como representação da identidade de grupos de poder no Brasil e no mundo.					
Ementa: Insígnias e bandeiras e sua importância como representações da identidade de grupos e de sistemas de poder.					
Bibliografia Básica					
BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN - Departamento de Museus e Centros Culturais. (Org.). Cadernos de diretrizes museológicas . Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. 152p.					
CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain (orgs.). Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores, números. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.					
SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.					
Bibliografia Complementar					
LUZ, Milton. A história dos símbolos nacionais: a bandeira, o brasão, o selo, o hino. Brasília: Senado Federal, 1999.					
PIA, Jack. Insígnias nazistas . São Paulo: Renes, 1976.					
POLIANO, Luiz Marques. Ordens honoríficas no Brasil: história, organização, padrões, legislação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.					

O GRANDE livro das bandeiras. Barueri, SP: online, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=IhhADwAAQBAJ&pg=PA8&lpg=PA8&dq=livro+ins%C3%ADgnias+e+bandeiras&source=bl&ots=GxYG_8pzLg&sig=ACfU3U2mICvKjpMtEwtxhjdUdmHKkkgG9Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjdiIz39JLgAhVII7kGHb1MBUoQ6AEwC3oECAAQAQ#v=onepage&q=livro%20ins%C3%ADgnias%20e%20bandeiras&f=false Acesso em: 30 jan. 2019.

SILVA, Camila Borges da. **As ordens honoríficas e a Independência do Brasil: o papel das condecorações na construção do Estado Imperial brasileiro (1822-1831)**. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Tópicos Especiais III: Numismática Geral e do Brasil				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação:		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Abordar a numismática geral no Brasil e no mundo e as suas relações do ponto de vista econômico e de desenvolvimento social e cultural da sociedade, bem como as inter relações com as estruturas de poder.					
Ementa: As coleções numismáticas: o desenvolvimento econômico e cultural da sociedade brasileira e suas relações com as estruturas simbólicas e de poder.					
Bibliografia Básica					
AMATO, Claudio Patrick; NEVES, Irlei Soares das. Livro das Moedas do Brasil: 1643 até 2018 . 15. ed. [s.l.]: [s.ed.], 2015.					

AMATO, Claudio Patrick; NEVES, Irlei Soares das; SCHÜLTZ, Júlio Ernesto. **Cédulas do Brasil: 1833 a 2016**. 7. ed. [s.l.]: [s.ed.], 2016.

BARROS, Alexandre Ferreira. **Numismática: manual do colecionador**. Porto: Livraria Fernando Machado, 1961. 225p.

Bibliografia Complementar

MALDONADO, Rodrigo. **Moedas Brasileiras Catálogo Oficial**. 3. ed. Itália: MBA Editores, 2015. 1.079p.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain (orgs.). **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores, números**. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.

COSTA, Grasiela Fragoso da. **A Casa da Moeda do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Veritas, 2024.

GOMES, Carmelino de Souza. **Catálogo de Moedas do Brasil: 1889-2017**. 2. ed. 2017. E-book.

MALDONADO, Rodrigo. **Moedas Brasileiras Catálogo Oficial**. 3. ed. Itália: MBA Editores, 2015. 1.079p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Tópicos Especiais IV: Filatelia			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação:		⁶ Regime: Semestral	
Pré-Requisito:			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -

Objetivos: Reconhecer a relevância do selo como veículo de comunicação e representação da identidade e memória de uma nação. Conhecer a filatelia, sua história e evolução.

Ementa: Coleções filatélicas: a importância do selo como veículo de comunicação e como representação da identidade e da memória.

Bibliografia Básica

CÉSAR, Carlos Daniel Dumpel. **Manual de filatelia**. Curitiba: Autores Paranaense, 2007. 126p.

QUEIROZ, Raymundo Galvão de. **O que é filatelia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SAMPAIO, Ana Lúcia Loureiro. **Filatelia**. São Paulo: Editora João Scortecci, 1997. 162p.

Bibliografia Complementar

CARRERAS Y CANDI, Francisco. **Idea de la filatelia española**. Espanha: Forgotten Books, 2019. 92p.

CIVITA, Victor. **Manual do filatelista**. São Paulo: Nova Cultura, 1986.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain (orgs.). **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, formas, figuras, cores, números**. 27ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2015.

FERREIRA, Luís Eugénio. **Um certo olhar pela filatelia**. [s.l.]: Clube Nacional de Filatelia, s.d. 126p. E-Book.

WELKER, Cassiano Aimberê Dorneles. A filatelia como forma de divulgação da flora brasileira. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 3, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Museologia Aplicada à Arte Sacra			¹ Tipo: Disciplina
				² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há	
			Equivalência: -	

Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão ⁷
04	64 horas	64 horas	-	-	-
<p>Objetivos: Compreender a arte sacra como representação humana da sociedade e suas manifestações multiculturais com o sagrado. Fornecer uma visão geral da produção artística religiosa em várias épocas e sociedades e a relação com a cultura brasileira.</p>					
<p>Ementa: Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações multiculturais do sagrado. O sagrado e suas diversas manifestações através da arte e da cultura material. Religiões formadoras da cultura brasileira.</p>					
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ETZEL, Eduardo. Arte sacra popular brasileira: conceito, exemplo, evolução. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 197?. 173p.</p> <p>LORÊDO, Wanda Martins. Iconografia religiosa: dicionário prático de identificação. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002. 395p.</p> <p>PASTRO, Cláudio. Arte Sacra: o espaço sagrado hoje. São Paulo: Edições Loyola, 1993. 340p.</p>					
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BUTLER, Alban. Vida dos Santos de Butler: XVII dezembro. v.12. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.</p> <p>ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1979. 157p.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. “Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença”. In: PANOFSKY, Erwin. O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1976. p:47-63.</p> <p>ROSA, Mercedes. Prata da Casa: prataria luso-brasileira na Coleção do Museu Carlos Costa Pinto. Salvador: [s.ed.], 2009.</p> <p>ARAZZE, Jacopo de. Legenda áurea: vida de santos. Tradução de Hilário Franco Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código	Componente Curricular: Museologia Aplicada à Arte Popular	¹ Tipo: Disciplina
		² Caráter: Optativa

(Se houver)					
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
<p>Objetivos: Analisar e interpretar manifestações culturais distintas, identificando a diversidade presente nas diferentes linguagens e contextos da sua produção. Compreender o processo de tombamento de bens culturais e seu registro em instrumentos específicos, bem como no auxílio de implementação de políticas de preservação de acervos museológicos. Identificar as diversas concepções de cultura como construções sociais e históricas, situando as relações entre permanências e transformações. Reconhecer a articulação entre a tradição e identidade cultural e a construção do repertório do patrimônio cultural brasileiro, facilitando a disponibilização da pesquisa museológica, na organização, coordenação e supervisão dos acervos museológicos públicos e privados.</p>					
<p>Ementa: Estudo das representações da sociedade humana: as manifestações marginalizadas no Brasil através dos objetos alternativos de origem popular. Tombamento de bens culturais. Tradição, patrimônio cultural e identidade.</p>					
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura na rua. Editora Papyrus, 1989.</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de. Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.</p> <p>GARCÍA-CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p>					
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CÂMARA CASCUDO, Luís da. Folclore do Brasil: pesquisas e notas. 3. ed. São Paulo: Global, 2012.</p> <p>TEDESCO, João Carlos; ROSSETO, Valter. Festas e saberes: artesanatos, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2007.</p>					

MAGNANI, José G. C. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORIGI, Valdir J. **Narrativas do Encantamento**: O maior São João do mundo, mídia e cultura regional. Porto Alegre: Armazém Digital, 2007.

STRINATI, Dominic. **Cultura popular**: uma introdução. São Paulo: Hedra, 1999.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Museologia Aplicada à Prataria				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Compreender o estudo da prataria e da ourivesaria como uma representação da sociedade humana.					
Ementa: Estudo das representações da sociedade humana: objetos de prata e de ourivesaria. Prataria no contexto nacional e internacional. Relações entre Museologia e Prataria.					
Bibliografia Básica					
CADERNO de diretrizes museológicas. 2. ed. Brasília MEC/IPHAN, 2006. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.					
BARDI, Pietro Maria. Arte de prata no Brasil . São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1979.					
DEWIEL, Lydia L. Prataria inglesa : com tabela de marcas. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.					

Bibliografia Complementar

FABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Brasília: IPHAN, 2012.

FRANCESCHI, Humberto M. **O Ofício da Prata no Brasil**. Rio de Janeiro: Studio HMF, 1988.

GOULÃO, Maria José. A arte da prataria no Brasil e no Rio da Prata no período colonial: estudo comparativo”, Anales del Instituto de Investigaciones Estéticas, vol. XXI, nº 74/75, Universidad Nacional Autónoma de México, 1999, pp.135-145

VALADARES, José Gisella. As artes plásticas no Brasil: ourivesaria. Rio de Janeiro : Tecnoprint. 1968.

ZATERRA, Véra Stedile. **Gaucho**: indumentária e prataria. [s.l.]: [s. ed.], 2016.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Museologia Aplicada à Coleções Etnográficas			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Reconhecer e compreender a relevância do estudo das representações humanas na sociedade a partir de coleções etnográficas.					
Ementa: Estudo das representações da sociedade humana: as coleções etnográficas. Relações entre Museologia e coleções etnográficas.					
Bibliografia Básica					
CLIFFORD, James. A escrita da cultura : poética e política da etnografia. Rio de Janeiro; EdUERJ, 2017. 388p.					

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 544p.

WAGNER, Roy. **Símbolos que representam a si mesmos**. São Paulo: Edições Enesp, 2018. 197p.

Bibliografia Complementar

DESCOLA, Philippe. **Outras naturezas, outras culturas**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2016. 64p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 432p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 432p

RIBEIRO, Betta G. **Arte indígena: linguagem visual, ensaios de opinião**. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1978.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Competência em Informação			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito:			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Refletir sobre os conceitos e aplicações da competência em informação em Unidades de Informação, seus aspectos históricos, sociais e culturais visando discutir as relações com a Sociedade de Informação no que diz respeito à mediação da informação e construção do conhecimento.					

Ementa: Conceitos, dimensões e correntes sobre competência em informação. Padrões e indicadores da competência em informação. Habilidades e estratégias para desenvolvimento e avaliação de programas de competência em informação em Unidades de Informação.

Bibliografia Básica

CARTA DE MARÍLIA SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO. Marília, 2014.
Disponível em:

http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

DELORS, J. (Coord.) Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Disponível em: <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf> Acesso em: 29 jan. 2019.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. Maceió, 2011. Disponível em http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

Bibliografia Complementar

CAMPELLO, Bernadete. A competência informacional na educação para o séc. XXI. In: _____. **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

DIRETRIZES IFLA - <http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/iflaguidelines-pt.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.

DIRETRIZES UNESCO -

http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/wp08_InfoLit_en.pdf Acesso em: 29 jan. 2019.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A formação do bibliotecário e a competência em informação: um olhar através das competências. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em

<http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-15.pdf> Acesso em: 29 jan. 2019.

MOREIRA, Marco A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código	Componente Curricular: Arquitetura em Museus	Tipo: Disciplina
---------------	---	-------------------------

(Se houver)					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Abordar as tipologias arquitetônicas dos museus. Conhecer os procedimentos para segurança física e passiva dos museus. Compreender a arquitetura de museus como espaço acessíveis de informação.					
Ementa: Tipologias arquitetônicas e programa de necessidades para museus. Rearquiteturas. Acessibilidade. Segurança física e segurança passiva. Elaboração do Programa Arquitetônico no âmbito do Plano Museológico.					
Bibliografia Básica					
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora SENAC, 2007.					
CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (Org.). Acessibilidade em ambientes culturais. Porto Alegre: Marcavisual, 2012.					
SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Viana & Mosley, 2010.					
Bibliografia Complementar					
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.					
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Guia para projetos de arquitetura de museus. Brasília: IBRAM, 2020.					
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 35. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.					
RICO, Juan Carlos. Los conocimientos tecnicos: museos, arquitectura y arte. Madrid: Sílex Ediciones, 2009.					
VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de projetos de museus e exposições. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Etnomuseologia				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -		⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação:	⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há				Correquisito: Não há	
				Equivalência: -	
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Instrumentalizar o futuro museólogo na relação com a Antropologia, especialmente no que tange ao método da Etnografia. Ler e analisar etnografias para formar o futuro museólogo enquanto um pesquisador da vida social. Refletir sobre o método etnográfico nos museus para montagem de exposições sobre a vida social. Indagar sobre a apropriação dos museus pelos diversos segmentos sociais, em particular os Museus Sociais.					
Ementa: Conceitos gerais de Etnografia e sua interface com os museus e a Museologia. A Etnografia como investigação científica na interpretação de realidades. O método etnográfico nos museus: o trabalho de campo, o tratamento dos dados e a construção das relações e interações significativas.					
Bibliografia Básica					
CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos índios no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.					
GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. (Org.). Índios no Brasil . São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992.					
RIBEIRO, Betta G. O índio na cultura brasileira : pequena enciclopédia da cultura brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.					
Bibliografia Complementar					
CASTRO, Eduardo. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia . São Paulo: Ubu, 2017.					
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas : para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.					

GOUVEIA, Henrique Coutinho. **Museu etnográfico da madeira**: estudo de um modelo de avaliação. Cabo Verde: Instituto Politécnico de Tomar, 2009.

RIBEIRO, Betta G. **Arte indígena**: linguagem visual, ensaios de opinião. Rio de Janeiro: [s.ed.], 1978.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Informação e Sociedade				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0026		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Apresentar aos discentes o conceito de “Informação” e suas várias fases e faces, notadamente no ambiente brasileiro dos séculos XX e XXI. Analisar o papel das Unidades de Informação (arquivos, bibliotecas e museus) como instituições articuladas a determinados organismos públicos com responsabilidades sociais no que diz respeito à informação. Desenvolver a capacidade de análise crítica de políticas públicas para a informação, cultura e desenvolvimento científico. Conhecer e avaliar os possíveis caminhos da Informação pós-internet.					
Ementa: A informação no contexto das sociedades, observando os processos históricos, ideológicos e socioculturais relacionados aos fenômenos informacionais. Os fenômenos sociais no âmbito da chamada “Sociedade da Informação”. A informação no espaço midiático e a reordenação das identidades socioculturais, bem como os modos de sociabilidade e as demandas informacionais. Reflexão sobre a formação dos profissionais da informação diante das expectativas da sociedade atual, assim como os rumos das produções e das disseminações de informação: as instituições e o gerenciamento dos fluxos de informações. Os novos cenários da sociedade da informação.					

Bibliografia Básica

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 630p.

DRUCKER, Peter. **A sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Actual, 2015. 240p.

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1998.

MATTERLART, Armand. **A história da sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 200p.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas do Século XX: o espírito do tempo, neurose e necrose**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. 456p.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Discutir as especificidades da pessoa com deficiência auditiva e sua respectiva identidade. Analisar os marcos históricos e conceituais da cultura surda, da educação e filosofia do bilinguismo.					

Ementa: Língua Brasileira de Sinais, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos e desenvolvendo a habilidade básica para uma comunicação em Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; et al. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: USP, 2001.

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição, sujeito e identidade**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

SILVA, Ivani Rodrigues; et al. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.

FERNANDES, Eulalia. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LODI, A. C. B., et al. (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A. C. B., et all (Org.). **Leitura e escrita**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre, RS.: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B.. (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B.. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B.. (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2008.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L.B.. (Org.). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2009.

REILY, Lucia Helena. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação.** Campinas (SP): Papyrus, 2004.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Cidade, Memória e Acervos				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Refletir acerca das inter relações entre memória e identidade no contexto urbano. Observar espaços de memória como objetos museais.					
Ementa: As relações entre memória e identidade no contexto urbano. A cidade como espaço de produção cultural e representações sociais e as possibilidades de investigação da dimensão simbólica da materialidade urbana. Os lugares da memória e os acervos institucionais como fonte de pesquisa e escopo museal..					
Bibliografia Básica					
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.					
RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890 -1930. São Paulo: Paz e Terra, 1997.					
SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole: São Paulo, Sociedade e Cultura nos Frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992					
Bibliografia Complementar					
AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus Editora, 2005.					

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Lugar no/do Mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

CHALHOUB, Sidney. **Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, I. J. M. & GONDAR, J. **Memória e espaço**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Monumentalidades e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 2002.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. (Org.). Cidade: **História e desafios**. Rio de Janeiro: ed. Fundação Getúlio Vargas, 2002.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Cultura Brasileira				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0045		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática:	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Refletir acerca da cultura brasileira no que diz respeito à identidade racial e cultural da sociedade. Conhecer as expressões culturais do Brasil. Conhecer a cultura popular brasileira.					
Ementa: As identidades do Brasil: interpretações do Brasil na antropologia, história e artes. A questão racial e a sociedade brasileira. Expressões culturais e a indústria cultural no Brasil. Olhares sobre a Cultura Popular brasileira.					

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2000.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SADLER, Darlene. **Brasil imaginado: de 1500 até o presente**. São Paulo: Edusp, 2016.

Bibliografia Complementar

HOLANDA, Sérgio Buarque. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC**. 1º volume. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário - cor e raça na sociabilidade brasileira**. São Paulo. Claro Enigma, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Cultura Popular			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -

Objetivos: Conhecer e refletir sobre a cultura popular brasileira. Conhecer os conceitos de cultura e movimento cultural.

Ementa: Cultura popular: um conceito em disputa. Românticos e Folcloristas e a delimitação de uma cultura popular através da tentativa de consolidação hierárquica das culturas. Usos e abusos da noção de cultura popular: intelectualidade, estado, mídia e movimentos sociais. Problematização da construção de identidades nacionais/regionais: uma questão cultural, social e econômica. Expressões culturais e a indústria cultural no Brasil.

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira:** temas e situações. São Paulo: Ática, 2000.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993..

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A feira dos mitos:** a fabricação do folclore e da cultura popular (nordeste 1920 – 1950). São Paulo: Intermeios, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.** São Paulo: Hucitec, 2008.]

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas:** para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.

KUNZ, Martine. **Cordel:** a voz do verso. Fortaleza: Museu do Ceará, 2001.

MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas:** cultura popular. São Paulo: Olho D'Água, 1992.

PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

PELOSO, Silvano. **O canto e a memória:** história e utopia no imaginário popular brasileiro. São Paulo: Ática, 1996.

VANUCCI, Aldo. **Cultura Brasileira. O que é, como se faz.** São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e Missão:** o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. Rio de Janeiro: Funarte 1997.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Fotografia e Memória			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0061		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Identificar a fotografia como objeto de memória. Refletir sobre a fotografia como registro e documento informacional.					
Ementa: A história da fotografia e a fotografia na história. O surgimento da fotografia: usos e funções. A fotografia e o crescimento das cidades: (re)invenções da vida moderna. A fotografia e a história do Brasil. A fotografia no processo de investigação e construção da memória.					
Bibliografia Básica					
BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.					
DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico . Campinas: Papirus, 2004.					
KOSSOY, Bóris. Fotografia & História . São Paulo: Editora Ateliê, 2014.					
Bibliografia Complementar					
CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Orgs.). O cinema e a invenção da vida moderna . São Paulo: Cosac Naify, 2004.					
KOSSOY, Bóris. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo . São Paulo: Ed. Ateliê, 2014.					
KOSSOY, Bóris. Realidades e ficções na trama fotográfica . São Paulo: Ed. Ateliê, 2000.					
KOSSOY, Bóris; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Um olhar sobre o Brasil: a fotografia na construção da imagem da nação (1833-2003) . Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.					
LISSOVSKY, Maurício. Pausas do destino: teoria, arte e história da fotografia . Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2014.					
SONTAG, Susan. Sobre fotografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.					

VASQUEZ, Pedro. **A fotografia no império**. Coleção: descobrindo o Brasil. RJ: Zahar, 2002.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: História, Memória e Oralidade				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -		⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Apresentar aos discentes metodologias capazes de registrar e problematizar as facetas da oralidade, da memória e da História.					
Ementa: Estudo das relações entre História e Memória. Abordagens e usos da História Oral. História Oral e construção de identidades; Pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática; aspectos da memória social, vivências e narrativas pessoais.					
Bibliografia Básica					
ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2011.					
AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. (orgs). Usos & abusos da História Oral . Rio de Janeiro: FGV, 2006.					
LE GOFF. Jacques. História e Memória . Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.					
Bibliografia Complementar					
BARRENECHEA, Miguel Angel de (org.). As dobras da memória . Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.					

BARRENECHEA, Miguel Angel de; GONDAR, J. O. (orgs.) **Memória e espaço**: trilhas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. (org.) **Memórias Entrecruzadas**: experiências de pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2009.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: Editora Premius, 2011.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, Metodologia, Memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: História e Imagem			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há.			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Refletir sobre a imagem como objeto informacional. Refletir sobre a imagem e sua representação para fins documentais.					
Ementa: Estudo da imagem como fonte e objeto de pesquisa. Abordagem das fontes visuais e da visibilidade como dimensão importante da vida social e dos processos sociais. Procedimentos teórico-metodológicos para análise dos registros visuais e dos regimes visuais. Imagem e representação					
Bibliografia Básica					
AUMONT, Jacques. A imagem . Campinas: Papyrus, 2002.					

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem. Florianópolis: EDUSC, 2004.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. Coleção História e Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CAPISTRANO, Tadeu (org.). **Benjamin e a obra de arte**: técnica, imagem e percepção. Coleção: Artefíssil. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder**: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy (orgs.). **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008..

LIMA JÚNIOR, Carlos Lima; SCHWARCZ, Lilia M.; STUMPF, Lúcia K. **O sequestro da Independência**: uma construção do mito do Sete de Setembro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Ação Educativa em Museus			¹ Tipo: Disciplina	
				² Caráter: Optativa	
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Analisar o caráter educativo dos museus e patrimônios por meio da problematização das diferentes funções museológicas.					
Ementa: Educação museal: conceitos e métodos. Antecedentes históricos da relação entre educação e museu. Ações educativas nos museus e correntes pedagógicas. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade no pensamento					

educativo-museal. Projeto político-pedagógico nos museus: estudo e planejamento a partir da pedagogia museal. A interação e a mediação nas ações do museu e comunidade. Museu, patrimônio e cidadania. A integração dos serviços educativos nas diversas tipologias de museus.

Bibliografia Básica

MARANDINO, Martha (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: museu no ensino de História**. Chapecó: Argos, 2004.

LOURENÇO, Érika; GUEDES, Maria do Carmo; CAMPOS, Regina Helena de Freitas (orgs.). **Patrimônio cultural, museus e educação: diálogos**. Belo Horizonte: Editora PucMinas, 2009.

Bibliografia Complementar

ALDEROQUI, Silvia (Org.). **Museos y escuelas: sócios para educar**. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; RUOSO, Carolina. **Museu e patrimônio: experiência e devires**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2015.

GOUVÊA, Guaracira; MARANDINO, Martha; LEAL, Maria Cristina (Org.). **Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências**. Rio de Janeiro: Access/Faperj, 2003.

MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (orgs.). **Museus Nacionais e os desafios do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2011.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Repensando a ação Cultural e educativa dos museus**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados, 2011.

WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão Social e Cultural: Arte Contemporânea e Educação em Museus**. São Paulo: Unesp, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Ética Profissional	¹ Tipo: Disciplina
		² Caráter: Optativa

³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Refletir sobre os aspectos éticos para o profissional da informação. Aprofundar reflexões acerca da atuação profissional e do mercado de trabalho para os arquivistas, bibliotecários e museólogos. Introduzir o aluno no que diz respeito à noção do cenário informacional existente. Preparar o aluno para descobrir suas inclinações profissionais.					
Ementa: Reflexões e análises do cenário informacional contemporâneo à luz das demandas e práticas do profissional da informação em seus diferentes ambientes informacionais. Compreensão dos aspectos éticos e profissionais no âmbito de atuação do profissional da informação em seus diferentes ambientes de trabalho.					
Bibliografia Básica					
BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2005. 241p.					
SOUTO, Leonardo Fernandes. (Org.). O profissional da informação em tempos de mudanças. Campinas: Alínea, 2005.					
VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. E-book. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Profissionais_da_informacao.pdf Acesso em: 27 jan. 2019.					
Bibliografia Complementar					
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.					
POULOT, Dominique. Museu e museologia. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 157p.					
SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da (orgs.). Práticas éticas em Bibliotecas e Serviços de Informação: investigações brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014. 162p.					
TARGINO, Maria das Graças. (Org.). Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Teresina: EDUFPI, 2006.					

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética.** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA					
Código (Se houver)	Componente Curricular: Leitura documentária				¹ Tipo: Disciplina
					² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial		⁵ Habilitação: -		⁶ Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão ⁷ -
Objetivos: Compreender a natureza do processo de leitura e o uso de estratégias. Conhecer as diferentes visões do processo de leitura, desde as primeiras visões cognitivistas até a visão sócio-construcionista de leitura como evento social. Conhecer o processo de leitura para análise documentária.					
Ementa: Natureza do processo de leitura e uso de estratégias. Diferentes visões de leitura desde as primeiras visões cognitivistas até a visão sócio construcionista de leitura como evento social. O processo de leitura para análise de documentos com fins de indexação e resumo: recentes aplicações do protocolo verbal.					
Bibliografia Básica					
CENÁRIOS da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. 292p.					
SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 119p.					
SMITH, Frank; BATISTA, Dayse. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 423p					

Bibliografia Complementar

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: Smit, J. W (Coord.). **Análise documentária: a análise da síntese**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-37.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

MURIEL, D. de O. **O indexador enquanto leitor profissional**. Marília, 2001. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. 208p.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012. 176p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Introdução aos Estudos de História				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há.			Correquisito: Não há			
			Equivalência: BIB0068			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Analisar os aspectos teórico-metodológicos que historicizam e caracterizam a História enquanto campo de saber.						
Ementa: História e interdisciplinaridade: diálogos com as ciências sociais; A historicidade da produção do conhecimento histórico; Fundamentos epistemológicos e a prática de pesquisa; Discussão metodológica e a construção do fato histórico; Introdução aos conceitos e referências teóricas básicas e sua ampliação no uso das fontes históricas; Compreender o conceito de “tempo” para a construção do conhecimento histórico; Os desafios da						

historiografia contemporânea: veracidade, temporalidade, objetividade, memória, alteridade; O ofício do historiador e os lugares de produção do saber.

Bibliografia Básica

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. **Antimanual do mau historiador**: ou como se fazer uma boa história crítica? Londrina, PR: EDUEL, 2007.

BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo, SP: UNESP, 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2001.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo, SP: EDUSP, 2015.

HOBBSAWM, E. J. **Sobre história**: ensaios. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 541p.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: História dos Registros do Conhecimento			¹Tipo: Disciplina
				²Caráter: Optativa
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há		
		Equivalência: BIB0005		
Carga Horária				

Número de Créditos:	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão⁷
04	64 horas	64 horas	-	-	-
<p>Objetivos: Compreender o papel das bibliotecas como memória, gestão e circulação do conhecimento. Refletir acerca do conceito de cultura e de sua evolução. Conhecer a história e a evolução dos registros informacionais e de seu impacto cultural e comunicativo. Discutir sobre os novos suportes e processos de circulação do conhecimento.</p>					
<p>Ementa: A gênese dos registros do conhecimento humano. História e evolução do registro informacional e do seu aspecto comunicativo e cultural. O tempo e o espaço da informação registrada. Conhecimento: produção, circulação e gestão.</p>					
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BÁEZ, Fernando. História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006. 438p.</p> <p>BATTLES, Matthew; CUTER, João Vergílio Gallerani. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238p.</p> <p>MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos / livros, 2006. xii, 259p.</p>					
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BELO, André. História & livro e leitura. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>BARATIN, Marc; JACOB, Christian. O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2008.</p> <p>CERTEAU, Michel: A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>PUCHNER, Martin. Mundo da escrita: como a literatura transformou a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2019</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil . 1. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.</p>					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA		
Código	Componente Curricular: Gestão da Informação	¹ Tipo: Disciplina
(Se houver)		² Caráter: Optativa

³ Semestre de Oferta: -	⁴ Modalidade de Oferta Presencial	⁵ Habilitação: -	⁶ Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Reconhecer, criar e explorar um recurso de informação. Usar tecnologias de informação para a gestão eficaz do recurso à informação. Discutir o impacto das tecnologias nas áreas de provisão, suporte e gestão de informação. Discutir e usar métodos e técnicas para gerir o recurso informacional.					
Ementa: A era do conhecimento. A sociedade da informação. Elementos da gestão da informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. O gestor da informação. Recursos informacionais como fator de competitividade das organizações. A informação como processo decisório. Inteligência competitiva.					
Bibliografia Básica					
BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 2ª reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 137p.					
CUNHA, Miriam Vieira da; SOUZA, Francisco das Chagas de. Comunicação, gestão e profissão: abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006. 175p.					
DE SORDI, José Osvaldo. Administração da informação: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 260p.					
Bibliografia Complementar					
BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000. 104p.					
CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.					
LARA, Consuelo Rocha Dutra de. A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. São Paulo, SP: Nobel, 2004. 135p.					

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010

WEINBERGER, David. **A nova desordem digital: os novos princípios que estão reinventando os negócios, a educação, a política, a ciência e a cultura**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 273p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Estudo de Usuários da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0030		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Discutir e problematizar as noções de informação e usuário tendo o museu como instituição e espaço de produção de conhecimento e comunicação. Apresentar a historicidade das pesquisas de usuários e como estas fazem parte do cotidiano do museu, suas finalidades, funções e usos. Analisar as diferentes metodologias empregadas nas pesquisas de usuário, seus limites e possibilidades. Observar a construção de metodologias de usuários como conhecimento científico que comporta problemas e objetivos específicos, trazendo múltiplas interpretações e conclusões sobre usuários de museus. Analisar, a partir do estudo de usuários, a multiplicidade de público e contextos de visitas nos museus contemporâneos.					
Ementa: Estudo de usuários: conceitos, evolução e tendências. Usuários e sistemas de informação. Ambientes de uso da informação. Modelos de comportamento informacional. Tipos de usuários e não usuários: características e necessidades. Metodologias de estudo de usos e usuário.					
Bibliografia Básica					
BELCHER, Michael. Organizacion y diseño de exposiciones: su relacion con el museo . Madrid: TREA, 1994.					

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. 7.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. 224p.

BOURDIEU, Pierre. **O sociólogo e o historiador.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. 134p.

Bibliografia Complementar

ARGOLO, Gabriela Salles. Olhares e Saberes do encontro com a arte. In: LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. **Museu, educação e cultura:** encontros de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papyrus, 2005, 73-92.

CUNHA, M. B., AMARAL, S.A., DANTAS, E. B. **Manual de Estudo de Usuários da Informação.** São Paulo: Editora Atlas, 2015. 448p.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação.** São Carlos: EDUFCA, 2004.

GONCALVES, José Reginaldo Santos. Os Museus e a Cidade. In: ABREU, Regina; Chagas, M. (Org.). **Memória e patrimônio:** ensaios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 171-186.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013. 157p.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Recuperação da Informação			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não há.			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0033		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -

Objetivos: Apresentar aspectos teóricos e técnicos de recuperação da informação no contexto informacional. Compreender os modelos de recuperação da informação na web. Estudar técnicas de avaliação de desempenho de Sistemas de Recuperação da Informação.

Ementa: A recuperação da informação, suas tipologias e os processos de recuperação manual e eletrônica da informação. Estudo das estratégias de busca em bases de dados e suas respectivas avaliações dos sistemas de recuperação da informação (SRI).

Bibliografia Básica

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. 171 p.

BAEZA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. **Recuperação de Informação: conceitos e tecnologias das máquinas de busca**. (2nd. Ed.) Porto Alegre:Bookman, 2013.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. xi, 399 p

Bibliografia Complementar

BRANSKI, R. M. Recuperação de informações na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 70-87, jan./jun. 2004.

FERNEDA, Edberto. **Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

LEMOS, D. L. S.; SOUZA, R. R. Representação de recursos multimídia na web: uso e reúso de padrões de anotação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. - Especial, p. 202-232, 2020.

MARCONDES, Carlos H.; KURAMOTO, Lúcia B; SAYÃO, Luís. **Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. Salvador, BA: EDUFBA:Brasília:IBICT, 2005.

SANTOS, L. C. de M. dos, GODOY VIERA, A.F. Avaliação da recuperação da informação em acervos digitais de jornais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 49-73.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Mediação em Ambientes de Informação		¹Tipo: Disciplina
			²Caráter: Optativa
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral

Pré-Requisito: Não há		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Possibilitar nos alunos reflexão acerca da mediação da informação em ambientes de informação, dos processos da mediação com ênfase na mediação cultural.					
Ementa: Conceitos e relações entre informação e comunicação. O ciclo informacional. Mediação da informação. Mediação implícita e explícita. Processos de mediação da informação. Barreiras na comunicação da informação.					
Bibliografia Básica					
FREIRE, Paulo. Ação cultural: para a liberdade e outros escritos. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015. 245p.					
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102p.					
SILVA, Armando Malheiro; RIBEIRO, Fernanda. Paradigmas, serviços e mediações em ciência da informação. Recife: Nectar, 2011.					
Bibliografia Complementar					
BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília DF: EROIC, 2010.					
CHOO, Chun Wei. A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2006.					
DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2001.					
LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. ed. São Paulo: Loyola, 2003.					
SILVA, A. M. Mediações e mediadores em ciência da informação. Prisma.com , n. 9, p. 68-104, 2009.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Conservação e Preservação de Bens Culturais de artes plásticas				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há				Correquisito: Não há		
				Equivalência: -		
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Apresentar e discutir as teorias vigentes sobre preservação de bens culturais. Entender o conceito de patrimônio Cultural. Estudar valor e a autenticidade aplicada às artes plásticas.						
Ementa: Princípios gerais de restauração de bens culturais. Sociedade, cultura e bem cultural. A natureza e o homem face à problemática da preservação dos bens culturais. Artes plásticas.						
Bibliografia Básica						
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012. 263p						
PROENÇA, Graça. Descobrimo a história da arte . São Paulo, SP: Ática, 2010. 248p						
HANNA, Levy. SPHAN: história da arte e patrimônio . Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 2010. 278p						
Bibliografia Complementar						
GOMBRICH, Ernest H. A história da arte . 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 688p.						
MORELATTO, Andréa Bruscajin; MANTOVANI, Nilza da Silva; LOVIZIO, Sandra Maria. Preservação e conservação. Cadernos de pesquisa , v. 14, 2007						
SPINELLI, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional , n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995.						
TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. Conservação preventiva de acervos . Florianópolis. FCC. 2012.						

VEIGA, Ana Cecília Rocha. **Gestão de projetos de museus e exposições**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2019.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Marketing em Arquivos, Bibliotecas e Museus				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -		⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		
		⁶Regime: Semestral				
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: BIB0049			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Introduzir conceitos de marketing para ambientes de informação, com ênfase em sistemas, recursos, serviços e produtos de informação. Abordar os tipos e características dos usuários de serviços informacionais.						
Ementa: Planejamento de marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas. Aborda os tipos e características dos usuários de serviços de unidades de informação, seu impacto sobre a tomada de decisão quanto à implantação dessas unidades e quanto às transformações desses serviços, conforme os perfis de demanda existentes em diversos ambientes informacionais: arquivos, bibliotecas e museus. Estratégias de marketing para unidades de informação.						
Bibliografia Básica						
AMARAL, Suely Angélica do. (Org.). Marketing da ciência da informação . Brasília: Edições UnB, 2007.						
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2006. 750p.						
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo, SP: Atlas, 2006. 528p						

WESTWOOD, John. **Como preparar um plano de marketing**. São Paulo: Clio Editora, c1996. 134p.

Bibliografia Complementar

BRAGANÇA, Fábio Ferreira Coelho et al. Marketing, criatividade e inovação em unidades de informação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 237-245, 2016.

CZINKOTA, Michael R.; HOFFMAN, K. Douglas; SHETH, Jagdish N. **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 559p.

GARCIA, Maria Tereza; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Diferenciação e inovação em marketing: estratégias diferenciadas de marketing aplicadas aos diversos segmentos de mercado**. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 338p.

NARDIS, Shidosi Graziano. **Gestão de Marketing**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: Geração e Uso de Base de Dados			¹Tipo: Disciplina	
				²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Introdução à Computação para Ciência da Informação			Correquisito: Não há		
			Equivalência: BIB0032		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Orientar os discentes quanto ao planejamento, criação e aplicação do banco de dados para unidades de informação. Entender os passos para a criação de um banco de dados. Compreender as especificações e linguagens de um banco de dados.					
Ementa: Banco de dados: conceito, objetivos, tipos e aplicações. Planejamento de banco de dados para unidades de informação, visando a integração com outros sistemas. Linguagem de especificação, diagramas e outras especificações relativas aos bancos de dados e seu uso.					

Bibliografia Básica

COUGO, Paulo. **Modelagem conceitual e projeto de banco de dados**. Petrópolis, RJ: Campus; Elsevier, 1997. 284p.

FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2009. 646p.

KORTH, Henry F.; SILBERKCHARTZ, Abraham. **Sistema de banco de dados**. São Paulo: Makron Books, 1993.

Bibliografia Complementar

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004. Tradução da 8ª edição americana.

ELMASRI, R. E.; NAVATHE, S. **Sistemas de banco de dados**. 4. ed. São Paulo. Addison-Wesley, 2005.

GARCIA-MOLINA, H. **Implementação de sistemas de banco de dados**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2010.

HEUSER, C. **Projeto de banco de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2004. (Série UFRGS, nº 4).

RAMAKRISHNAN, R. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Código (Se houver)	Componente Curricular: História do Nordeste			¹Tipo: Disciplina
				²Caráter: Optativa
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial	⁵Habilitação: -	⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há.			Correquisito: Não há	
			Equivalência: -	

Número de Créditos:	Carga Horária				
	Total:	Teórica:	Prática:	EAD:	Extensão ⁷
04	64 horas	64 horas	-	-	-
Objetivos: Produzir análises críticas acerca da Região Nordeste, destacando aspectos políticos, socioculturais e econômicos.					
Ementa: História da região Nordeste; Identidade regional; Representações das identidades regionais; Os diferentes discursos em torno das transformações culturais e espaciais; Religiosidade e sociabilidades; Nordeste: imagens e literatura.					
Bibliografia Básica					
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.					
MELLO, Evaldo Cabral de. A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824. 2. ed. São Paulo: Editora 24, 2014.					
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. O regionalismo nordestino: existência e consciência da desigualdade regional. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.					
Bibliografia Complementar					
FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.					
FREYRE, Gilberto. O Nordeste. São Paulo: Global, 2008.					
ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A feira dos mitos: a fabricação do folclore e da cultura popular (Nordeste, 1920-1950). Intermeios: São Paulo, 2013.					
NEVES, Frederico de Castro. Imagens do Nordeste: a construção da memória regional. Fortaleza: SECULT, 1994.					
SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. 3ª. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.					

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA			
Código (Se houver)	Componente Curricular: Sociedade e Cultura no Brasil Colônia		¹ Tipo: Disciplina
			² Caráter: Optativa
³ Semestre de Oferta:	⁴ Modalidade de Oferta	⁵ Habilitação:	⁶ Regime:
	Presencial	-	Semestral

-					
Pré-Requisito: Não há.		Correquisito: Não há			
		Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -
Objetivos: Debater a historiografia sobre o Brasil Colonial, com foco em questões socioculturais do período.					
Ementa: Portugal e a expansão marítima; Comunidades nativas: diversidade cultural e relações conflituosas na América Portuguesa; Representações imaginárias sobre a natureza e os homens do Novo Mundo; Escravidão e liberdade: identidades culturais e resistência negra; Cultura e sociabilidades na América Portuguesa; Revoltas e crise do sistema colonial.					
Bibliografia Básica					
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.					
MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.					
SOUZA, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo; Companhia das Letras, 1986.					
Bibliografia Complementar					
LARA, Silvia Hunold. Fragmentos Setecentistas: escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.					
LINHARES, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.					
REGINALDO, Lucilene. Os Rosários dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista. São Paulo: Alameda, 2011.					
SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.					

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados**: moral e sexualidade, e inquisição no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Sociedade e Cultura no Brasil Império				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Debater a historiografia sobre o Brasil Imperial, com foco em questões socioculturais do período.						
Ementa: Formação do Estado Imperial e da Nação: o longo conflito; Romantismo e projetos de identidade nacional; Cultura política e cotidiano; Escravidão e liberdade: identidades culturais e resistência negra; Ciência e questão racial; Sociabilidades e cultura no oitocentos.						
Bibliografia Básica						
CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade : uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.						
SCHULTZ, Kirsten. Versalhes tropical : Império, monarquia e a corte real portuguesa no Rio de Janeiro, 1808-1821. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.						
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Crise Colonial e Independência – Coleção História do Brasil Nação. Vol. 1. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Editora Objetiva, 2011.						
Bibliografia Complementar						
CARVALHO, Marcus J. M. de. Liberdade : rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. 2ª Ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.						

GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (Org.). **Coleção O Brasil Imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009 (Volumes 1, 2 e 3).

REIS, João José. **A Morte é uma Festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

SADLIER, Darlene J. **Brasil imaginado: de 1500 até o presente**. São Paulo: Edusp, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **A construção nacional** – Coleção História do Brasil Nação. Vol. 2. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Editora Objetiva, 2012.

Unidade Acadêmica Responsável: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA						
Código (Se houver)	Componente Curricular: Sociedade e Cultura no Brasil República				¹Tipo: Disciplina	
					²Caráter: Optativa	
³Semestre de Oferta: -	⁴Modalidade de Oferta Presencial		⁵Habilitação: -		⁶Regime: Semestral	
Pré-Requisito: Não há			Correquisito: Não há			
			Equivalência: -			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 64 horas	Prática: -	EAD: -	Extensão⁷ -	
Objetivos: Debater a historiografia sobre o Brasil Republicano, com foco em questões socioculturais do período.						
Ementa: História social do Brasil entre 1889 e 1930; Estudo da sociedade e historiografia do Brasil na Primeira República; Autoritarismo e democracia (1830-1945); Industrialização, nacionalização, trabalho e tecnificação; Partidos políticos, relações internacionais, cidadania, nacional desenvolvimentismo; Período da ditadura militar e práticas políticas; Igreja e poder, movimentos sociais no campo e nas cidades; Processo de transição democrática, cultural e política. Aspectos sociais e políticos do Brasil entre o fim do século XX e início do XXI.						
Bibliografia Básica						

CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **A Abertura para o Mundo, 1889-1930**. Coleção História do Brasil Nação. Vol. 3. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Editora Objetiva, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Olhando para dentro: 1930-1964**. Coleção História do Brasil Nação. Vol. 4. Rio de Janeiro: Fundação Mapfre/Editora Objetiva, 2013.

Bibliografia Complementar

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). **O Brasil Republicano**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). **O Brasil Republicano**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DELGADO, L. A. N.; FERREIRA, J. (orgs). **O Brasil Republicano**. Vols. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, A. M. C. **A Invenção do Trabalhismo**. São Paulo, Rio de Janeiro: Vértice, IUPERJ, 1988.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação na Primeira República**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.